

Para leitura deste Catálogo de Resumos considere que os números indicados nos Índices ao final da obra (p. 167-205) remetem ao número existente no final de cada página dos resumos apresentados.

Catálogo de Resumos

Teses e Dissertações

Pesquisas no Acervo do

Arquivo Edgard Leuneroth

2002

Copirraite © Arquivo Edgard Leuenroth

1ª edição 1998

Catálogo de resumos : teses e dissertações:

pesquisas no acervo do Arquivo Edgard

Leuenroth. 2.ed. ver. aum. Campinas:

Unicamp/IFCH, 2002.

xiii. 205 p.

ISBN 85-894-01-4

1. Ciências humanas. 2. Catálogo. 3. Teses e
dissertações. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II.
Chalhoub, Sidney. III Título

CDD 300

CDD 017

Capa e projeto gráfico: Maria Cimélia Garcia a partir de original de Gislaine Ribeiro

Coordenação: Elaine Marques Zanatta

Pesquisa: Silvia Rosana Modena Martini

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos

Realização: Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth

Arquivo Edgard Leuenroth

Centro de Pesquisa e Documentação Social

IFCH/Unicamp

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6110

Barão Geraldo

13083-970

Fone: (19)3788-1622 Fax: (19)3788-7060

ael-cpds@unicamp.br

www.ael.ifch.unicamp.br

Horário de Funcionamento

De segunda à sexta-feira, das 9 às 17 horas.

CONSULTA

O Arquivo é aberto ao público em geral, e seu acervo está disponível para pesquisa com exceção de Fundos e Coleções em processamento técnico, documentos isolados para conservação e outros sobre os quais incidem cláusulas restritivas no "Termo de Doação". O usuário pode solicitar material para consulta a partir do preenchimento de ficha de cadastro, disponível na Recepção; pode ainda conhecer o acervo, através da *Internet*, no endereço acima.

Sumário

Apresentação à 2ª edição	v
Apresentação à 1ª edição	vii
Introdução à 2ª edição	xi
Introdução à 1ª edição	xiii
Resumos das teses e dissertações	1-165
Índice de assunto	167-177
Índice de autor(a) e orientador(a)	179-185
Índice de título	187-193
Índice geográfico	195-197
Índice institucional	199-201
Índice onomástico	203-205

Apresentação à 2ª Edição

O Arquivo Edgard Leuenroth completará 30 anos de fundação em 2004. Haverá, sem dúvida, muito o que comemorar. Aqueles que o idealizaram e fundaram, em meados dos anos 1970, mal podiam imaginar que o início difícil, semi-clandestino em tempos sombrios de ditadura, daria lugar à instituição sólida de hoje em dia, abrigo de muito da documentação sobre a história dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo e porto seguro para centenas de pesquisadores, da graduação ao pós-doutorado. Ademais, o AEL celebrará o trigésimo aniversário de casa nova, pois 2003 será o ano de construção de sua sede própria, com quase o dobro de área construída em relação à sede atual, o que permitirá, nos anos vindouros, mais agressividade na aquisição de acervos e considerável expansão de serviços à comunidade acadêmica e demais estudiosos de nossa história.

Para cumprir a sua missão, o Arquivo Edgard Leuenroth precisa realizar com eficácia suas duas funções principais. Primeiro, captar, preservar e organizar acervos essenciais ao estudo da história social do país, em especial de seus movimentos políticos e sociais. Somos movidos pela convicção de que democratizar a sociedade brasileira requer a garantia de que qualquer cidadão possa ter pleno acesso às fontes e testemunhos que permitem contar a experiência histórica dos mais diversos sujeitos sociais — trabalhadores em geral, negros, mulheres, estudantes, homossexuais, camponeses, sindicalistas e militantes de várias ideologia etc. Segundo, oferecer aos interessados, em especial à comunidade acadêmica, principal usuária dos serviços do Arquivo, as melhores condições possíveis para a consulta e estudo dos documentos sob sua guarda.

Da sala reservada à direção do AEL, localizada bem junto à seção de atendimento, assisto cotidianamente ao ir e vir de estudantes, professores e demais usuários de nossa sala de consulta. Vejo tantos que permanecem lá, folheando papéis velhos ou girando rolos de microfilme, horas a fio, dia após dia. O resultado de seus esforços está registrado, ao menos em parte, nesta segunda edição do *Catálogo de Resumos*. A equipe do Arquivo sente-se orgulhosa por haver contribuído, de algum modo, para a conclusão de tantas teses e dissertações. Sabemos também que qualquer levantamento deste tipo tende a continuar sempre incompleto, por mais empenhados que estejamos em manter contato com nossos pesquisadores. Por isso, caso não encontre o seu trabalho adiante, deixe-nos saber, pois ficaremos felizes em incluí-lo em edições futuras.

Enfim, precisamos registrar uma ausência. A sala de consulta do AEL anda cada vez mais apinhada de pesquisadores. A nova sede chega quando tem de chegar, pois estamos à beira de não poder mais atender nossos consulentes com as condições que merecem. O motivo? O AEL passou a receber, ao menos desde meados dos anos 1990, uma leva cada vez maior de estudantes de graduação, empenhados em realizar pesquisas de iniciação científica e em escrever monografias de bacharelado. Nos últimos meses, perfazem bem mais da metade dos pesquisadores atendidos na sala de consulta. São alegres, motivados, jovens, muito jovens, e já mergulhados nos prazeres e afazeres da produção científica. Devemos desculpas a esses nossos amigos. Em edições futuras, a equipe do AEL compromete-se a incluir monografias do curso de graduação no *Catálogo de Resumos*. Ajude-nos desde já, enviando os dados da sua.

Sidney Chalhub

Professor do Departamento de História do IFCH

Diretor do AEL

Apresentação à 1ª Edição

Desde a sua origem, o Arquivo Edgard Leuenroth, teve seu destino diretamente vinculado ao desenvolvimento da pesquisa nos programas de pós-graduação do IFCH.

A criação do Arquivo em 1974 resultou da oportunidade de compra, pela Unicamp, da documentação reunida por Edgard Leuenroth, mas sobretudo da existência de um grupo de professores que, empenhados em desenvolver, no IFCH, juntamente com seus alunos de pós-graduação, um conjunto de pesquisas voltadas para as questões do mundo do trabalho e para o resgate da história operária, conseguiram convencer a direção da Universidade a assumir o projeto de criação de um arquivo de história social.

Como não existia, na época, uma instituição especializada na preservação da memória documental do movimento operário e sindical, devido à conjuntura política adversa mas também à pouca tradição de pesquisa neste tema nas universidades brasileiras, o Arquivo Edgard Leuenroth preencheu uma lacuna, tornando-se o primeiro arquivo brasileiro de história social.

Durante os anos 80, no entanto, devido ao fato de estar situado dentro do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, onde são desenvolvidas pesquisas que não se restringem à história operária ou à história da esquerda, o AEL deixou de ser um Arquivo dedicado unicamente à documentação operária e das organizações de esquerda, para abrigar uma documentação que cobria uma ampla variedade temática.

Nesta década, cientistas políticos, sociólogos, antropólogos e mesmo pesquisadores de outras áreas como pedagogia, literatura, artes, descobriram o Arquivo como um lugar importante não só para a preservação de documentos relativos a diferentes temáticas, mas também como fonte imprescindível para a pesquisa.

Por outro lado, esta mudança resultou também tanto das transformações ocorridas nas próprias abordagens da história social quanto daquelas ocorridas na conjuntura política, que trouxeram novos temas para o debate e a pesquisa acadêmica.

A luta contra a ditadura colocou na ordem do dia questões relativas à própria luta política, à nossa tradição autoritária, aos direitos humanos e à democracia. Por sua vez, a entrada em cena dos novos movimentos sociais: feminista, homossexual, negro, ecológico, entre outros, - agregou uma dimensão de transformação das identidades e de mudança comportamental importante que repercutiu tanto nos estudos políticos e na discussão da democratização da sociedade brasileira, como trouxe aos estudos tradicionais das ciências sociais e da história as dimensões de gênero, raça e etnia.

Além disso, a percepção da importância das mudanças de mentalidade, de visão de mundo, ou seja das mudanças culturais na sua relação com os processos de transformação política, levaram ao desenvolvimento interdisciplinar dos estudos da relação entre a cultura e a política que se desenvolveram a partir de uma ampla gama de temas e questões com destaque para a história cultural, as relações entre movimentos sociais e democracia, o espaço urbano e a história intelectual, entre muitos outros.

Assim, refletindo o surgimento destes novos temas e abordagens da pesquisa histórica e das ciências sociais e, na medida em que procurava atender ao crescimento e à diversificação dos interesses dos programas de pós-graduação do IFCH, o AEL experimentou, ao longo da década de 80, uma considerável ampliação temática e de tipos de fontes na composição do seu acervo original.

Além de receber novos conjuntos documentais sobre suas temáticas tradicionais, ele passou a incorporar um volume expressivo de fundos e coleções relativos à história política brasileira, aos novos movimentos sociais, à repressão política sob a ditadura militar, às pesquisas de opinião pública, à questão da violência e dos direitos humanos, à história cultural e intelectual.

O *Catálogo de Teses e Dissertações* produzidas a partir das pesquisas realizadas no AEL, que agora trazemos a público, mostra a importância que o Arquivo adquiriu, nas duas últimas décadas, para o desenvolvimento da pesquisa na pós-graduação das diferentes áreas das Ciências Humanas.

Os resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado aqui reunidas, em um levantamento que é ainda preliminar, cobrem uma grande variedade de questões e de abordagens que expressam essa ampla diversidade temática e de suportes documentais reunidos hoje no AEL.

Eles demonstram que a documentação incorporada ao Arquivo ao longo dos últimos 24 anos veio não só subsidiar as novas vertentes de interpretação como também abrir horizontes em áreas até então pouco exploradas.

Nosso objetivo ao lançar este *Catálogo* é não só divulgar o resultado quantitativo da pesquisa acadêmica realizada no acervo do AEL, mas principalmente, mostrar à comunidade acadêmica, através deste levantamento, que é ainda preliminar, as inúmeras possibilidades de temas, questões, linhas de interpretação, perspectivas interdisciplinares e comparativas que a pesquisa na sua documentação permite.

Esperamos que este *Catálogo* possa servir como uma obra de referência sobre a pesquisa realizada no AEL tanto para novos pesquisadores e seus orientadores bem como para pesquisadores experientados.

Nossa expectativa é de que possamos atualizar de modo sistemático este levantamento à medida que se finalizem as pesquisas hoje em andamento, bem como completar as informações das teses e dissertações concluídas no passado, até 1998, para o que gostaríamos de contar com a colaboração dos próprios pesquisadores que perceberem que seus trabalhos não foram aqui registrados.

Angela Maria Carneiro Araújo
Professora do Departamento de Ciência Política do IFCH
Diretora do AEL de 1994 a 1998

Introdução à 2ª Edição

Esta segunda edição do *Catálogo de Resumos. Teses e Dissertações. Pesquisas no Acervo do Arquivo Edgard Leuenroth* vem confirmar a crescente procura pela pesquisa em fontes primárias e a prodigiosa produção acadêmica a partir da consulta no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth – AEL. É com satisfação que notamos que o conjunto de trabalhos saltou de 108 para 165, apontando um crescimento significativo em relação à primeira edição, feita em 1998, esgotada em seu primeiro ano.

Para esta segunda edição a experiência anterior (descrita na Introdução à 1ª Edição) facilitou o trabalho de reunir os resumos. A partir do controle da Secretaria de Pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, da solicitação feita aos pesquisadores na própria sala de consultas do AEL e do controle das listas de discussão na Internet confirmando defesas ou publicações de livros, pudemos ampliar o Catálogo de Resumos.

A cada página encontraremos informações sobre a titulação, nome completo do autor/autora e orientador/orientadora, data da defesa, nome da instituição que ofereceu o Programa de Pós-graduação e os resumos, que nesta edição, receberam pequenas correções.

Os descritores poderão ser consultados ao final da publicação através dos Índices – de assunto, de autor(a) e orientador(a), geográfico, institucional, onomástico e de título. Limitamos a cinco o número de descritores por cada um dos resumos e a ordenação deles foi totalmente revisada, ampliada e ajustada em função das inserções de resumos que apresentaram novas palavras dentro dos mesmos temas ou palavras e temas que não apareceram na versão anterior. Os descritores que constituíram os índices de assunto, geográfico, institucional e onomástico foram retirados dos originais e acrescidos por nós; os índices de autor(a) e orientador(a) e de título são referentes a cada um dos resumos apresentados e específicos para este tipo de publicação.

A coleta, verificação e inserção dos novos resumos foi realizada pela técnica Sílvia Rosana Modena Martini a quem me juntei para a elaboração dos Índices e revisão geral da obra.

Lembramos da colaboração da Secretaria de Pós-graduação do IFCH e da contribuição da equipe da Seção de Atendimento do AEL, em especial Ema Maria pesquisadores da existência do *Catálogo de Resumos* convidando-os a participarem desta publicação com o resumo de seus textos de conclusão dos cursos de pós-graduação. Ao diretor docente do AEL, professor Sidney Chalhoub, agradecemos o incentivo e apoio para a execução desta publicação.

Elaine Marques Zanatta
Supervisora da Seção de Pesquisa do AEL

Introdução à 1ª Edição

Acreditamos que uma forma apropriada de verificarmos a pertinência da prestação de serviço à comunidade é conhecer o resultado quantitativo da produção acadêmica, elaborada a partir da consulta aos documentos do acervo que processamos e guardamos ao longo dos anos. Nem sempre, porém, isto é possível, — porque após a consulta aos documentos, o pesquisador não tem, necessariamente, contato conosco.

Desde sua criação, em 1974, o Arquivo Edgard Leuenroth — AEL — recebeu milhares de usuários, entre eles, pesquisadores, que aqui encontraram valiosas fontes de informações que permitiram a realização de seus trabalhos de dissertação de mestrado, tese de doutorado e outras publicações tais como: livros, artigos para revistas especializadas, filmes, vídeos e exposições fotográficas.

A partir de 1997, passamos a realizar uma coleta mais sistemática dos resultados das pesquisas realizadas nos documentos do acervo do AEL. Assim, ofereceríamos ao público um novo instrumento de pesquisa que, em forma de catálogo com resumos, divulgaria as temáticas do acervo do AEL e traria à tona a diversidade de uso das informações contidas na documentação aqui depositada.

Inicialmente, contávamos apenas com a (boa) memória dos antigos diretores e técnicos, os quais, por contingência da rotina de suas funções, lembraram de trabalhos acadêmicos resultantes das pesquisas realizadas no AEL.

Evidentemente, isto não era suficiente. Investimos, então, em um rastreamento na relação nominal de usuários do AEL, no período compreendido entre 1994 e 1997 e buscamos na Secretaria de Pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas — IFCH, a informação que nos indicaria a conclusão das dissertações e teses dos alunos matriculados no Programa de Pós-graduação. A partir da checagem nominal, procedemos a uma consulta ao acervo da Biblioteca do IFCH, ao banco de dados *Acervus* e aos *Catálogos de Teses Defendidas nos Cursos de Pós-graduação da Unicamp*, dos anos de 1979, 1980, 1981, 1982 e 1988, publicados pela Pró-Reitoria de Pós-graduação da Unicamp, para então checarmos no corpo do texto alguma enunciação de que a pesquisa tivesse sido realizada no AEL. Desta forma, verificamos agradecimentos, introduções, fontes consultadas, menções a documentos, fundos ou coleções e a funcionários, que nos confirmassem a consulta ao acervo do AEL. Além deste expediente, quando não dispúnhamos da confirmação que buscávamos, tentávamos junto aos professores orientadores informações sobre as fontes de pesquisa usadas por seus antigos orientandos. Outra parcela razoável das informações foi obtida através de formulários e demais papéis cujo preenchimento é obrigatório aos pós-graduandos, tal como o Formulário G, da Capes. Nele pudemos encontrar com facilidade — porém somente para os anos mais recentes — todas as informações que precisávamos, inclusive resumos e descritores.

Portanto, as informações que apresentamos nesta publicação referem-se somente à produção acadêmica que conseguimos localizar e, a seguir, confirmar. Certamente, foi mais viável trabalharmos com as teses e dissertações apresentadas ao Programa de Pós-graduação do IFCH/Unicamp, mas sabemos que não é pequeno o número de pesquisadores de outras instituições brasileiras e estrangeiras que, provavelmente, tomarão contato com esta iniciativa somente ao conhecerem o *Catálogo de Resumos. Teses e Dissertações. Pesquisas no Acervo do Arquivo Edgard Leuenroth*, que agora publicamos em sua primeira versão. Para que ele possa ser atualizado e ampliado, oferecemos um formulário, ao final da publicação, que deverá ser remetido ao AEL para inclusão na próxima edição.

A cada página do *Catálogo de Resumos* encontraremos informação sobre o nível acadêmico do aluno (doutorado ou mestrado); nome do autor; título do trabalho; nome do orientador; data da realização da defesa e siglas da instituição a qual está ligado o Programa de Pós-graduação. O resumo foi mantido na íntegra — sobre ele não incidiu nenhuma correção; com relação aos descritores, foram acrescentados outros além dos apresentados pelo autor, todos retirados do próprio resumo.

Os Índices disponíveis são: Títulos dos trabalhos, Orientadores dos alunos, Temático (organizado por assuntos retirados dos descritores apresentados pelos autores e ampliado por nós), Onomástico (incluindo nomes de instituições e associações) e Cronológico (a partir de datas e períodos apresentados no resumo bem como nos descritores fornecidos pelos autores). Quando o resumo não vinha acompanhado de descritores, fizemos livre indicação ou aproveitamos o índice de assunto oferecido pelo banco de dados *Acervus*.

A coleta sistematizada dos resumos foi realizada a partir de um levantamento inicial elaborado pelas bibliotecárias Maria Cecília Moreira Festa e Ligia Aparecida Belem. Posteriormente, tivemos a participação técnica de Silvia Rosana Modena Martini e a colaboração da bolsista Renata Cristina Nunciato. A professora Angela Maria Carneiro Araújo, na época diretora docente do AEL, contribuiu revisando e sugerindo descritores.

A publicação que apresentamos foi desenvolvida na Seção de Pesquisa do AEL com a colaboração da Secretaria de Pós-graduação do IFCH. Nela pudemos contar com a pronta ajuda de Alcebíades Rodrigues Júnior e Marli de Fátima Rodrigues. Utilizamos como inspiração as publicações: *Catálogo de Dissertações 1980-1995 — Curso de Mestrado em Biblioteconomia*, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba e *Catálogo Teses e Dissertações 1974-1995*, do Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense.

Elaine Marques Zanatta
Supervisora da Seção de Pesquisa

Mestrado

1 - Abdanur, Elizabeth França

Os "ilustrados" e a política cultural em São Paulo: o Departamento de Cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938).

Jorge Sidney Coli Junior, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Estudo do pensamento político e da presença dos ilustrados paulistas e de suas relações com a oligarquia cafeeira do Estado entre 1925 e 1937. A pesquisa se desloca para o modernismo e o revê a partir da criação do Departamento de Cultura, estudado através de sua legislação municipal e através do projeto político cultural que articula cultura, lazer e a ciência aplicada à administração da cidade de São Paulo, com ênfase no pensamento e na prática de Mário de Andrade em sua atuação no Departamento de Cultura.

Mestrado

2 - Albuquerque Júnior, Durval Muniz de

O engenho anti-moderno: a invenção do Nordeste e outras artes.

Robert Wayne Andrew Slenes, orientador

Defesa em abril de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho trata da emergência de um objeto de saber e um espaço de poder, a região Nordeste. Através de que práticas regionalizantes e de que discursos regionalistas se gestou no começo deste século a idéia de Nordeste. Como os discursos, sejam acadêmicos, sejam artísticos, foram dotando este recorte espacial de uma imagem e de um texto, uma visibilidade e uma divisibilidade, que lhe deram conteúdo e o tornaram uma poderosa arma nas lutas políticas nacionais. Como estes discursos construíram esta identidade espacial, formularam a idéia de uma cultura regional diferenciada que foi subjetivada por todos que habitam este espaço. Este trabalho busca entender como esta região foi sendo reelaborada permanentemente pelos vários movimentos culturais do país, começando pelo regionalismo e tradicionalismo, no seu embate com o modernismo, até o tropicalismo, que significou a problematização mais radical desta idéia de uma cultura regional e de uma cultura nacional, que o Nordeste representaria. O tropicalismo que rompeu com a formação discursiva nacional-popular e o dispositivo das nacionalidades, condições fundamentais para que fosse possível a emergência do Nordeste, vai significar politicamente o próprio questionamento da função conservadora e anti-moderna que esta construção imagético-discursiva representava, a luta contra as fronteiras sejam nacionais, sejam regionais, mais este círculo de enclausuramento a que nós homens da modernidade temos que nos submeter.

Mestrado

3 – Alem, Silvio Frank

Os trabalhadores e a “redemocratização”: estudo sobre o Estado, partidos e a participação dos trabalhadores assalariados urbanos na conjuntura da guerra e do pós-guerra imediato (1942-1948).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em março de 1981

IFCH/Unicamp

R E S U M O

No capítulo I, busquei questionar a efetiva ocorrência, nos anos finais do Estado Novo, de um “aceno político” realizado por Vargas na direção dos trabalhadores urbanos, em seus aspectos relativos à política salarial, condições de trabalho, etc. No capítulo II, pretendi verificar a reação dos trabalhadores frente à crescente deterioração de suas condições de vida nos anos do “Estado de Guerra”, observando o desenrolar de uma prática que os coloca, ao contrário do que afirma usualmente a historiografia, entre os sujeitos do processo de reformulação institucional desencadeado. Confrontamos a prática trabalhista com a orientação seguida pelos diversos grupos e propostas em que se dividia, então, o PCB. No capítulo III apresentamos uma proposta de periodização para o movimento operário, em sua reconstrução acelerada, entre março de 1945 a fevereiro de 1946, situando as diversas determinantes que sobre ele atuam, numa análise a princípio considerada válida para São Paulo e Distrito Federal. No capítulo IV estudamos as relações que o PCB e os grupos, tendências ou “partidos” que a ele se opõem, estabeleceu com os trabalhadores e seu movimento, no período coberto pelo capítulo anterior. Interferimos aí no amplo debate existente a respeito, privilegiando a contradição entre proposta política e práxis organizativa e mobilizadora que se verifica na atuação destes organismos, levantando hipóteses a propósito de vários aspectos da problemática das relações partidos-classe. O capítulo V pretende levantar hipóteses que favoreçam a compreensão da montagem final do modelo institucional que resulta da “redemocratização”, observando a constituição do novo padrão de relacionamento estabelecido pelo Estado em relação aos trabalhadores e a práxis do PCB nos meses finais de sua existência legal (1946-1948).

Mestrado

4 - Antunes, Amauri Araujo

O trapézio ficou balançando: teatro de Alvaro Moreyra.

Enid Yatsuda Frederico, orientadora

Defesa em agosto de 1999

IEL/Unicamp

R E S U M O

A dissertação aborda a atividade social, política e artística de Alvaro Moreyra, importante intelectual brasileiro nascido no Rio Grande do Sul e radicado no Rio de Janeiro. Sua atuação deu-se na poesia, no jornalismo e no teatro no período de 1908 a 1964. O enfoque do trabalho é a atividade teatral, mas vista por um prisma abrangente, buscando a integração da atividade social e política com a prática artística. Tal abordagem sugere novos caminhos para a historiografia teatral brasileira, principalmente em suas raízes modernas. Ao mesmo tempo trata-se de um exercício de pesquisa teatral, uma vez que nega a primazia do texto na elaboração historiográfica, considerando-o uma parte do fenômeno teatral, mas não a única e nem a mais importante. As pesquisas tinham por premissa a hipótese de que o teatro de Alvaro Moreyra, principalmente o desenvolvido entre 1927 e 1936 com o Teatro de Brinquedo e a Cia Dramática Alvaro Moreyra, seria parte de um projeto maior, de caráter social e político. Tal hipótese possibilitou a verificação das relações desta atividade artística com o Partido Comunista, vanguarda política da época. O projeto teatral de Alvaro previa a substituição do ator profissional despreparado, por um ator de sólida formação intelectual, por isso valeu-se de diversos atores amadores; considerava ainda que era necessário promover a formação do público, acostumando-o a refletir e discutir sobre e a partir do teatro; esperava retirar o teatro do domínio exclusivo dos grandes centros; propunha um espetáculo intimista; contava com a colaboração de cenógrafos e músicos ligados ao movimento modernista (Di Cavalcanti, Santa Rosa e Heckel Tavares, entre outros); propunha a fragmentação do texto e a modernização, pela encenação, de textos clássicos. Muitos consideram, equivocadamente, que seu teatro era destinado exclusivamente à elite. Mas em nenhum momento ele rejeitou o popular, considerava que o teatro brasileiro nasceria do cruzamento entre erudito e popular, entre nacional e europeu. Rejeitava, sim, o popularesco. Considerava que o circo e o teatro de revista seriam ótimos pontos de partida para o teatro moderno nacional. Da experiência teatral de Alvaro Moreyra surgiram diversos grupos, entre eles "Os Comediantes", como atestam alguns de seus fundadores. Aparentemente, sua atividade teatral viu-se inibida com o Estado Novo e a ditadura do governo Vargas.

Mestrado

5 - Antunes, Ricardo Luiz Coltro

Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe (1930-1935).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em novembro de 1980

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Para empreender este estudo parti da seguinte formulação: o entendimento do nível da consciência de classe do operariado brasileiro implicou, primeiro, estudar a inserção desta classe dentro do processo de produção industrial. Segundo, em que medida esta classe procurou colocar-se acima da imediatidade e assim superá-la. E, terceiro, o seu entendimento da realidade foi ou não globalizante e transformador da sociedade. Dentro deste quadro segui os seguintes passos: 1. Qual a particularidade da classe operária, dentro do processo de constituição e consolidação do capitalismo industrial no Brasil; 2. De que maneira suas manifestações concretas, expressas em suas manifestações grevistas e em sua atuação sindical expressavam alguma forma de manifestação da consciência operária; 3. Em suas relações com o Estado, com as demais classes sociais e particularmente em sua atuação propriamente política, em que medida a classe operária procurou oferecer uma alternativa transformadora para toda a sociedade. Nossa pesquisa apontou para a seguinte conclusão, aqui apresentada de forma extremamente sintética: apesar da combatividade da classe operária, expressa em suas greves e lutas sindicais (estudei as greves ocorridas entre 1930-1935 e a luta de resistência sindical dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas, dos ferroviários, gráficos, trabalhadores da indústria hoteleira e similares, trabalhadores têxteis, trabalhadores em energia elétrica — *Light* —, bancários e comerciários), a classe operária não conseguiu superar sua imediatividade, não indo além dos limites dados pela falsa consciência.

Mestrado

6 - Araújo, Angela Maria Carneiro

Construindo o consentimento: corporativismo e trabalhadores no Brasil dos anos 30.

Maria Hermínia Tavares de Almeida, orientadora

Defesa em março de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo do trabalho é a adoção do corporativismo como estratégia de incorporação política da classe trabalhadora, no Brasil dos anos 30. Investiga, mais especificamente, as condições que tornaram possível a implantação do sindicalismo corporativista, visto aqui como dimensão crucial de um projeto autoritário de reestruturação das relações Estado/Sociedade, articulado e implementado pelo Estado. Na análise desta problemática, examino, de um lado, as condições relacionadas à reorganização do Estado e do campo ideológico, bem como à correlação de forças que possibilitaram a implementação desta estratégia de incorporação controlada dos trabalhadores. De outro, procuro explicar a reação da classe trabalhadora, analisando as formas de resistência que após à esta estratégia e, principalmente, sua adesão ao sindicalismo corporativo. Minha tese mais geral pode ser resumida em duas idéias fundamentais. A primeira considera o corporativismo como um mecanismo de controle das classes trabalhadoras e, ao mesmo tempo, de busca de consentimento de interesses materiais concretos destas classes e o seu reconhecimento enquanto interlocutor político. Neste quadro, chamei atenção para o papel desempenhado pelos segmentos organizados dos trabalhadores e pelas principais correntes atuantes no movimento sindical preexistente, tomando sua aceitação e/ou adesão como um dos fatores explicativos da rápida implantação e consolidação da estrutura sindical corporativista. A segunda considera que a ideologia e as estruturas corporativistas — enquanto resposta à movimentação autônoma dos trabalhadores e à necessidade de construção de novos mecanismos de gestão da economia — constituíram os principais instrumentos do esforço de recomposição da capacidade hegemônica do Estado realizado pelas elites que tomaram o poder em 1930. Esforço de constituição de uma forma específica de hegemonia, que correspondeu ao processo de revolução passiva inaugurada no país a partir da Revolução de 30. Marcado por uma dinâmica conflitiva e contraditória, a implantação do sindicalismo corporativo, peça central deste processo, permitiu a incorporação política da classe trabalhadora, sob o controle do Estado, de modo a barrar a sua constituição, enquanto força sindical autônoma e politicamente independente.

Mestrado

7 - Arêas, Luciana Barbosa

A redenção dos operários: o Primeiro de Maio no Rio de Janeiro durante a República Velha.

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação tem por objetivo analisar a influência das comemorações do Primeiro de Maio, durante a República Velha, na formação de uma consciência de classe entre setores da classe operária do Rio de Janeiro. O estudo desta formação toma por base os conceitos de E. P. Thompson, ou seja, leva em consideração não apenas os determinantes objetivos do surgimento de uma classe, mas também sua experiência histórica e sua cultura.

Doutorado

8 - Arêas, Luciana Barbosa

Consentimento e resistência: um estudo sobre as relações entre Estado e trabalhadores no Rio de Janeiro (1930-1945).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em setembro de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A tese tem por objetivo analisar as reações dos trabalhadores cariocas à tentativa de implantação, por parte do governo Vargas, de seu projeto corporativista. Neste sentido, também são abordados, neste trabalho, os instrumentos — como a Constituição, a Legislação Trabalhista, o uso da propaganda política, a repressão policial, e a construção da estrutura sindical oficial — usados pelo governo para atingir seu objetivo.

Mestrado

9 - Avancini, Maria Marta Picarelli

Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea (Brasil anos 40 e 50).

Alcir Lenharo, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação acompanha o surgimento das chamadas estrelas do rádio no Brasil, a partir do final da década de 40. Trata-se de um processo em que as cantoras e, os artistas ligados ao rádio são elevados à condição de estrelas por meio de mecanismos característicos de cultura e da comunicação de massa. O processo marca, então, a consolidação e a intensificação dos procedimentos e modos de funcionamento da comunicação de massa no Brasil. A pesquisa está baseada no cruzamento de três tipos de documentação — matérias publicadas em revistas da época (*Revista do Rádio* e *O Cruzeiro*), gravações de programas de auditório da época e músicas integrantes dos repertórios das cantoras. O trabalho procura demonstrar como, por meio de mecanismos de exposição dos artistas e, em especial, cantoras, criam-se determinadas figuras cujos perfis combinam elementos ligados à vida privada delas, às músicas que cantam e a fatos que acontecem com elas — dentro do campo, desses elementos neste processo, em que se cruzam séries discursivas e signicas diversas, criam-se territórios que definem modos de ser, comportamento, sociabilidade que demarcam a chamada cultura do rádio, nos anos 40 e 50, neste mesmo processo, delinea-se uma estética historicamente demarcada.

Mestrado

10 - Azevedo, Raquel de

A resistência anarquista: uma questão de identidade (1927-1937).

Maria Luiza Tucci Carneiro, orientadora

Defesa em agosto de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Procuramos demonstrar a sobrevivência dos sindicatos e grupos libertários entre 1927 e 1937 no Brasil, buscando traços de continuidade com sua intensa atividade no início do século. Em meio a acirrados conflitos com outras correntes ideológicas, com sindicatos oficiais e com a repressão policial, verificamos como esta resistência se processava através das formas de organização autônomas e de atividades artísticas e educativas. Analisamos o discurso, as imagens e as festividades utilizados como recurso para a afirmação de uma identidade que remontava aos primórdios do movimento operário. Como fatores característicos dos anos 30, abordamos o combate dos sindicatos libertários à legislação trabalhista e à intervenção do Estado nas lutas operárias, opondo-se à formalização dos direitos e reafirmando a estratégia de greve como forma de ação direta. Contrastamos as imagens e formas de ação que compunham a identidade libertária com aquelas difundidas pela grande imprensa e pelos Dops que enfatizavam os estereótipos do anarquista agitador e violento.

Doutorado

11 - Barrancos, Dora Beatriz

Os últimos iluminados: ciências para trabalhadores na Argentina de princípios do século.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em setembro de 1993

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A proposta tem como referência central a divulgação de conhecimentos científicos entre os trabalhadores, por parte do socialismo na Argentina, entre 1890 e 1930, com decisiva inspiração nas teses evolucionistas. Um dos objetivos principais daquele trabalho foi a elevação cultural e educativa do proletariado, a fim de ampliar sua consciência, secularizar hábitos e contribuir para acelerar as reformas econômicas e sociais, em consonância com as próprias leis evolutivas. Focaliza-se a ininterrupta ação levada a cabo pela principal agência educativa e cultural do socialismo argentino, a Sociedade Luz — embora se abarquem outras entidades da corrente, como o Ateneu Popular —, com o objetivo de irradiar as Ciências Físico-Naturais, de um lado, e a História e os novos conhecimentos sobre o homem e a sociedade — Sociologia, Psicologia —, de outro. Por volta de 1920 percebem-se mudanças, diminuem as comunicações sobre Ciências Físico-Naturais, expande-se a instrução “prática”, mas sobretudo incrementam-se significativamente os tópicos relacionados à higiene e à profilaxia social: a luta contra as doenças venéreas e contra o alcoolismo destacam--se nos ciclos da Sociedade Luz. Identificam-se assim dois ciclos, um “modernista”, de acatamento ao evolucionismo e de transmissão de teses secularizadoras, e outro, mais retraído e conservador, que insiste na advertência quanto aos perigos da sexualidade, enquanto a sociedade argentina e especialmente os setores populares passam por grandes transformações. Finalmente, a pesquisa tenta reconstruir o perfil dos mediadores e destinatários desse longo — e até certo ponto bem sucedido - esforço de levar as ciências aos trabalhadores na Argentina de princípios do século.

Mestrado

12 - Barreto, Paulo Sérgio

O caracol e o caramujo: artistas e cia. na cidade.

Renato Ortiz, orientador

Defesa em agosto de 1993

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Da virada do século até os anos setenta fora engendrado na produção artística local um discurso sobre a arte e a cultura como referência de e para Campinas. Tal discurso impossibilitava a formação e consolidação do mercado cultural, de sua profissionalização e do acesso democrático por parte da população. A produção artística não pode se constituir como atributo de e para a Cidade pois, essa "fala" ideológica esconde e dissimula interesses de grupos hegemônicos. Constatou-se que autonomia no campo artístico e cultural decorre da profissionalização e da feitura de uma política cultural estimuladora da reflexão, da universalização e do acesso da arte e da cultura a distintos grupos sociais.

Mestrado

13 - Barros, Mônica Siqueira Leite de

As mulheres trabalhadoras e o anarquismo no Brasil.

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em junho de 1979

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho lida com uma categoria pouco estudada nas Ciências Humanas e que vem recentemente conseguir o estatuto da questão feminina. Trata-se das mulheres trabalhadoras no conjunto da classe operária na Primeira República, período de formação do capitalismo industrial no país, nas áreas de São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente. Constituindo 33,7% da força de trabalho operária em São Paulo (cf. Censo de 1920), as mulheres, principalmente têxteis e costureiras, organizaram-se em sindicatos e ligas participando nos movimentos reivindicatórios e de solidariedade do período, tendo atuado significativamente na Greve Geral de 1917 e criado ligas femininas nos anos 1920. A situação espezinhada de mão-de-obra feminina (salários discriminados, maus tratos de contramestres e patrões, trabalho noturno, direitos específicos no trabalho, por ex. creches, etc.), era constantemente criticada pela imprensa operária que constituiu-se em fonte primária de pesquisa para a confecção da tese. Os anarquistas e anarco-sindicalistas tiveram papel importante na organização dos trabalhadores, o que pode ser atestado não só pela imprensa operária e organização sindical mas também pelos documentos e deliberações dos Congressos Operários Brasileiros realizados na época, os de 1906, 1913 e 1920. Dessa maneira, a tese constrói o elo histórico entre a teoria política anarquista e a questão feminina, ou seja, a concepção libertária da mulher e da família na sociedade de classe e sua importância e significado no movimento de emancipação e justiça social.

Mestrado

14 - Bassanezi, Carla Silvia Beozzo

Virando as páginas, revendo as mulheres: relações homem-mulher e revistas femininas (1945-1964).

Laima Mesgravis, orientadora

Defesa em maio de 1992

FFLCH/USP

R E S U M O

Virando as páginas, revendo as mulheres estuda as mudanças e permanências das relações homem-mulher, sob a ótica de gênero, nas classes médias urbanas no período de 1945 a 1964 a partir das revistas femininas da época. Analisando cuidadosamente as representações do feminino e do masculino em publicações como *Jornal das Moças*, *Cláudia*, *Querida* e *O Cruzeiro*, o trabalho retrata as normas de comportamento e as idéias dominantes sobre a natureza dos sexos, a moral sexual, o namoro, o casamento, a juventude, a participação feminina no mercado de trabalho, os papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade, a família. Investiga a construção social de estereótipos como "a boa mãe", "a boa esposa", "a rainha do lar", "a moça de família", "o bom partido", "a leviana" (com quem os rapazes namoram, mas não se casam -, "a outra"... Discute o ideal de "felicidade conjugal" e revela tensões, insatisfações, conflitos e jogos de poder presentes nos relacionamentos entre homens e mulheres e entre gerações diferentes. Percebe as revistas femininas como espaços de reprodução e reforço das relações de gênero dominantes, mas também como locais de construção dessas relações num constante diálogo com o seu tempo. (Como parte de um contexto histórico, as revistas procuram atuar na medida do possível sem transformar os fundamentos das relações de poder existentes na sociedade, entretanto, em certos momentos podem abrir brechas a novas possibilidades incorporando ou permitindo reformulações dos significados de gênero). Virando as páginas, revendo as mulheres demonstra algumas das formas de reprodução das hierarquias de gênero e as possibilidades de contestação das representações da diferença sexual que surgem com as transformações sociais, econômicas e culturais do período no Brasil sem deixar de destacar a ação de sujeitos históricos que, com idéias diferenciadas e ousadas, contribuíram para reformular os significados de gênero em sua época. Enfim, o trabalho contribui para demonstrar a historicidade das representações da diferença sexual retratando as determinações e possibilidades de um momento histórico e analisando um processo de transformação.

Mestrado

15 - Batalha, Claudio Henrique de Moraes

Le Syndicalisme "amarelo" à Rio de Janeiro (1906-1930).

[título original em francês]. O sindicalismo "amarelo" no Rio de Janeiro (1906-1930).

Antoine Prost, orientador

Defesa em julho de 1986 UER d'Histoire/Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne)

R E S U M O

Um estudo sobre as correntes do sindicalismo reformista, que disputavam com o sindicalismo de ação direta o controle do movimento operário, privilegiando em sua ação a luta por medidas legais e a melhora das condições de trabalho e dos salários. Esses sindicatos não hesitavam em apelar para intermediários, tais como advogados, políticos e autoridades governamentais, para auxiliá-los na obtenção de suas reivindicações. Entretanto, a incapacidade de obtenção de uma unidade no tempo ou no espaço dessa corrente sindical, que acaba por assumir uma pluralidade de expressões não deixa de ser ressaltado. Essa tese busca, desse modo, reconstituir a trajetória dessa corrente sindical nas diferentes conjunturas e nas suas várias expressões ao longo das três primeiras décadas do século XX, pois apesar de numericamente expressiva essa corrente teve sua importância minimizada pela maioria da historiografia do trabalho. Além de buscar demonstrar o peso desse sindicalismo, esse estudo contrapõe-se à idéia de que o sindicalismo reformista seja fruto da simples manipulação do Estado ou do patronato, apontando para o caráter autônomo do projeto reformista e nele vendo uma expressão da consciência de classe.

Mestrado

16 - Battibugli, Thaís

A militância antifascista: comunistas brasileiros na Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

José Carlos Sebe Bom Meihy, orientador

Defesa em julho de 2000

FFLCH/USP

R E S U M O

A dissertação visa a conhecer a trajetória da militância antifascista de um pequeno, mas significativo, grupo de comunistas brasileiros (2 civis e 14 militares) que lutou na Guerra Civil Espanhola (1936-1939). São eles os militares: Alberto Bomilcar Besouchet, Apôlonio de Carvalho, Carlos da Costa Leite, David Capistrano da Costa, Delcy Silveira, Dinarco Reis, Eneas Jorge de Andrade, Hermenegildo de Assis Brasil, Homero de Castro Jobim, Joaquim Silveira dos Santos, José Gay da Cunha, José Correa de Sá, Nelson de Souza Alves, Nemo Canabarro Lucas, e os civis, Roberto Morena e Eny Silveira. Por que tal grupo elegeu a via política e a ação armada como meio de mudar a sociedade e torná-la mais justa? Por que se filiar a um partido de esquerda, o PCB (Partido Comunista Brasileiro) ou a uma organização de frente popular, a ANL (Aliança Nacional Libertadora)? Parte-se da hipótese de que o grupo adquiriu identidade política, inseriu-se na cultura política comunista antifascista por meio das experiências partilhadas nas prisões políticas brasileiras e nos combates na Espanha, visto que a maioria era composta por jovens militares que se aproximaram do Partido ou da ANL (Aliança Nacional Libertadora) em meados dos anos 30 e foram presos após o levante de novembro de 1935, acusados de comunismo. Vale notar que a participação desse grupo na Guerra Civil foi uma vivência político-militar singular, que marcou toda uma geração de ativistas políticos. Combater pela República espanhola era o imperativo que despertou a solidariedade de milhares de pessoas em vários países. Em segundo lugar, tem-se como hipótese que o acirramento da luta política internacional entre fascismo e antifascismo, na época, foi um importante fator que os levou à militância. Essas duas primeiras hipóteses levam a uma terceira: a aproximação desses militantes com o PCB e com a luta antifascista foi influenciada por outros militantes que os iniciaram nas primeiras tarefas partidárias e nas leituras marxistas. A quarta hipótese é a de que o grupo continuou a militância ao retornar da Espanha e utilizou-se do conhecimento político-militar adquirido no exílio para lutar por uma ampla frente popular antifascista e defender a democratização do Brasil. Assim, quer-se conhecer a experiência política e a concepção de partido e de democracia trazida pelo grupo. Acredita-se ainda que o período por que passaram no exterior foi um fator de união após a vinda para o Brasil. Finalmente, a quinta hipótese. A consciência política do grupo de militantes que lutou na Espanha não era homogênea e não foi regida apenas por dogmas e diretivas comunistas. Objetivou-se conhecer as experiências que levaram o grupo a tornar-se comunista antifascista, e o viver da militância que resultou em novas experiências que aprimoraram ou mudaram a idéia de democracia, de política e de partido para cada um deles. Como o ponto principal desta dissertação é a análise da militância antifascista de um grupo de comunistas brasileiros, serão privilegiados os anos em que sua atividade foi mais intensa, no período de 1935 a 1947. Pretendeu-se conhecer as implicações da opção de ser comunista e antifascista na época, colocando mais um foco de luz na trajetória dos comunistas brasileiros e aprofundar o conhecimento acerca do movimento antifascista conduzido pela ANL e pelo PCB.

Doutorado

17 - BELTRÃO, JANE FELIPE

Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará.

Sidney Chalhoub, orientador

Defesa em julho de 1999

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A chegada da epidemia de cólera no Grão-Pará foi um processo avassalador que teve profunda repercussão social, despertando temor e pânico entre as gentes ameaçadas, afetadas e mortas à época. Partindo da historiografia, discutem-se as principais abordagens sobre a cólera enquanto ferramenta de análise social que permite compreender a crise imposta à sociedade consumida pelo flagelo. Trata-se a doença como um fenômeno que ultrapassa os limites físicos e tem um alcance cultural. Para compreender as relações estabelecidas entre a organização social, administrativa e de saúde pública e as disputas políticas e acadêmicas na Belém de outrora, discutem-se: 1. os eventos que cercaram a chegada da epidemia de cólera via galera Defensor; 2. a polêmica produzida pela chegada da epidemia em função das teorias médicas do contágio e da infecção; 3. as medidas administrativas adotadas pelas autoridades sanitárias da Província e do Império do Brasil; 4. os tratamentos utilizados pelos diversos profissionais dedicados às artes de curar; e, 5. a prevalência da cólera entre as gentes de cores considerando sua condição de vida e trabalho no Grão-Pará. Chama-se atenção para os condicionantes sociais e culturais da doença, estatisticamente comprovados pelos registros de óbitos e dados demográficos. Foram utilizadas fontes primárias, especialmente a documentação depositada no Arquivo Público do Estado do Pará e no Arquivo Nacional, no Brasil; e no Arquivo Geral da Marinha, no Arquivo Histórico-Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros e nos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, em Portugal.

Mestrado

18 - Bernardes, Maria Elena

Laura Brandão: a invisibilidade feminina na política.

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em novembro de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Trata-se da biografia de Laura Brandão. No primeiro capítulo é discutido sua infância, sua vida literária, enquanto poeta, a publicação de seus livros de poemas, o ambiente artístico que freqüentou ao final dos anos dez e vinte, sua visibilidade e prestígio nos salões literários da capital federal. No segundo capítulo descrevo as contradições que Laura viveu enquanto mulher. Os padrões que normatizavam as regras que a mulher "honesta" deveria seguir não condizia com a realidade das mulheres que precisavam trabalhar. Desta maneira, Laura experimentava no dia a dia esta contradição.

Freqüentava salões, vivenciava padrões de mulheres da elite e durante o dia saía às ruas sozinha para ir ao trabalho. No terceiro capítulo, Laura troca os salões literários pelas ruas, comícios, greves, reuniões sindicais. Começa sua militância política junto ao PCB. Com ela, as prisões e a vida de privações em todos os níveis. Vivencia a difícil relação de gênero no interior do Partido e sua dificuldade em conciliar suas atividades de mãe, mulher e militante. Por fim, no quarto capítulo o exílio imposto à família leva Laura à sonhada URSS. Seu trabalho na Rádio de Moscou como locutora e redatora de programas com transmissões para o Brasil. A guerra, a segregação da família e sua morte.

Mestrado

19 - Bertonha, João Fábio

O antifascismo socialista italiano de São Paulo nos anos 20 e 30.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em março de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Nossa dissertação de mestrado versa sobre a atuação de um grupo específico de antifascistas italianos — os socialistas — em São Paulo nos anos 20 e 30. Ela surgiu da nossa preocupação com uma questão maior — a presença de fascismo e antifascismo na coletividade italiana de São Paulo — e pretende levantar elementos que permitam uma avaliação do que foi e do que representou esta presença.

Doutorado

20 - Bertonha, João Fábio

Sob o signo do fascio: o fascismo, os imigrantes italianos e o Brasil (1922-1943).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A presente tese estuda a penetração do fascismo italiano no Brasil, entre 1922 e 1943. A partir do estudo da política externa fascista, identificam-se os objetivos de Roma para o Brasil e o papel dos imigrantes italianos na relação Brasil-Itália. A partir daí, reconstrói-se a rede de propaganda montada pelos fascistas (em direção à brasileiros e imigrantes italianos) e a resposta das coletividades italianas — com ênfase na de São Paulo — e de diferentes grupos da sociedade brasileira a esta propaganda. Por fim, analisam-se as relações dos fascistas italianos com os integralistas.

Mestrado

21 - Bertucci, Liane Maria

Impressões sobre a saúde: a questão da saúde na imprensa operária (São Paulo 1891-1925).

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em agosto de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Na luta contra a ordem capitalista o caminho trilhado por muitos operários, fez com que houvesse uma coincidência com saberes burgueses que eram assim, usados para construir o ideal de homem e sociedade pelo qual lutavam. De forma ambígua, isto concorreu para definir os rumos tomados pela própria sociedade burguesa, pois nela, esses trabalhadores viviam e agiam. Acompanhando aspectos desse processo, relacionados a saúde, foi possível vislumbrar reflexos da organização das cidades e como os trabalhadores vão aceitando e incorporando noções sobre saúde e salubridade que resultam em argumento para crítica que faziam a sociedade existente e para constituição de seu projeto de vida, principalmente, diante da ameaça representada pelas epidemias. Intenso mas intermitente, o medo das epidemias enquanto algo arrasador, reaparece na luta contra um vício guindado a posição de doença: o alcoolismo, que segundo os militantes operários era uma ameaça permanente ao proletariado e seus descendentes. Comprometendo a possibilidade de transformação da sociedade, a bebida era tomada como empecilho para educação e desenvolvimento consciente do trabalhador. Todavia, era essa mesma educação, a arma por excelência apontada pela imprensa para o combate ao álcool, assim como para o ataque a outro mal que ameaçava o futuro dos operários paulistas, segundo jornais e revistas — a sífilis. Problema que despertava temor entre o operariado, por comprometer a sua descendência, a análise da sífilis apontou para os cuidados que crianças, jovens e mulheres despertavam entre operários, pois deles dependia o futuro do proletariado. Nessa perspectiva o problema da reprodução surge como fundamental, assumindo aspecto político preponderante entre aqueles que pretendiam constituir um grupo de trabalhadores forte e combativo. A preocupação em bem formar os operários esbarrava, entretanto, segundo a imprensa, na tuberculose. Algo tão temido como as epidemias, quanto amedrontador como o alcoolismo e a sífilis, esta doença para muitos trabalhadores vitimava o operário por ser fruto das péssimas condições sociais, apesar da divulgação de conhecimentos que pudessem levar a um tratamento definitivo (científico) da tísica estar sempre presente na imprensa. Verdadeira epidemia que retratava a ordem existente, a tuberculose aparece como resultado de um conjunto de fatores, que ao ser atacado, motivava a formação de planos para mudança social paralelamente as mais diversificadas objeções à ordem burguesa.

Mestrado

22 - Biagi, Orivaldo Leme

O imaginário e a guerra da imprensa: estudo sobre a cobertura realizada pela imprensa brasileira da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana" (1964-1973).

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação de mestrado tem como objetivo estudar as representações criadas pela imprensa brasileira (escrita) da cobertura da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana", ou seja, dando ênfase aos anos de 1964 até 1973. A imprensa (e as assim chamadas mídia) procura, de uma maneira quase inconsciente, criar uma imagem que aponte para uma ordem, uma organização nos elementos que constituem o real da sociedade. Tais elementos estão impregnados, na maioria das vezes, de paixão, de componentes irracionais que coabitam com a razão. Neste sentido, o real é manipulado pela mídia, mas também é manipulada por ele, na relação entre o real e as representações, entre o real e o imaginário social — relação esta que é instituinte da história. Essa pesquisa vai verificar as mudanças ocorridas nas representações da imprensa brasileira, matizada por alterações tecnológicas (principalmente provocadas pela presença da televisão), utilizando-se da Guerra do Vietnã como condutor. O imaginário principal da relação da Guerra do Vietnã (e da própria cobertura feita pela imprensa) foi o que denominamos de imaginário da Guerra Fria.

Mestrado (Tesi di Laurea)

23 - Biondi Luigi

La stampa anarchica italiana in Brasile: 1904/1915.

[título original em italiano].

A imprensa anarquista italiana no Brasil (1904-1915).

GIULIANO PROCACCI; ANGELO TRENTO, orientadores

Defesa em março de 1995

Università degli Studi di Roma La Sapienza

R E S U M O

A dissertação pretendeu explicar e analisar a influência dos imigrantes italianos no desenvolvimento do movimento operário brasileiro, em particular paulista, durante a Primeira República. Vista a importância e a difusão que tiveram as ideologias anarquistas entre os trabalhadores italianos imigrados, foram escolhidas como fontes primárias, os jornais anarquistas em língua italiana, publicados em São Paulo entre 1904 e 1915, no momento de maior atividade de atuação dos grupos anarquistas entre os trabalhadores imigrados, constituindo os italianos naquela época quase 70% da força de trabalho paulista. Este trabalho constitui, portanto, uma análise sistemática, de como se desenvolveu a propaganda anarquista entre os operários e camponeses italianos imigrados no Estado de São Paulo, através do estudo da vida dos jornais: *La Battaglia*, *La Barricata*, *La Propaganda Libertaria*, e *Guerra Sociale*. A dissertação foi subdividida em duas partes: a primeira dedicada à análise cronológica da vida dos jornais em que o mesmo grupo redator continuou a experiência iniciada em 1904; a segunda parte, que podemos chamar de temática, concentrou-se, ao invés, sobre os temas mais importantes que foram desenvolvidos pelos redatores em sua estratégia para difundir a ideologia anarquista entre os imigrantes. Na primeira parte, pude verificar que a vida dos periódicos desenvolvia-se paralelamente à vida do movimento operário. Nos momentos em que o movimento sindical encontrava-se em crise, profundamente desorganizado, também o jornal sofria essa dificuldade. *La Battaglia*, continuou sendo, todavia, um ponto de referência para os trabalhadores italianos, apesar dos redatores serem convictos anti-organizacionistas, e isso pelo fato de que o jornal era, de qualquer forma, um espaço aberto a todas as frações do movimento operário. A dissertação chega à conclusão, que durante o período em questão, *La Battaglia*, e com ela o movimento anarquista, encontrou um certo vigor graças à contribuição de dois grupos sociais constituídos por artesãos e pequenos comerciantes italianos imigrados, tanto do interior como da cidade de São Paulo. Podemos dizer que estes periódicos trouxeram nos centros urbanos de pequenas e médias dimensões, para muitos imigrantes pertencentes àqueles grupos sociais a possibilidade de explicitar suas exigências, pelo fato de que não existiam para eles outros canais político-institucionais. Na segunda parte, um capítulo foi dedicado à análise que os redatores e os correspondentes faziam da sociedade brasileira. O que ressalta nessas análises é a expressão de posições muitas vezes etnocentricas, que consideravam o Brasil como país condenado socialmente por sua história escravocrata. Os outros dois capítulos desta parte se concentraram na análise da relação dos militantes anarquistas italianos com a questão da imigração no Brasil e em particular das condições de vida e de trabalho nas fazendas de café, e nas fábricas paulistas. Foi evidenciado quais dificuldades eles encontraram em fazer propaganda nos meios dos colonos e dos operários, obstáculos que levaram o movimento anarquista de língua italiana a voltar ao ponto de partida do final do século XIX, quando se contavam poucas centenas de militantes ativos.

Mestrado

24 - Blanco, Silvana Mota Barbosa

República das Letras: discursos republicanos na Província de São Paulo (1870-1889).

Izabel Andrade Marson, orientadora

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação aborda o discurso republicano expresso na imprensa paulista entre 1870-1889. A historiografia que tratou do republicanismo em São Paulo o analisou sempre em função do PRP (Partido Republicano Paulista) e argumentou que este era um movimento coeso e organizado exatamente devido a existência do partido. Assim, procurei demonstrar que a historiografia fez uma leitura unilateral da política e deixou de perceber as nuances internas ao próprio partido e também a existência de republicanos que não se filiaram ao PRP e teceram inúmeras críticas à esta organização. Desta forma, no capítulo I tratei basicamente das representações que os republicanos moldaram para o Império e suas instituições e também para o próprio monarca. Além disso, estava patente a contraposição entre rei e povo, categoria recorrente no discurso republicano que definia a República como governo do povo pelo povo. Assim, o capítulo II é um encontro com as imagens criadas sobre o povo na argumentação, que constantemente recorreu a esta categoria instrumentalizando-a de diferentes maneiras. E finalmente no capítulo III procurei reconstruir o debate entre os discursos republicanos, de forma a apreender o movimento dos diferentes projetos, suas propostas, suas divergências e confluências, demonstrando como a idéia de República na Província de São Paulo não se restringiu à unanimidade e à fala do PRP.

Mestrado

25 - Boito Junior, Armando

O populismo em crise (1953-1955).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em setembro de 1976

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O texto caracteriza a crise política 1953-1955 como uma crise do populismo. A análise polemiza com a bibliografia sobre o tema. Passa em revista os interesses e o posicionamento das diversas classes, frações de classe e categorias sociais que intervêm na conjuntura. O golpe de 1954 é apresentado como resultado da ação de uma frente política que uniu as frações industrial e comercial da burguesia brasileira e o imperialismo contra a política populista de Vargas.

Mestrado

26 - Borges, Dulcina Vereza Bonati

A cultura *psi* das revistas femininas: gênero, subjetividade e psicologização.

Luzia Margareth Rago, orientadora

Defesa em junho de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O presente trabalho visa captar os processos psicológicos subjetivos do movimento de modernização, a partir de uma pesquisa em artigos recolhidos nas revistas *Cláudia* e *Nova*, entre as décadas de 1970-90, tendo em vista as transformações ocorridas quanto aos valores ético-morais, nessa fase, de grandes mudanças sociais, trata-se de perceber como os discursos das psicologias e da psicanálise entram no campo constituído pela mídia, especificamente direcionados para orientar o comportamento feminino erigindo-se como guia norteador na resolução dos conflitos pessoais, sexuais e da crise da identidade feminina. Utilizo as teorias feministas por modernas e os conceitos de verdade, saber, poder e, discursos na perspectiva de Michel Foucault.

Mestrado

27 - Buonicore, Augusto Cesar

Os comunistas e a estrutura sindical corporativa (1948-1952): entre a reforma e a ruptura.

Armando Boito Junior, orientador

Defesa em agosto de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho analisa a política sindical do PCB entre 1948 e 1952, especialmente as suas posições em relação a estrutura sindical estatal criada no pós-30. Além do estudo da bibliografia referente à política do PCB no período, me concentrei nos documentos oficiais do próprio partido e na sua imprensa. Constatei uma contradição entre o conjunto das memórias dos militantes comunistas, que serviram de base para a construção de uma história do PCB, e os documentos produzidos por esse mesmo partido no período. A principal característica de toda essa produção é uma avaliação bastante negativa da política sindical do PCB neste período. As principais críticas se dirigem às tentativas de formação de associações profissionais à margem da estrutura sindical oficial. Essa política teria sido, segundo esses autores, responsável pela perda de influência dos comunistas junto às massas trabalhadoras urbanas. Porém, os meus estudos sobre a política sindical do PCB me levaram a conclusões bastante diversas. Primeiro, podemos afirmar que a política de construção de organizações de trabalhadores à margem da estrutura sindical oficial não teve como objetivo a construção de uma outra estrutura sindical paralela de caráter permanente. Essa foi a forma encontrada para acumular forças no sentido de reconquistar os sindicatos oficiais. A minha pesquisa não indicou também que a política adotada pelos comunistas tenha sido diretamente responsável pelo descenso da luta de massas e pela perda de influência dos comunistas junto aos trabalhadores urbanos. Em geral tais teses tenderam a subestimar o papel desempenhado pela repressão ao movimento operário durante o governo Dutra e superestimar a adesão ao sindicato oficial. Minha tese aponta no sentido oposto: sustento que, nas condições colocadas para o movimento operário naquela conjuntura, a constituição de associações profissionais e de organizações autônomas nos locais de trabalho foi a melhor forma de manter os trabalhadores minimamente organizados. Sustento também que não seria correta a visão de que nos sindicatos oficiais estivessem as massas operárias e que, portanto, as associações livres seriam entidades paralelas e divisionistas e por esse motivo não atraíam os trabalhadores. Concluo que este foi o período em que os comunistas chegaram mais perto de romper com o que se convencionou chamar de ideologia do populismo sindical. Mas, a conjuntura, no geral, desfavorável para a classe operária (aumento da repressão) e os limites da crítica comunista à estrutura sindical estatal (como indica a sua omissão quanto aos mecanismos de outorga) impossibilitaram que os comunistas pudessem substituir essa estrutura corporativa e tutelada por uma outra assentada no sindicalismo livre.

Mestrado

28 - Cabrera, José Roberto

Os caminhos da rosa: um estudo sobre a social democracia no Brasil.

Caio Navarro de Toledo, orientador

Data da defesa: dezembro 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O presente trabalho busca discutir os alcances e os limites da social democracia na realidade brasileira, a partir do estudo das formulações teóricas e da ação política do Partido Democrático Trabalhista, PDT, e do Partido da Social Democracia Brasileira, PSDB. O trabalho analisa a proposta social democrática, considerando a evolução teórica e política dessa corrente, a partir das perspectivas e dos limites colocados pela experiência do *Welfare State*, buscando refletir sobre os possíveis alcances de uma proposta reformista num país capitalista dependente, com as características do Brasil. Além dessas questões teóricas, o texto procura indicar as contribuições e dificuldades teóricas, políticas e organizativas encontradas pelo PDT e pelo PSDB para se viabilizarem enquanto alternativas programáticas identificadas com a social democracia.

Mestrado

29 – Caes, Andre Luiz

Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890-1934).

Alcir Lenharo, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A Igreja Católica enfrentou, durante o século XIX, um intenso processo de desgaste institucional, marcado por duras críticas a todos os aspectos de sua atuação religiosa e política. Toda a fundamentação teológica sobre a qual assentava sua doutrina e suas práticas foi questionada, levando-a a procurar reestruturar-se interna e externamente, organizando-se através da centralização hierárquica e pelo acionamento de estratégias pastorais destinadas a difundir na sociedade as concepções católicas sobre a ordem social e sobre as normas morais que deveriam reger os atos humanos. Esse processo atingiu a Igreja em todo o ocidente, e o Brasil de forma peculiar, devido às características da relação entre a Igreja e o Estado em nosso país, condicionada pelo regime do padroado. A reestruturação da Igreja no Brasil assumiu, definitivamente, as diretrizes ditas por Roma, a partir do momento em que foi decretada, pelo governo republicano, a total separação entre os poderes civil e religioso, em 1890. Esse decreto deixava a Igreja sob a ameaça de falência institucional à medida que esta tinha quase toda a sua estrutura ligada ao governo imperial. Recusando-se a aceitar o regime de separação e afirmando, sempre, ser a Igreja a única aliada capaz de auxiliar o Estado na construção de uma ordem social estável, a hierarquia católica empenhou-se num projeto de "catolicização" da sociedade, que se deu pela multiplicação das dioceses e paróquias, pela proliferação das instâncias destinadas a divulgar e a defender sua doutrina (no caso, as congregações e associações paroquiais, as escolas e imprensa católica) e pela normatização das famílias segundo os valores católicos. Todas essas medidas destinavam-se a recuperar o poder religioso e político da Igreja e possibilitar uma nova aliança com o Estado, considerada essencial para a realização da missão temporal da Igreja. Nesse empreendimento, a atuação da Igreja assumiu a forma de um dispositivo (segundo as características definidas por Foucault) e a prática discursiva elaborada sobre a família constitui-se no elemento fundamental das estratégias de reestruturação. Buscando conquistar uma posição sólida na sociedade, à frente de todas as formas de pensamento diversas da sua, a Igreja investiu na família como meio de barrar a penetração desses outros saberes provindos, por exemplo, da medicina, da pedagogia, do direito e da filosofia), como também, para garantir sua supremacia sobre os mesmos e sustentar sua posição política e religiosa. O dispositivo católico, centrado na constituição das famílias sob o influxo de uma intensa espiritualidade, visava a tornar os indivíduos, pelo autocontrole da sexualidade e das paixões, artífices de sua própria dependência e sujeição, primeiro à Igreja e, depois, ao Estado. A espiritualidade familiar católica, forjou nos fiéis o espírito cívico que constitui-se no amálgama da reaproximação católica com o Estado, sacramentada na Constituição de 1934.

Doutorado

30 - Caetano, Coraly Gará

Desvendando mistérios: Roberto Simonsen e a luta de classes.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Neste trabalho resgato aspectos da constituição do projeto de organização da sociedade defendido pelo grande empresariado paulista no período 1910-1945. Recupero as estratégias de controle social que foram gestadas a partir do confronto com os interesses dos trabalhadores. Seguindo pistas fornecidas pelas obras publicadas por Roberto Simonsen, investigo como no embate com os trabalhadores foi sendo construída política de conciliação de classes/colaboração de classes e o modo como interferiram na prática e valores dos trabalhadores. No primeiro capítulo resgato a lógica dos conflitos entre os grandes empresários e trabalhadores santistas no início do século XX. Procuo analisar e identificar as várias estratégias de controle social que foram instituídas: a Reforma Urbana dirigida por Roberto Simonsen, a criação do monopólio da construção civil e a reorganização do processo de trabalho. Em outras palavras o modo como foi sendo traçado um novo perfil de comportamento para os trabalhadores. No segundo capítulo procuro matizar as objeções dos grandes empresários paulistas em relação a aspectos defendidos pelos varguistas. Analiso o significado da revolução constitucional vista na ótica dos grandes empresários bem como a defesa do estado de direito. Acompanho no terceiro capítulo as propostas dos empresários na Constituinte de 1934 e a criação da ELSP de São Paulo, em 1933. No quarto capítulo abordo a trajetória da ELSP e no quinto as alianças dos grandes empresários com as instituições católicas.

Mestrado

31 - Câmara, Cristina

Triângulo Rosa: a busca pela cidadania dos homossexuais.

Paola Cappelin, orientadora

Defesa em dezembro de 1993

IFCS/UFRJ

R E S U M O

Esta dissertação de mestrado é fruto da pesquisa realizada sobre o grupo *gay* carioca Triângulo Rosa (1985-88). O nome do grupo é uma homenagem aos homossexuais mortos nos campos de concentração nazistas, que recebiam como distintivo um triângulo equilátero de cor rosa com o vértice voltado para baixo. O grupo surgiu em uma conjuntura marcada, por um lado, pela epidemia da AIDS, por outro, pelo momento político voltado à formação da Assembléia Nacional Constituinte. Seu principal objetivo era a superação dos preconceitos que atingem os homossexuais, entendendo-se as reivindicações jurídico-legais como fundamentais nessa luta. Na expressão "orientação sexual" o Triângulo Rosa consegue marcar sua especificidade e, ao mesmo tempo, romper simbolicamente o "gueto homossexual". Orientação sexual é uma expressão de uso cada vez mais freqüente no Brasil, que indica uma referência identitária e/ou um modo de vida diretamente associado à sexualidade. Inicialmente de uso corrente na literatura *gay*, gradativamente a expressão passa a ser utilizada pela literatura acadêmica e os jornais. Possui um caráter afirmativo. Permite que se rejeitem as associações entre a homossexualidade e as idéias de crime, pecado ou doença, e possibilita a construção de um lugar socialmente viável para as relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo. Ressalte-se que os preconceitos são construídos simbolicamente e as respostas a eles precisam ocorrer no mesmo plano. A orientação sexual retrata o lugar que o movimento *gay* ocupa e seu diálogo com diversos interlocutores. A pesquisa sobre o Triângulo Rosa apresenta as reivindicações do movimento *gay* pela superação dos preconceitos e inclusão da expressão orientação sexual no processo da Assembléia Nacional Constituinte, demonstrando que as subjetividades são simultaneamente construídas e instituintes das relações sociais. Reconstitui a luta simbólica na qual o grupo esteve envolvido. Luta simbólica por confrontar valores religiosos, concepções médicas, normas jurídicas, de construção de identidade, e ainda, pela revisão das concepções sobre a feminilidade e a masculinidade indicadas aos indivíduos de sexos diferentes, separando a anatomia das referências simbólicas que lhes são atribuídas. Em síntese, com o Triângulo Rosa, da rejeição e denúncia à exclusão, o movimento *gay* passou a demandar a elaboração de direitos individuais nos códigos que regulam a relação entre a sociedade civil e o Estado. Esta demanda lhe garantiu visibilidade e fez irromper uma possibilidade efetiva de conquistas futuras, sendo útil à reflexão atual sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Mestrado

32 - Camilotti, Virgínia Célia

João do Rio e/ou Paulo Barreto: a crítica literária e a construção de uma imagem.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em novembro de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação resulta de um trabalho investigativo que teve como objeto a história de apreensão de um autor e sua obra: Paulo Barreto ou João do Rio, como mais ficou conhecido nas duas primeiras décadas do século XX. Trata-se de uma narrativa sobre os movimentos da crítica literária em relação a este autor ao longo de aproximadamente noventa anos. Partindo das adjetivações freqüentemente associadas a João do Rio — autor esquecido e desconhecido — o trabalho busca (re)apresentar o escritor como alguém que sofreu pelos motivos e temas preferenciais adotados em suas obras, um movimento de silenciamento. Ao buscar os começos desse movimento de silenciamento, definidor da ausência do escritor durante longo tempo das referências literárias do público em geral, a pesquisa revela que na base deste movimento, ou no seu avesso, encontra-se a inscrição sobre o autor de uma específica imagem. João do Rio e sua obra aparecem, a partir dos anos vinte, sob o signo da duplicidade. A análise dos textos interpretativos formulados recentemente sobre o escritor comprova que, a despeito da diversidade teórica que enforma tais textos, a imagem de duplicidade é constantemente reposta. Sua reposição define, sobre as tentativas recentes de recuperação e reinserção do literato no cenário das letras, um paradoxo: a constante presença de João do Rio através do reiterado anúncio de sua ausência.

Mestrado

33 - Campos, Cristina Hebling

O sonhar libertário: movimento operário nos anos de 1917 a 1921.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1983

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação é uma descrição e análise do movimento dos trabalhadores nos anos de 1917 a 1920, nos dois grandes centros: Rio de Janeiro e São Paulo. A redação foi montada segundo dois eixos principais: a questão do ascenso da agitação e organização operária nos anos de 1917 a 1919, e o descenso do final da conjuntura (1920 e 1921). Em cima destes problemas centrais, indicamos algumas linhas que visam o entendimento da diversidade entre o movimento operário no Rio de Janeiro e São Paulo.

Mestrado

34 - Cano, Jefferson

Escravidão, alforrias e projetos políticos na imprensa de Campinas (1870-1889).

Izabel Andrade Marson, orientadora

Defesa em março de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta tese propõe-se a estudar as representações sobre o processo histórico da abolição da escravidão, bem como sobre os personagens deste processo, construídas pelos grupos políticos presentes na imprensa campineira entre 1870 e 1889. Ao estudar estas representações e a maneira como se construíram, pretende-se, em primeiro lugar, compreender as razões da permanência dos estereótipos dos fazendeiros do oeste paulista, supostamente mais progressistas, e os do Vale do Paraíba, retrógrados. Procura-se então desvendar como se engendraram estes estereótipos e resgatar as falas apagadas neste processo, à medida que aquelas representações começam a se cristalizar.

Mestrado

35 - Carpintéro, Marisa Varanda Teixeira

A construção de um sonho: "habitação econômica" projetos e discussões (São Paulo 1917-1940).

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em novembro de 1990

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Durante alguns anos reunimos uma série de artigos, decretos, teses, relatórios, fotos, mapas e plantas, elaborados por políticos e intelectuais, com o intuito de solucionar o problema da habitação para a população de baixa renda. Logo no início da pesquisa constatamos a complexidade de questões que envolviam o problema habitacional no Brasil. Problemas que extrapolavam a ausência de construções baratas para a população carente, problemas que estavam diretamente relacionados com as condições de vida do trabalhador urbano. No decorrer da pesquisa ficamos intrigados com a preocupação de outros setores da sociedade, entre eles médicos, higienistas, assistentes sociais, empresários, engenheiros e arquitetos, com o problema da moradia popular. O contato com tais discursos foi crucial para que percebessemos preocupações semelhantes, por parte destes setores, na maneira de tratar a questão da habitação popular. Conforme o ponto de vista destes profissionais, ao lado do caráter moralizador, o problema da moradia popular estava inteiramente vinculado ao desenvolvimento das cidades industriais. Neste trabalho procuramos responder a seguinte questão: qual foi a importância destes técnicos (engenheiros e arquitetos) na formulação da política habitacional na década de 30 no Brasil.

Doutorado

36 - Carpintéro, Marisa Varanda Teixeira

Em busca da imagem: a cidade e o seu figurino (São Paulo 1938-1954).

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em novembro de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta tese procura explorar as relações entre as primeiras intervenções urbanas na cidade de São Paulo, particularmente, acompanhar a implantação do sistema viário proposto, em 1930, pelo engenheiro Francisco Prestes Maia. Por outro lado, discutir as estratégias aplicadas para enfrentar o rápido crescimento urbanístico de São Paulo. Tratamos na verdade ao longo dos capítulos de responder qual a relação entre o Plano de Avenidas e as imagens construídas nos anos 50 para a cidade de São Paulo. São imagens que procuravam legitimar o crescimento acentuado da cidade recorrendo ao passado heróico dos bandeirantes, a coragem e o trabalho dos imigrantes e dos nordestinos. Este cenário se completa no momento em que a cidade deverá comemorar o seu IV Centenário, e para isso era necessário confeccionar uma nova vestimenta, uma vestimenta que pudesse mostrar para o Brasil e o mundo as marcas de contemporaneidade da cidade. Nesta trajetória deparamos com os representantes da arquitetura moderna no Brasil, entre eles, Oscar Niemeyer, Rino Levi, Afonso Reidy. Como representantes da arquitetura moderna no Brasil, estes profissionais através de suas obras divulgadas nos Congressos Internacionais de Arquitetura e Urbanismo e nas principais revistas de arquitetura, delinearam novos contornos para a cidade, desenhando-lhe uma nova vestimenta - dotadas de formas puras e geométricas, assentadas nos discursos do planejamento urbano. Durante este percurso tratamos de descortinar uma outra face da cidade, isto é, o seu duplo, são imagens que se confundem com os depoimentos de seus moradores, operários, trabalhadores, poetas, literatos, memorialistas, que lançam outros olhares para a cidade, desvendam a suas ruas, falam das festas, dos corsos carnavalescos, das estórias dos antigos bairros operários, dos seus rios, das comemorações do IV Centenário, estes relatos revelam a frieza da cidade para com os seus habitantes que vivem a perda dos espaços afetivos, que denunciam as marcas deixadas do planejamento funcional, no entanto se alimentam do sonho de viver na grande metrópole.

Mestrado

37 - Carvalho, Maria Alice Rezende de

Cidade e fábrica: a construção do mundo do trabalho na sociedade brasileira.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em agosto de 1983

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação é uma tentativa de análise das atividades práticas e das formulações teóricas dos setores dominantes no processo de afirmação da ordem capitalista no Brasil, destacando, particularmente, o papel desempenhado pelo empresariado industrial na construção do mundo do trabalho, isto é, na construção de um "território" mediante o qual se procederia à incorporação das grandes massas à nova ordenação social. Tal objetivo de estudo, situado nos marcos cronológicos da República Velha supõe o esforço de classificada dinâmica da vida estatal, entendendo-a a partir da existência de projetos políticos diferenciados que lutam por sua atualização no conjunto da sociedade. E neste movimento tendem a apagar os "rastros" deste embate afirmando a naturalidade da feição oligárquica, com tudo que ela implicava. Supõe, portanto, a investigação de uma face oculta do chamado Estado oligárquico, pela identificação da luta política encoberta, quase sempre pelo diagnóstico da hegemonia da burguesia cafeeira. Acreditamos que a explicitação do projeto de dominação que se foi configurando durante a República Velha não se fez sem que a ênfase cambiante ora no Estado — entendido aí como simples guardião da ordem pública — ora na sociedade — representada sob signos variados dentre os quais ganha relevo a própria fábrica — forjasse um ocultamento da lógica mais profunda de tentativa de interdição sistemática dos trabalhadores à arena política, da que participaram, igualmente, fábrica e polícia. Neste sentido a fábrica se investe de uma caracterização também política, constituindo-se numa "agência privada" do Estado, isto é, num dos espaços sociais de explicitação e resolução das tensões sociais que o constituem na fábrica. A questão da viabilização da dominação burguesa esteve articulada à questão da administração do comportamento das classes subalternas segundo padrões que extrapolaram o imediato da produção e penetraram nos veios mais íntimos da vida dos trabalhadores: no seu lazer, na organização da sua vida familiar, num tipo específico de socialização "para o trabalho". O primeiro capítulo trata da ação desenvolvida pelos "intelectuais do Império" orientada para a consecução da ordem, num contexto de desintegração dos mecanismos violentos de subordinação até então vigentes. No capítulo dois preocupamo-nos em destacar a especificidade assumida pela transição ao capitalismo no Brasil, destacando a base material desta transição e a forma pela qual os agentes sociais perceberam tais transformações. O terceiro capítulo começa a situar o quadro de acomodação dos diferentes projetos sobre a organização da sociedade, os quais tem como referência dramática o diagnóstico do "caos" urbano. Finalmente no último capítulo referimo-nos à análise das práticas desenvolvidas no interior das fábricas, visando não apenas a produtividade do trabalho mas, sobretudo, o controle dos trabalhadores.

Mestrado

38 - Castro, Mário Ferreira de

O debate sobre a educação no jornal *A Província de São Paulo* entre os anos de 1875-1889.

José Claudinei Lombardi, orientador

Defesa em dezembro de 1997

FE/Unicamp

R E S U M O

O objeto desta dissertação é o discurso republicano sobre a instrução pública, expresso através da imprensa paulista, particularmente no jornal *A Província de São Paulo*, no período 1875-1889. O presente trabalho tem como objetivo identificar os assuntos debatidos no jornal *A Província de São Paulo*, no que diz respeito aos princípios e ao diagnóstico feito pelos republicanos paulistas sobre a situação em que se encontrava a escola pública na Província de São Paulo e no país como um todo. Estes debates eram motivados pela preocupação de alguns segmentos sociais da época em estruturar, de acordo com seus interesses, um sistema de ensino público que fosse compatível com as necessidades daquele momento histórico. Para a realização desta pesquisa foram utilizados os microfilmes das edições do jornal *A Província de São Paulo*, entre os anos de 1875 e 1889, consultados no Arquivo Edgard Leuenroth (IFCH-Unicamp). A metodologia adotada consistiu na técnica de Análise Documental: identificado o acervo, localizou-se nas edições do jornal os artigos que tratavam do assunto em questão, ou seja a instrução pública em São Paulo e no Brasil. Da análise dos dados concluiu-se que o debate sobre a instrução pública ganhou força no interior do movimento republicano, neste período. Dentre os assuntos tratados na imprensa republicana, destacam-se: o direito à educação, a obrigação do Estado no tocante à educação, a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário e a liberdade de atuação da iniciativa particular no ensino. Verificou-se ainda que seus protagonistas apresentaram propostas de solução para os problemas educacionais existentes, como por exemplo, de que o Estado deveria investir mais na instrução pública com o objetivo de melhorá-la, diante da situação de abandono da mesma. Apesar do jornal *A Província de São Paulo* ter tratado da questão educacional como um de seus baluartes, grande parte da população ficou afastada de qualquer participação nos debates. Os dados da pesquisa permitem concluir ainda que o desenvolvimento e a ampliação dos sistema educacional estavam atrelados aos interesses políticos, econômicos e sociais dos diversos segmentos de classe presentes no período, expressos nas opiniões veiculadas no jornal analisado. Além disso, pode-se concluir também que diversas disputas políticas impediram que se concretizassem as aspirações dos republicanos em relação à instrução pública, divulgadas pelos mesmos, ao longo de sua propaganda

Doutorado

39 - Chagas, Fábio André Gonçalves das

A Vanguarda Popular Revolucionária: dilemas e perspectivas da luta armada no Brasil (1968-1971).

Héctor Luís Saint – Pierre, orientador

Defesa em 2000

FHDSS/Unesp

R E S U M O

Este trabalho consiste na recuperação da história da organização clandestina de esquerda Vanguarda Popular Revolucionária entre 1968 e 1971. O enfoque dado à pesquisa centra-se nos conflitos internos daquela organização, com o qual procuramos apreender as propostas erigidas pela VPR para superar os impasses da luta armada naqueles anos. A clandestinidade, a eficácia do aparato repressivo do governo e a situação de isolamento político crônico das massas constituíram os maiores dilemas para a VPR e o conjunto da esquerda proponente da luta armada. Observamos que o estudo da história da VPR pela ótica de seus conflitos internos permite-nos afirmar que aquela organização elaborou um projeto revolucionário com traços de originalidade, e, por conseguinte, não se limitou a importar e a ecoar sem críticas as formulações e os modelos revolucionários internacionais.

Livre-Docência

40 - Chalhoub, Sidney

Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial.

Defesa em setembro de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho conta uma história das políticas de habitação e de saúde pública no Rio de Janeiro ao longo do século XIX. Além de expor a emergência da ideologia da higiene e sua influência na administração pública, busca-se entender a experiência da população diante de tais políticas públicas. O primeiro capítulo trata da campanha pela erradicação dos cortiços da Corte no século XIX. Tais habitações coletivas eram tidas como abrigo às “classes perigosas” urbanas, representando assim ameaça à ordem social e perigo de contágio, pois os habitantes de tais moradias eram vistos como possuidores de hábitos ou costumes condenados pelos médicos higienistas. O segundo capítulo aborda a importância das epidemias de febre amarela no Brasil imperial. A recorrência de tais epidemias constituiu-se em obstáculo importante aos projetos para promover a imigração maciça de trabalhadores (brancos) europeus para o país. Por isso mesmo, a febre amarela é doença crucial para o entendimento das mudanças nas ideologias raciais nesse período de crise e superação da instituição da escravidão. Finalmente, o terceiro capítulo é uma história da varíola e da vacinação antivariólica na Corte, com ênfase nas concepções afro-brasileiras sobre doença e cura, aparentemente decisivas na tradição popular de resistência à vacina — tão reiterada em relatórios de médicos higienistas do período.

Doutorado

41 - Conceição, Gilmar Henrique da

Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo.

Elizabete Sampaio Prado Xavier, orientadora

Defesa em fevereiro de 1999

FE/Unicamp

R E S U M O

A palavra "partido", que designa o objeto do nosso estudo, sugere que se trata de uma "parte" da sociedade que aspira hegemonizar uma concepção global da ordem econômica, social e política, e "a arte de fazer política" pode ser entendida como a habilidade de unir e somar forças num determinado campo ideológico. Daí que a necessidade de convencer, educar, doutrinar e engajar o maior número de pessoas no seu projeto partidário, surja como corolário da militância política. O caráter do partido parece se definir no que transmite, a quem transmite e como transmite. Para os partidos revolucionários, educar o povo significa desalienar as massas das influências da pedagogia capitalista e construir uma sociedade socialista. Esses partidos pretendem estar a serviço da independência de organização e da autonomia de consciência dos trabalhadores que, conforme supõem, serão os novos dirigentes da sociedade. É necessário distinguir os diferentes tipos de extrema-esquerda brasileira surgidas com distintos projetos revolucionários. Há um tipo de extrema-esquerda "massista", inspirada em Trotsky, que surgiu nos anos 30 como oposição e alternativa ao stalinismo. Encontramos, nos anos 60, uma extrema-esquerda "militarista" que surgiu de inúmeras cisões no Partido Comunista, fundamentando-se no guevarismo e no maoísmo. Neste tipo, temos organizações tais como ALN, VPR, MR-8, PCBR, PC do B, Ala, M3G, etc. A extrema-esquerda massista expressa-se em dois partidos socialistas radicais que reivindicam o trotsquismo: o PCO (Partido da Causa Operária) e PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados). Depois que os radicais foram expulsos do PT, buscaram constituir-se em um partido legal, ou "semi-clandestino". A Causa Operária tentou organizar-se na Frente Revolucionária, conformada em julho de 92, que buscava unir organizações, grupos e ativistas revolucionários no Movimento Pró-PSTU, mas, isso não ocorreu e acabou por sair com identidade própria, como mostra o seu registro eleitoral provisório de 1997, e o definitivo em 1998 como Partido da Causa Operária. Em junho de 94 foi realizado o congresso de fundação do PSTU, e o do PCO, em 1995. Estes dois partidos que compõem a extrema-esquerda atual fazem uma oposição feroz aos acordos e pactos com a elite patronal, que consideram prejudiciais aos trabalhadores, bem como aos acordos eleitorais com os partidos "burgueses". Esmiuçando um pouco mais: a partir dos anos 80, o que denominamos extrema-esquerda, além do PCO, são as organizações também de inspiração trotsquista e grupos que compuseram o PSTU em 1993, os quais defendem que as profundas transformações sociais não ocorrem no processo eleitoral, mas sim na luta direta dos trabalhadores, e são elas: Liga Operária, Democracia Operária, Movimento Socialista Revolucionário, Coletivo Luta Socialista, Luta de Classes, Militante Socialista, Núcleo de Independência Proletária, Socialismo Classista e Convergência Socialista. O núcleo de nossa análise é a discussão da centralidade da educação na dinâmica desses partidos políticos. A educação é entendida como formação política e a educação dos militantes partidários como iniciativa de socialização, de preparação para o exercício de atos políticos, de democratização política, que visa o "desenraizamento do mundo burguês".

Doutorado

42 - Correia, Telma de Barros

Pedra: plano e cotidiano operário no sertão — o projeto urbano de Delmiro Gouveia.

Philip Oliver Mary Gunn, orientador

Defesa em agosto de 1995

FAU/USP

R E S U M O

Trata da ação de industriais na organização do espaço e das atividades que circunscrevem a vida dos operários de suas fábricas, através da construção de vilas operárias e núcleos fabris. Aborda o período entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no Brasil e em outros países, procurando mostrar como esta ação foi fundamental na constituição de um modelo de habitat proletário saneado e disciplinado. O estudo se detém, sobretudo, em Pedra, um núcleo fabril no sertão de Alagoas, criado em 1914 pelo industrial Delmiro Gouveia, expondo como se buscou introduzir uma nova disciplina e modo de vida de sertanejos recém proletarizados, através do arranjo espacial de casas e espaços coletivos, de um rígido controle das atividades, do uso do tempo e do consumo e da imposição de severas punições aos que infringissem as normas estabelecidas. Discute os mitos construídos em torno de Pedra e de outros núcleos fabris, procurando mostrar como uma pretensa ação civilizadora, que é freqüentemente atribuída a estas experiências, oculta a violência extrema do processo de gestão do trabalho pela indústria, da qual elas são uma das evidencias mais radicais.

Mestrado

43 - Costa, Hélio da

Em busca da memória: organização no local de trabalho, partido e sindicato em São Paulo (1943-1953).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em novembro de 1993

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação procura analisar a relação entre as organizações de trabalhadores nos locais de trabalho com os sindicatos e com o Partido Comunista Brasileiro no período de 1943-1953. Portanto, é um estudo sobre o movimento operário e o seu imbricamento com as instituições que disputam a sua representação. O estudo concentra-se na percepção das várias formas de luta levadas adiante pelo movimento operário, especialmente as greves. A pesquisa revelou uma série de tensões entre as organizações dos trabalhadores nos locais de trabalho com a prática dos sindicatos e partidos, especialmente o PCB. Ademais nos mostra ainda o papel decisivo, que essas mesmas organizações exerceram através dos locais de trabalho nas lutas operárias, nos anos abarcados pela dissertação. O cotidiano das lutas operárias colocam em questão a necessidade de se pensar a inserção do PCB no movimento operário e os efeitos da estrutura sindical imposta pelo Estado após 1930, sob novos paradigmas. A pesquisa procura dar conta desse desafio.

Mestrado

44 - Crespo, Regina Aida

Crônicas e outros registros: flagrantes do pré-modernismo (1911-1918).

Francisco Foot Hardman, orientador

Defesa em agosto de 1990

IEL/Unicamp

R E S U M O

Análise comparativa de diferentes manifestações da crônica como novo gênero literário no chamado "pré-modernismo" brasileiro. Leitura e pesquisa de textos nas revistas *O Pirralho*, *A Vida* e *A Cigarra* (1910-1920).

Mestrado

45 - Cunha, Paulo Ribeiro Rodrigues da

Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros de Formoso e Trombas e a política revolucionária do PCB no período 1950-1964.

Vera Lúcia Chaia, orientadora

Defesa em outubro de 1994

PUC-SP

R E S U M O

A proposta deste trabalho objetiva levantar algumas questões sobre a luta pela posse da terra em Formoso e Trombas e a política revolucionária do Partido Comunista Brasileiro no período 1950-1964. Neste sentido, é de fundamental importância, entender que a luta deve ser apreendida originalmente como uma intervenção do PCB na concepção revolucionária de luta armada no campo (cuja estratégia estaria associada à luta de Porecatu) orientada a partir da linha política do Manifesto de Agosto. Para alguns setores do Comitê Central, Formoso deveria ser um foco detonador da revolução brasileira inspirada, teoricamente, na revolução chinesa. Por dificuldades de várias ordens e principalmente pela crise do XX Congresso do PCUS, o processo em curso inviabiliza-se, onde ocorre, paralelamente em relação ao movimento e suas lideranças, um processo de impasses que veio a ser a característica do Partido no tumultuado debate ideológico em curso pós 56 e que foi abortado com o golpe de 1964. Um segundo ponto se refere às particularidades do PCB em Goiás, que apontam para um debate interno que, de certa forma influenciou decisivamente os acontecimentos locais, particularmente em relação às suas direções. E por esta razão é que durante o processo, este aspecto teve por resultado uma relação tensa das sucessivas direções estaduais com as bases camponesas no Estado. Neste sentido a luta de Formoso ou foi espontânea em seu desenvolvimento durante algum tempo e ou foi orientada (com debilidades de várias ordens) politicamente pelo Comitê Central. Por fim, a luta armada e a posterior luta política na região não podem ser dissociadas do contexto histórico da época, em Goiás e no país e da extrema habilidade que o núcleo hegemônico (de origem camponesa) do PCB soube avaliar e conduzir a reivindicação maior dos posseiros: a luta pela posse da terra.

Mestrado

46 - Damásio, Adauto

Alforrias e ações de liberdade em Campinas na primeira metade do século XIX.

Robert Wayne Andrew Slenes, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação de mestrado trata de investigar duas formas de os escravos conquistarem suas liberdades em Campinas na primeira metade do século XIX, quais sejam, as alforrias concedidas em testamentos pelos falecidos senhores e as ações de liberdade impetradas na justiça. A pesquisa sobre as alforrias concedidas em testamentos mostrou um perfil bastante diverso do liberto típico apontado na bibliografia sobre o tema, fruto de pesquisas anteriores realizadas em outra documentação, as cartas de alforrias registradas em cartório. Além disso, apontou também um aspecto qualitativo diferenciador das liberdades concedidas em cartas de alforria, qual seja, o seu caráter legal irrevogável. A segunda parte tratou de investigar os trâmites jurídicos em duas ações de liberdade e a atuação de seus agentes: senhores, escravos, curadores, advogados, depositários, fiadores e juizes. A autora com a qual discutimos prioritariamente foi Manuela Carneiro da Cunha, especialmente em sua leitura da obra de Perdigão Malheiro.

Mestrado

47 - Davalle, Regina Aparecida

A Frente Ampla: um fenômeno de crise e deslocamento de representação (1966-1968).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em 1989

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo foi o de examinar o movimento político denominado Frente Ampla, surgido em setembro de 1966 e extinto em abril de 1968, e que uniu em sua cúpula políticos de tendências tão diversas como Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Tentamos caracterizar a Frente Ampla como a expressão de um fenômeno de crise de representação e deslocamento de políticos profissionais rumo a representação de outra classe. Partimos neste trabalho da hipótese de que a Frente Ampla tentou representar as aspirações da média burguesia industrial "tradicional", descontente com a política econômica desenvolvida pelo Estado militar. Neste contexto, analisamos as dificuldades do deslocamento, isto é, as dificuldades encontradas pela Frente Ampla em fazer oposição diante do regime militar, bem como as dificuldades intrínsecas do próprio movimento. Acreditamos que a existência de "políticos profissionais", ou seja, de homens que tem a "política como profissão principal", permitiu o deslocamento desta representação. Saliente-se ainda a preocupação com o sistema partidário no período e com a política econômica colocada em prática pelo Estado militar. A criação de um movimento de oposição extrapartidário como a Frente Ampla, comprova a baixa representatividade dos partidos criados pelo AI-2, e o descontentamento dos parlamentares com tal situação. Por outro lado, a existência de interesses de classe não incorporados pelo Estado militar compõem o clima para o surgimento da Frente Ampla.

Mestrado

48 - De Decca, Maria Auxiliadora Guzzo

A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1927-1934).

Déa Ribeiro Fenelon, orientadora

Defesa em junho de 1983

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho de tese consiste em um estudo sobre o cotidiano operário fora dos locais de trabalho na cidade de São Paulo, que nas décadas de vinte e trinta do século XX, torna-se um dos centros industriais mais importantes do país. Pretende contribuir para o conhecimento das condições concretas de existência dos trabalhadores fora da esfera da produção num período e local determinados. Por outro lado, busca apreender como a vida operária em vários de seus aspectos se constituiu a partir da prática de diferentes agentes históricos e grupos sociais na capital do Estado. Esta monografia está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo se procurou apreender as condições de vida do proletariado industrial e urbano em São Paulo, através de diferentes relatórios da época. No segundo capítulo, o controle do cotidiano operário é a questão central. Problemas enfrentados pelo operariado no dia-a-dia foram pesquisados, diagnosticados, avaliados, por várias instituições, grupos sociais, agências ligadas ou não ao poder público, sendo equacionadas soluções, de alcance diverso, para os mesmos. No terceiro capítulo a presença e a condição operárias são apreendidas através de um outro viés. A imprensa operária colocou-se como opção possível para se alcançar uma outra dimensão da vida operária: a na cidade de São Paulo, permitindo, não sem problemas, a percepção difusa de um outro mundo de conhecimentos e práticas sociais.

Mestrado

49 - De Paula, Jeziel

Imagens construindo a história: a fotografia na difusão do imaginário constitucionalista de 32.

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em janeiro de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo básico do trabalho resumiu-se a uma introdução, ao que poderia ser denominado de História Visual, avaliando as possibilidades, subsídios e limitações da fotografia para a produção historiográfica, em sua ainda incipiente utilização como fonte documental. Como recorte temático, cronológico e espacial, analisou-se a fotografia como um dos elementos que concorreram para a construção de uma memória sobre os eventos militares, políticos, sociais e econômicos, ocorridos entre os dias 09 de julho a 02 de outubro de 1931, principalmente nos Estados de São Paulo e Mato Grosso; bem como, alguns episódios ocorridos no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Amazonas, e que ficaram conhecidos na historiografia como a Revolução Constitucionalista de 1932. Outro aspecto da pesquisa, visou avaliar o grau de eficácia que a fotografia teve na difusão de um imaginário constitucionalista no período, bem como, determinar até que ponto a utilização da imagem fotográfica, enquanto um meio de comunicação de massa, atuou efetivamente como instrumento de propaganda política transformadora de valores e comportamentos. Para que tais objetivos fossem alcançados, constituiu-se ao longo do projeto um acervo de imagens fotográficas delimitadas pela temática do Movimento de 32. Através da análise empírica desse arquivo, pesquisou-se novas metodologias visando a utilização da fotografia enquanto documento histórico, ou seja, procurou-se obter uma instrumentação técnica e metodológica, que pudesse fornecer ao historiador procedimentos práticos e operacionais para a recuperação das informações contidas em tais fontes visuais.

Mestrado

50 – Dias, Maria Aparecida Lima

O espírito da educação: Maria Lacerda de Moura (1918-1935).

Cynthia Pereira de Sousa, orientadora

Defesa em maio de 1999

FE/USP

R E S U M O

O objetivo deste trabalho foi o de ressaltar a importância em se considerar o elemento religioso na análise dos escritos de Maria Lacerda de Moura, a fim de contestar a idéia de contradição apontada por Miriam L. Moreira Leite. Neste sentido, a observação da experiência de vida de Maria Lacerda de Moura aliada à leitura de seus escritos, evidenciou a possibilidade de constituição de práticas políticas a partir de referenciais diversos daqueles propugnados tanto pelas correntes materialistas, quanto por algumas espiritualistas. São abordadas as principais características do pensamento da escritora sobre a temática da educação, inserindo-as no contexto educacional do período abrangido e ressaltando as transformações e permanências consideradas fundamentais para a compreensão de sua trajetória política.

Mestrado

51 - Dias, Reginaldo Benedito

Sob o signo da revolução brasileira: a experiência da Ação Popular no Paraná (1962-1973).

Zélia Lopes da Silva, orientadora

Defesa em 1997

CL/Unesp

R E S U M O

Este trabalho pesquisa a experiência da Ação Popular, uma das mais representativas organizações da nova esquerda brasileira, elegendo, como viés privilegiado de análise, sua relação com o movimento dos trabalhadores. Após focar esse tema no contexto mais amplo da trajetória da nova esquerda brasileira e da conjuntura da década de 60, a análise se dedica especificamente à experiência da Ação Popular, destacando as diferentes fases da vida dessa organização e as faces assumidas por seu projeto e sua prática política. Privilegiadamente, analisou-se a implantação da AP na região de Maringá, norte do Paraná, onde liderou, na conjuntura de 1968, um movimento grevista cujo horizonte era a greve geral. Coteja-se a relação de sua estratégia política, então baseada na revolução composita, com as tendências de desenvolvimento da região e com esse movimento de trabalhadores.

Mestrado

52 - Doeswijk, Andreas Leonardus

Entre a unidade e a autonomia, a revolução e a reforma.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em agosto de 1985

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho pretende ser a continuação da obra de Y. Oved: Anarquismo na Argentina, 1897-1905 e interpretar a vida da Federación Obrera Regional Argentina (Fora) de 1905 a 1915. Dois são os aspectos básicos tratados: as contínuas tentativas da unidade numa central única de trabalhadores e para tanto se organizaram os Congressos de Fusão de 1907, 1909, 1912, 1914 e 1915. A causa da forte ideologização das tendências sindicais e daquela "invenção argentina" de 1905 da "recomendação do anarco-comunismo" a todos os filiados à Fora, essa unidade nunca se produziu. O segundo eixo de interpretação consiste na influência do nível político sobre a estrutura do sindicalismo anarquista, "sindicalista" e socialista. Se bem nem os dirigentes anarquistas, nem os sindicalistas entraram em partidos políticos como o Partido Socialista (ao contrário, os sindicalistas abandonaram o P.S. desde 1905), a abertura democrática da estrutura política com a criação do Departamento Nacional do Trabalho (1907) e com a Lei Sáenz Peña (1912) que possibilitavam a ação de um governo democraticamente escolhido, tiveram um impacto grande no movimento operário e este, paulatinamente, foi abandonando algumas posições revolucionárias. A parte destes eixos principais, o capítulo segundo tenta mostrar as condições de vida, segundo a ótica dos inspetores do Departamento Nacional do Trabalho e o capítulo quinto pretende demonstrar, que no IX Congresso da Fora, os dirigentes anarquistas não "caíram numa cilada sindicalista", mas tinham mudado suas práticas anarquistas por outras "obreiristas" de perfis economicistas. Posteriormente, a partir de 1917, a crise econômica e social e a influência da Revolução Russa, modificariam novamente este quadro.

Doutorado

53 - Doeswijk, Andreas Leonardus

Entre camaleões e cristalizados: os anarco-bolcheviques rioplatenses (1917-1930).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A Revolução Russa causou grande impacto e gerou uma corrente de opinião favorável entre todos os revolucionários da região do Rio de la Plata, principalmente entre os anarquistas, mas também entre os sindicalistas e setores do Partido Socialista. Nos anos seguintes a 1917, gradualmente, foram se dividindo as águas, em um processo que se definiu em 1921. Continuaram aderidos à Revolução Russa um grupo de anarquistas que foram chamados de anarco-bolcheviques e que se posicionaram entre os anarquistas cristalizados e os sindicalistas camaleões. Esse grupo não só editava jornais como *Bandera Roja*, *El Comunista*, *El Trabajo*, *El Libertario* e *La Rebelion*, mas foram protagonistas sociais durante o Triênio Vermelho que transcorreu entre janeiro de 1919 e dezembro de 1921. Lideraram movimentos como do Verão de 1919-20 e a Greve das Bombas; seus membros foram os principais ativistas na fundação da central anarco-sindicalista, União Sindical Argentina (USA) e os fundadores de uma federação de grupos de afinidade, a Aliança Libertária Argentina. Apesar do fracasso duplo desse movimento — tanto historicamente quanto em termos da permanência na memória coletiva — a sua história foi parte de uma experiência da luta social na região. Ainda que na aparência, seu legado não pareça muito relevante, eles lutaram para estabelecer uma sociedade nova a que — mediante uma ditadura transitória — instauraria o “reino da liberdade”. A sua recusa em integrar a estrutura do Partido Comunista, revela a força da tradição libertária. Sua história merece ser resgatada, tanto do esquecimento como da condescendência da posteridade.

Mestrado

54 - Duarte, Regina Horta

A imagem rebelde: a trajetória libertária de Avelino Fóscolo.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1988

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho estuda as manifestações libertárias no Estado de Minas Gerais, no fim do século XIX e início do século XX, através das atividades do anarquista mineiro Avelino Fóscolo (1864-1944). A abordagem do tema guiou-se pela preocupação em analisar a obra e a atuação deste anarquista, considerando o contexto histórico de Minas Gerais da época. As concepções libertárias e naturalistas de Fóscolo são avaliadas em sua especificidade, tendo em vista as relações sociais em que foram construídas. Em Sabará, Fóscolo inicia sua carreira jornalística e literária na década de 1880, envolvendo-se nas lutas abolicionista e republicana. Sua obra, neste período, mostra a obsessão pelo contraste luz/sombra. A partir do início do século, em Taboleiro Grande, adere ao anarquismo. Exercendo o ofício de farmacêutico, aproveita o espaço de seu estabelecimento para a difusão de suas concepções. Funda jornais, bibliotecas e grupos teatrais. Em seus escritos, lida constantemente com a figura do sementeiro. Em 1915, muda-se para Belo Horizonte. Frente aos conflitos sociais da época, sua obra é marcada pela imagem da revolução como um vulcão prestes a explodir. No final de sua vida, o isolamento e o esquecimento em que Fóscolo cai é expressivo do declínio do anarquismo no Brasil, a partir do final da década de 1920.

Doutorado

55 - Felici, Isabelle

Les italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil: 1890-1920. [título original em francês]. Os italianos no movimento anarquista do Brasil (1890-1920).

Mario Fusco; Jean-Charles Vegliante, orientadores

Defesa em maio de 1994

Université de la Sorbonne Nouvelle-Paris III

R E S U M O

A onda de imigração italiana no Brasil no final do século XIX arrastou muitos militantes anarquistas. A experiência da Colônia Cecília, fundada por Giovanni Rossi no Paraná em 1890 é a primeira manifestação desta presença anarquista. Mas é, sobretudo em São Paulo, que os anarquistas italianos desenvolveram as suas atividades, especialmente no campo da imprensa. Entre 1890 e 1920, foram publicados por volta de trinta jornais anarquistas redigidos em italiano, números únicos, e periódicos com publicação irregular, mas também semanários que acompanharam os acontecimentos italianos e brasileiros durante vários anos. O estudo desses jornais põe em destaque um aspecto da imigração italiana no Brasil e permite avaliar a contribuição dos italianos no nascimento do movimento operário brasileiro.

Doutorado

56 - Ferreira, Pedro Roberto

O conceito de revolução da esquerda brasileira (1920-1946).

Maurício Tragtenberg, orientador

Defesa em 1993

PUC-SP

R E S U M O

Esta tese: O Conceito de Revolução da Esquerda Brasileira (1920-1946), trata de uma investigação a respeito da teoria de revolução da esquerda que se inspirava no marxismo. As observações sobre o anarquismo no Brasil foram feitas com o objetivo de rascunhar a travessia para a fundação do Partido Comunista, numa espécie de grande preâmbulo histórico. A investigação procurou relacionar o PCB, sua fração a Oposição de Esquerda e a Liga de Ação Revolucionária com certos organismos internacionais que lhes foram muito importantes. O trabalho de relacioná-los realizou-se mediante consulta a vários documentos em forma de artigos, publicados em jornais, revistas, livros, panfletos, etc. Portanto, esses organismos internacionais não foram abordados isoladamente mas nos seus embricamentos com as organizações revolucionárias presentes no Brasil. No intuito de apreender as concepções de revolução da esquerda, fez-se, como não poderia deixar de ser, uma aproximação/confronto com o difuso discurso da burguesia, no sentido de fornecer à análise um compromisso com a totalidade. Enfim, esta tese procurou seguir a pista deixada por Caio Prado Jr. na sua obra A Revolução Brasileira.

Mestrado

57 - Fonseca, Ana Maria Medeiros da

Das raças à família: um debate sobre a construção da nação.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/Unicamp

RESUMO

A dissertação, dividida em quatro partes, acompanha o debate sobre a construção da Nação brasileira, tomando como referência a questão das raças e/ou raça, eixo em torno do qual no final do século XIX e primeiras décadas deste século organizava-se este debate. Na primeira parte, o exame de algumas obras literárias (*Canaã*, Graça Aranha, 1902; *Os Sertões*, Euclides da Cunha, 1902; *Urupês*, Monteiro Lobato, 1918), tem o propósito de enfatizar a amplitude do tema raças e nação. Na segunda parte, a presença de Raimundo Nina Rodrigues (*As Raças Humanas* e a *Responsabilidade Penal no Brasil*, 1894; *Os Africanos no Brasil*), Sílvio Romero (*História da Literatura Brasileira*, 1888; *A América Latina*, 1896) e Alberto Torres (*O Problema Nacional Brasileiro*, 1914; *A Organização Nacional*, 1914) visa chamar atenção para diferentes concepções sobre a relação entre raças e nação (Romero e Nina Rodrigues) e apontar, com Alberto Torres, um deslocamento nesta temática. Na terceira parte, com Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*, 1936), Nestor Duarte (*A Ordem Privada e a Organização Nacional*, 1939) destaca-se o lugar central ocupado pelo tema família. Para Buarque e Duarte, é na família de tipo patriarcal (e não nas raças) que tem origem a dificuldade de constituição de uma sociedade regida segundo normas universais, impessoais. A inclusão desses dois autores visa chamar atenção para esse deslocamento — da temática das raças para a da família — e indicar o surgimento do tema família desvinculado da proposta de aprimoramento da raça, objeto da quarta parte desta dissertação. Ainda na terceira parte, destaca-se a articulação entre os temas, raças-família-nação, conforme aparece no livro de Oliveira Vianna, *Raça e Assimilação*, publicado em 1932. Neste caso, ressalta-se que do exame deste livro não é possível concluir que o autor esteja defendendo a tese da família como instrumento da elevação física e moral da raça. A quarta e última parte está dividida em dois capítulos. No primeiro, destaca-se a combinação dos temas raça, família, nação, chamando a atenção para a idéia de aprimoramento da raça, através da família, como meio de forjar uma nova Nação. Pretende-se enfatizar um novo deslocamento no debate sobre a nação: as raças transformaram-se em uma raça e a família é concebida como o instrumento para aprimorá-la. Aqui, entre as fontes, têm destaque: *Revista da Associação Cristã Feminina*, *Jornal de Andrologia*, *Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio*, *Revista Justitia, Forense*, *Luzes Femininas*, *Anais do 1º Congresso de Habitação* (1931), *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Higiene* (1929), *Anais da 3ª Conferência de Educação* (1929). Através destas publicações observa-se a presença de distintas propostas que vinculam a construção da Nação à constituição de novo homem (moral e fisicamente são). Para a consecução deste objetivo, pleiteia-se uma nova concepção [de] direito, segundo a qual o interesse social deve prevalecer sobre qualquer interesse particular. No segundo capítulo trata-se dos chamados "autoritários" — Oliveira Vianna, Francisco Campos e Azevedo Amaral — mostrando que o projeto de nação defendido por estes autores tem como base a idéia de subordinação dos interesses particulares, privados e egoístas, aos interesses da "coletividade". A intenção é ressaltar que esta concepção é compartilhada por aqueles que afirmavam a necessidade de forjar um novo homem para forjar uma nova Nação. Nas conclusões encontra-se um mapeamento dos distintos deslocamentos temáticos no debate sobre a nação.

Mestrado

58 - Fontes, Paulo Roberto Ribeiro

Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em abril de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação de mestrado *Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50* analisa a história social deste grupo operário, que possui como importante característica a presença de um forte referencial histórico incorporado. Os trabalhadores da Nitro Química em suas constantes alusões ao passado, invocam simultaneamente uma forte tradição de lutas, organização sindical e política e lembranças do "poderio" e "grandiosidade" da empresa. A memória social do grupo retira de um passado mitificado, mas também ancorado em realidades e acontecimentos concretos, elementos para a construção de sua identidade social e coesão coletiva. Fundada em 1935 através da associação das famílias Lafer e Ermírio de Moraes, a Cia. Nitro Química Brasileira, localizada no bairro periférico de São Miguel Paulista, constituiu-se como uma das maiores e mais importantes indústrias de São Paulo durante os anos quarenta e cinquenta. Com a ambição de ser a "CSN do setor químico", ou seja, a grande fábrica nacional de base deste ramo industrial, a Nitro Química adotou no pós Segunda Guerra uma agressiva política de expansão econômica e gestão de sua mão-de-obra baseada numa mescla de paternalismo, ideologia nacionalista, e num amplo e relativamente inovador sistema de benefícios para seus trabalhadores. Neste estudo analisamos este particular processo de dominação capitalista e sua interiorização pelos trabalhadores, bem como os mecanismos de conflito e consentimento e as formas de organização e resistência presentes na cultura fabril dos operários desta empresa. Os anos cinquenta apareceram para nós como decisivos na história da Nitro Química e de seus trabalhadores. De um lado, em sua primeira metade, foram um período de grandes expectativas e investimentos em relação ao futuro da empresa. De outro, no final da década mostraram a crise e o fracasso de seus projetos. Foram, talvez, o ápice do modelo de dominação empresarial criado nos anos anteriores e ao mesmo tempo o momento em que suas contradições foram tornando-se visíveis a ponto de colocar em xeque as relações de reciprocidade entre companhia e trabalhadores. Estes por sua vez, desenvolveram neste período uma forte identidade social e uma cultura de militância e ativismo, que tornou esta fábrica um dos principais focos de atuação sindical e política operária do pré-64. Particular destaque foi dado à atuação da militância comunista junto aos trabalhadores da companhia e ao sindicato da categoria (Químicos de São Paulo). Desde os anos quarenta até 1964, a Nitro foi uma das principais bases fabris de atuação do Partido Comunista na cidade de São Paulo. Pretendemos, através deste estudo de caso, analisar as formas de organização e ação política dos comunistas no interior de uma unidade fabril durante os anos cinquenta. Partindo do estudo da greve de 1957, a maior já realizada na Nitro Química, procuramos desvendar as formas de atuação cotidiana desta militância comunista nos anos anteriores e durante a greve. Desta forma, pudemos perceber as intrincadas relações entre comunistas e cultura fabril, organização nos locais de trabalho, sindicatos e lutas grevistas. Depoimentos orais, atas sindicais, arquivos da própria empresa e arquivos policiais (Deops-SP), além de jornais sindicais e da grande imprensa foram utilizados como fontes privilegiadas para a realização deste trabalho.

Mestrado

59 - Fortes, Alexandre

Buscando os nossos direitos...: trabalhadores e organização sindical na Porto Alegre de 1933 a 1937.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O processo de implantação da estrutura sindical oficial no Brasil é objeto de vários estudos e diferentes interpretações. Analisando a primeira crise enfrentada por este processo pretendemos demonstrar como a estrutura sindical foi construída a partir da relação contraditória entre um projeto de controle e enquadramento a partir do Estado e uma experiência de apropriação do espaço institucional pelos trabalhadores. O estudo focaliza as categorias dos padeiros e dos metalúrgicos entre 1933 e 1937 em Porto Alegre.

Doutorado

60 - Fortes, Alexandre

Nós do Quarto Distrito...: a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em janeiro de 2001

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Na primeira metade do século XX Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, experimentou um acelerado processo de crescimento urbano e expansão industrial, consolidando-se como o terceiro parque industrial do Brasil. Esse processo deu origem a um conjunto de bairros operários conhecido genericamente como "Quarto Distrito". A população destes bairros formou-se, basicamente, a partir da confluência de uma grande diversidade de fluxos migratórios internos e externos. Com a grande maioria dos industriais da cidade era composta de teuto-brasileiros, estabelecia-se uma sobreposição entre relações de classe e relações inter-étnicas. Era com esta situação que tanto os trabalhadores "brasileiros" quanto os imigrantes recém-chegados, como os vindos do leste europeu, tinha de lidar para definir seu espaço social e cultural na cidade, processo que foi bastante afetado pela evolução dos conflitos internacionais e pela emergência do nacional-desenvolvimentismo no país. A existência de uma oferta de emprego constante e a possibilidade limitada, porém real, de mobilidade social ascendente, associados à forte influência de modelos paternalistas de relação de trabalho, forneceram a base para a hegemonia cultural do empresariado sobre a comunidade trabalhadora do "Quarto Distrito". Por outro lado, a criação de espaços de sociabilidade, práticas culturais e a solidariedade derivada da exposição a riscos comuns ou surgida da defesa de direitos sociais criou uma identidade comunitária abrangente, que possibilitou aos setores populares da região se constituírem em atores sociais e políticos relevantes, particularmente após a democratização de 1945. O movimento operário organizado revelou limitações em canalizar a resistência cotidiana dos trabalhadores e abrir brechas que lhes possibilitassem exercer, de forma articulada, a cidadania no local de trabalho. Mesmo assim, a primeira metade do século foi marcada por uma longa série de lutas que, com maior ou menor sucesso imediato, avançaram a médio prazo no sentido da conquista, efetivação e generalização de direitos. Deste modo os trabalhadores, intervindo no espaço público e contribuindo para o seu próprio alargamento, redefiniram as próprias bases da legalidade e legitimidade das suas demandas.

Mestrado

61 - Fuller, Claudia Maria

Pequenos agricultores numa economia açucareira e exportadora (Campinas 1820-1840).

Robert Wayne Andrew Slenes, orientador

Defesa em novembro de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação discute as expectativas e possibilidades concretas de melhoria econômica e mobilidade social entre os agricultores de gêneros alimentícios na vila de São Carlos (atual Campinas), num período em que a produção local se direcionava para a agroindústria açucareira com objetivo de exportação (décadas de 1820-1830). Por ser uma região de grande lavoura, há que se considerar que as oportunidades de estabelecimento e prosperidade para pequenos produtores rurais estariam se tornando cada vez mais escassas e difíceis devido a concentração das melhores terras e recursos na produção de açúcar. A pesquisa de inventários de agricultores e de Mapas de População de São Carlos, procurou resgatar o quanto a possibilidade de acesso à terra (própria ou não) e à mão-de-obra escrava influenciavam os projetos individuais de "vencer na vida". Resgatou-se a importância da formação de redes de relações pessoais (parentesco, amizade, clientelismo) como propiciadoras de oportunidades (nem sempre concretizadas) de se procurar modificar status pessoal ou ainda para melhorar as condições de vida material. Discute-se também o que poderia representar uma melhoria material ou social, sugerindo que essas transformações seriam muitas vezes quase imperceptíveis para um observador atual, mas para que os agricultores do início do século XIX podiam ser motivações fortes o suficiente para orientar suas ações no sentido de se criarem condições para sua concretização.

Mestrado

62 - Gabriel, Maria Cristina Chiaradia

Além das fronteiras do colonato: o ajustamento da coletividade italiana à sociedade campineira durante a grande imigração (1886-1920).

José Roberto do Amaral Lapa, orientador

Defesa em maio de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação tem como objetivo principal verificar os conflitos ocorridos durante a grande imigração italiana no Estado de São Paulo — especificamente entre os anos 1886 e 1920 — devido ao encontro de indivíduos de origens diversas. Num primeiro momento, a dissertação discute a posição da historiografia frente a questão da ascensão social do imigrante em São Paulo, buscando revelar que, em geral, os estudiosos generalizaram o assunto, colocando o imigrante na situação de “mero trabalhador explorado”. Já na segunda parte, a dissertação procura acompanhar a chegada de italianos ao Estado paulista, mostrando os seus momentos de solidariedade étnica com a finalidade de se sentirem fortes socialmente. Porém, o estudo demonstra que esse fortalecimento precisou atravessar momentos de intensos conflitos, o que foi muito discutido na imprensa da época, com especial atenção à *Revista Agrícola de São Paulo*. Por fim, a terceira parte do estudo dedica-se ao caso específico de Campinas, por ser uma região antiga a qual passou pela experiência mútua das duas espécies de mão-de-obra — a escrava e a livre — e onde existiu, desde as últimas décadas do século XIX, uma coletividade italiana forte que desafiou em diversos momentos a sociedade local. Baseando-se em variados processos cartoriais, os últimos capítulos mostram que a violência fazia parte da vida dos italianos.

Mestrado

63 - Galdino, Antonio Carlos

O Partido Comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60.

Caio Navarro de Toledo, orientador

Defesa em abril de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação realiza um estudo de caso do Partido Comunista do Brasil (PC do B), surgido em 1962, por iniciativa de um grupo de militantes expulsos do PCB e protagonista da Guerrilha do Araguaia, no sul do Pará, entre 1972 e 1974. O argumento básico consiste em encarar as motivações ideológicas do PC do B como o ponto de partida para a compreensão de sua trajetória dentro do movimento de luta armada, mas que por si só não explicariam integralmente sua conduta no episódio do Araguaia. Assim, é analisada a formação da ideologia política do PC do B, através da luta interna no PCB, nos anos 1950 e 1960, os posicionamentos do novo partido sob o governo de João Goulart e, posteriormente, sob o regime militar. De outro lado, buscou-se abordar as relações do PC do B com as bases sociais que deram sustentação à proposta de luta armada, isto é, com o conjunto de ativistas políticos que se tornaram receptivos à idéias codificadas por diversos grupos de esquerda, que legitimaram a disposição de radicalização política e ação imediata desses ativistas. O surgimento da luta armada, na forma de guerrilha urbana, e as diferenças ideológicas e política entre o PC do B e as organizações armadas urbanas, tais como Ação Libertadora Nacional (ALN), Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Ala Vermelha, entre outras, são relacionados com a experiência singular de luta política de massas vivida pelo movimento estudantil nos anos 1964 a 1968, a categoria social que forneceu a maior parte dos integrantes do grupos da esquerda armada. Desse modo busca-se argumentar que a experiência da Guerrilha do Araguaia, embora tenha ocorrido distante dos centros urbanos e após o encerramento do ciclo de ações armadas urbanas, de 1967-1971, possuiu o mesmo caráter e dinâmica que a guerrilha urbana, qual seja, de uma ação armada separada das lutas sociais dos trabalhadores urbanos e rurais, uma vez que correspondia também, e principalmente, à radicalização política da categoria social estudantil. As condições de existência da Guerrilha do Araguaia possuiriam assim também suas raízes no quadro político de contradições que gestou as mobilizações estudantis de massa de 1966-68, tendo sido o seu caráter mais retardário e de maior distanciamento em relação àquelas lutas urbanas de massas, determinado às disposições ideológicas próprias, resultantes da história de formação do grupo dirigente do PC do B.

Mestrado

64 - Gallo, Ivone Cecília D'Ávila

O Contestado: o sonho do milênio igualitário.

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em setembro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A constituição do paraíso terrestre na utopia do movimento do Contestado é o tema central desta dissertação de mestrado em História, composta por três capítulos. Através da análise do Apocalipse de São João, no primeiro capítulo, procuramos recuperar a dimensão social-histórica do problema do conflito e da tirania, que é um dos temas levantados pela revelação do profeta. Quando historicizamos esses temas, eles passam a constituir um problema também para os rebeldes do Contestado que interpretaram o seu próprio tempo através das visões do profeta, contidas no livro da revelação. O segundo capítulo aborda justamente a forma pela qual se combinou a história do conflito no Contestado com a história narrada no livro do Apocalipse. Os três monges do Contestado — três profetas itinerantes — podem ser interpretados como marcos no tempo, do ponto de vista das populações sertanejas. Cada um deles incorporou, por assim dizer, cada um dos três aspectos da profecia: o social, o político, o revolucionário. O terceiro capítulo revela como a utopia se estabelece como realidade, pela concretização das expectativas do bem viver na idéia de monarquia como equivalente à idéia de milênio igualitário.

Doutorado

65 - Garcia, Liliana Bueno dos Reis

Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro: trabalho e vida operária (1930-1940).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo deste estudo está fundamentado na organização do trabalho nas Oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, localizada na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, nas décadas de 1930-1940. Visa o resgate da implantação pela ferrovia, já a partir de 1928 com a Reforma Administrativa, dos métodos de racionalização fundados nos princípios tayloristas de organização do trabalho. Esta reconstituição foi obtida através dos depoimentos dados pelos ferroviários e o que vai emergir é a forma como se encontra organizado o trabalho e a vida operária dentro de uma indústria metalúrgica inserida no contexto da ferrovia. A história que emergiu foi a história da vida e do trabalho dos ferroviários. O resultado foi a aceitação das normas disciplinares e o desenvolvimento de um sentimento arraigado pela ferrovia: o orgulho de pertencer a mesma e de ser ferroviário. A ideologia do trabalho inculcada pela CPEF nos ferroviários, foi tão intensa que chegou a moldar-lhes a visão de mundo resultando em indivíduos que pouco fizeram para reverter essa situação. Entretanto, através de seu silêncio, manifestaram seus ressentimentos contra a opressão das normas, mostrando sua resistência em seus atos e em suas falas.

Doutorado

66 - Gennari, Adilson Marques

A Nação e o capital estrangeiro: um estudo sobre a Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart.

Sergio Salome Silva, orientador

Defesa em março de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

As escolhas das classes sociais, dos povos, tem uma função determinante na História. As alternativas, no caso de nossa pesquisa, são as chamadas vias de desenvolvimento, ou "propostas" para o desenvolvimento sócio-econômico, em que os homens concretos, geralmente organizados em entidades de classe, partidos políticos, entidades estudantis, etc., buscam de várias maneiras influir no rumo a ser dado ao desenvolvimento da Nação. As vias de desenvolvimento devem ser submetidas a pesquisa histórica e sociológica. Por isso, nossa pesquisa, tendo como preocupação de fundo estudá-las no início dos anos sessenta no Brasil, se dedicará a pesquisa e análise do processo de elaboração, discussão e aprovação no Congresso Nacional e, posteriormente, a promulgação e regulamentação da Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart, na medida em que entendemos que ela se tornou um dos elementos determinantes da luta para se definir o caminho ou via de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro do período.

Mestrado

67 - Gitahy, Maria Lucia Caira

Os trabalhadores do porto de Santos (1889-1910).

Boris Fausto, orientador

Defesa em maio de 1983

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Foi realizado um estudo específico na área da história do trabalhador assalariado urbano. Optamos pelo caso dos portuários de Santos. Tentamos reconstituir de um lado suas condições de vida e trabalho, e de outro suas formas de expressão e manifestação política. Como balizamento no tempo tomamos a princípio os anos de 1889-1910, uma vez que nestes anos a sociedade brasileira começa a passar por transformações, que inclusive levam ao surgimento de uma nova classe, a classe operária. As lutas destes portuários são parte deste processo e se desenrolam em um ponto estratégico: o porto de Santos, local de escoamento da produção cafeeira paulista e portanto significativo, mesmo em termos da acumulação imperialista do início do século.

PhD (Doutorado)

68 - Gitahy, Maria Lucia Caira

The Port Workers of Santos, 1889-1914. [título original em inglês].

Os portuários de Santos (1889-1914).

Robert James Ferry, orientador

Defesa em abril de 1991

University of Colorado, USA

R E S U M O

Este estudo examina a formação de um grupo específico dentro da classe operária brasileira. Três linhas de pesquisa foram seguidas para compreender a emergência deste grupo operário. A primeira chama à atenção transformações econômicas, políticas e culturais que a sociedade brasileira estava atravessando através do foco privilegiado que a urbanização de Santos proporciona. A segunda diz respeito às mudanças que a construção do porto ocasionou no processo de trabalho na orla marítima e terceira investiga o papel dos trabalhadores do porto no ativo movimento operário da *Belle Époque*. O resultado é o retrato de uma vívida cidade lidando com os desafios de uma rápida transformação econômica ligada à diversificação social. No caso de Santos, este quadro é complicado porque esta mudança ocorre imediatamente após os marcos históricos da Abolição e da República. O volátil *milieu* de um porto em atividade febril criou as condições para o surgimento de um movimento operário. A linguagem política através do qual os trabalhadores chegam a reconhecer-se enquanto tais no contexto de um movimento operário é o anarco-sindicalismo. Apesar da sua importância, cultura e ideologia não devem obscurecer a experiência peculiar dos trabalhadores do porto no local de trabalho. Aspectos específicos do mercado e do processo de trabalho são discutidos. Situados no coração da economia e da vida cultural santista, os trabalhadores do porto mostraram ser parte crucial do movimento operário e da vida urbana santista.

Mestrado

69 - Gracioli, Edilson José

A ponta de um *iceberg*: a greve na CSN em novembro/88.

Ricardo Luiz Coltro Antunes, orientador

Defesa em novembro de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A greve dos trabalhadores da CSN, em novembro de 1988, revelou-se como rica experiência da transformação da luta econômica em luta política. Seu caráter explosivo estava no ardor combativo com que base e direção articulavam a resistência diante da política de arrocho salarial, do despotismo fabril, da repressão sobre as organizações e lideranças operárias, do desrespeito a direitos garantidos constitucionalmente e, sobretudo, diante da militarização com que a Nova República tratava os movimentos grevistas. Essa greve adquiriu contornos de confronto com o aparato estatal, implicou crítica aguda à política econômica do período e, principalmente, revestiu-se de significado político, produzindo efeitos, inclusive, no âmbito eleitoral. Seu significado político se evidenciou também por ter desvendado o caráter autocrático do governo Sarney, militarmente tutelado. Em sua processualidade, a greve permitiu a rica combinação de espontaneidade e elemento consciente, este último assentado tanto na ação da diretoria do Sindicato quanto no acúmulo organizativo representado pelas comissões de fábrica. Coube à organização autônoma dos trabalhadores (estruturada na forma de comissões internas) a principal responsabilidade para o nível de combatividade que os siderúrgicos da CSN demonstraram no episódio. A vitória alcançada pelo movimento dos trabalhadores se construiu a partir do massacre empreendido pelo Exército (do qual resultaram três jovens operários mortos) e do engajamento da população de Volta Redonda, numa mobilização que já não mais pertencia aos siderúrgicos, sendo, antes, coordenada pela Frente Sindical Popular. À tentativa que a Nova República, através da violência militar, fez no sentido de minar a emergência da resistência operária em Volta Redonda, os trabalhadores responderam com um movimento que extrapolou o momento econômico-corporativo, ganhando dimensões políticas e envolvendo outros atores sociais.

Doutorado

70 - Gracioli, Edilson José

Um laboratório chamado CSN: greves, privatização e sindicalismo de parceria — a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1989-1993).

Ricardo Luiz Coltro Antunes, orientador

Defesa em outubro de 1999

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objeto da pesquisa é a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, entre 1989 e 1993, que viveu uma profunda mudança na sua orientação política, ao abandonar uma prática e uma concepção sindicais combativas (articuladas pelas correntes mais à esquerda na CUT), passando a integrar o sindicalismo de parceria (Força Sindical). Esse processo incluiu, por parte da nova direção, o claro engajamento na defesa da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional, efetivada em 2/4/93. Para tanto, impôs-se uma derrota à CUT e ao seu projeto sindical. A rica combinação entre meios coercitivos e recursos persuasivos sobre a base operária, levada a termo pela direção da empresa e pelo núcleo de dirigentes sindicais ligados à Força Sindical, foi de grande importância para a referida mudança. Além disto, o refluxo que o projeto classista sofreu no âmbito da própria CUT e a timidez com que as forças de oposição manifestaram-se quanto ao Programa Nacional de Desestatização implicaram um isolamento das formas de resistência à privatização da CSN. Como pano de fundo do objeto estudado, foi analisada a reestruturação produtiva no setor siderúrgico e abordados, também, os impactos que o ideário neoliberal desempenha junto dos trabalhadores quando logra restringir a subjetividade destes à reprodução da força de trabalho nos limites do assalariamento.

PhD (Doutorado)

71 - Green, James Naylor

Beyond Carnival: Male Homosexuality in Twentieth-Century Brazil. [título original em inglês]. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX.

José C. Moya, orientador

Defesa em agosto de 1996

University of California, Los Angeles

R E S U M O

A idéia que muitos observadores estrangeiros fazem do Brasil ainda é uma colagem de imagens exóticas, que vai desde a indumentária como de Carmem Miranda até a garota (ou garoto) bronzeada de Ipanema, movendo-se com sensualidade nas areias das praias cariocas. Entre essas fantasias tropicais, figura a do homossexual brasileiro, que expressa uma sexualidade sem censura nas desvairadas comemorações do carnaval, e que é bem acolhido por uma sociedade receptiva a uma identidade sexual fluida. No entanto, Além do Carnaval, a primeira e ampla história cultural e social da homossexualidade masculina no Brasil, destrói esses mitos exóticos e os substitui por um quadro complexo dos obstáculos sociais que se interpõem aos homossexuais brasileiros. Este estudo se concentra na homossexualidade masculina no Rio de Janeiro e em São Paulo no século XX. O primeiro período analisado, que vai da virada do século até 1920, destacando-se a Praça Tiradentes na Capital Federal como ponto de encontros dos homossexuais masculinos. Examina, entre outras coisas, a primeira pornografia homoerótica brasileira, *O Menino do Gouveia*, publicado em 1914; o romance *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha; o levantamento feito em 1872 pelo médico Ferraz de Macedo dos tipos de comportamento homoerótico; bem como o tratado de Pires de Almeida, de 1906, sobre o homossexualismo, além da figura pública do dândi e escritor João do Rio. Entre 1930 e 1945, o Vale do Anhangabau, em São Paulo, passa a desempenhar um papel semelhante ao da Praça Tiradentes no período anterior. No Rio, o boêmio bairro da Lapa vê surgir uma das figuras mitológicas da malandragem carioca, o pernambucano João Francisco dos Santos, o temido Madame Satã, homossexual assumido e bom de briga. São também dessa época as diversas pesquisas de médicos, juristas, psiquiatras e criminologistas sobre a homossexualidade, boa parte delas de inspiração eugenista, classificando ou curando o que acreditavam ser a "perversão" homossexual. No período seguinte, que vai até 1968 e a decretação do AI-5, verifica uma intensificação das subculturas homossexuais, com a ocupação de novas áreas nas cidades, a abertura de bares exclusivamente para *gays* e os bailes carnavalescos de travestis, sobretudo ao redor da praça Tiradentes. Surge nos anos 60 um modesto jornal *gay* mimeografado, *O Snob*, que inspiraria cerca de trinta outras publicações similares em todo o país. A polaridade entre o parceiro passivo e ativo, entre "bicha" e "bofe" começa então a ser posta em xeque. O capítulo dedicado à "apropriação homossexual do carnaval carioca" documenta o espaço paulatinamente conquistados pelos homossexuais nesta festa ao longo do século XX. De 1969 a 1980, ou seja, entre o pior momento da Ditadura Militar e aparecimento, em 1978, do jornal *gay* *Lampião da Esquina* e do Grupo Somos, o espaço urbano *gay* se expande significativamente, com a proliferação de bares, discotecas, saunas, etc. Travestis e michês, que vivem da prostituição, passam a ser vistos com maior frequência nas ruas do Rio e de São Paulo. O obra termina com o surgimento de um movimento *gay* politizado dentro do processo da democratização do país.

Mestrado

72 - Guillen, Isabel Cristina Martins

O imaginário do sertão: lutas e resistências ao domínio da Companhia Matte Larangeira (Mato Grosso 1890-1945).

Alcir Lenharo, orientador

Defesa em dezembro de 1991

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho buscou analisar a importância da Companhia Matte Larangeira para a história da região sul de Mato Grosso. Trata-se de uma grande companhia, fundada após o término da Guerra do Paraguai, que detinha por contrato de arrendamento com o governo do Estado de Mato Grosso mais de dois milhões de terras ricas em ervais nativos, principal produto de exportação do Estado. Seu domínio sobre a vida na região foi tão avultado que se afirmava que a Matte Larangeira constitua um Estado dentro do Estado. Numa primeira parte discutiu-se a formação da companhia e as várias lutas travadas contra o domínio político da mesma na política estadual e nacional, destacando-se a luta pelo término do arrendamento durante o Estado Novo, quando, no âmbito da marcha para o Oeste, buscava-se nacionalizar a fronteira. Num segundo momento, discutiu-se o controle que a companhia exercia sobre a terra e a luta pela liberação da mesma do poder da Matte Larangeira. Por último, buscou-se discutir as estratégias disciplinares utilizadas pela Companhia Matte Larangeira para controlar os trabalhadores ervateiros, bem como as formas de resistências ao poder disciplinar elaboradas no interior do processo de trabalho e no âmbito das práticas socioculturais.

Doutorado

73 - Guimarães Neto, Regina Beatriz

Grupiaras e monchões: garimpos e cidades na história do povoamento do leste de Mato Grosso (primeira metade do século XX).

Paulo Celso Miceli, orientador

Defesa em dezembro de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O presente texto é resultado de um estudo que teve como objeto de análise o movimento de constituição dos povoados mineradores do antigo leste de Mato Grosso, considerando, sobretudo, as pequenas cidades que surgiram com a emergência dos garimpos de diamantes do Rio Araguaia, do Vale do Rio das Garças e os da área dos rios Pombas e Poxoréo. Um grande contingente migracional — trabalhadores pobres do campo — grande parte nordestinos, deslocou para essa área de Mato Grosso, tendo em vista a exploração das lavras diamantíferas, entrecruzando-se com todo aquele que saía, por outro lado, em busca das terras devolutas do Estado, interessando-se pela formação de fazendas, como era o caso de goianos, mineiros e outros. Procurei focalizar as ações humanas voltadas para criar condições de permanência num determinado espaço, possibilitando o surgimento de pequenos núcleos urbanos. Guiei-me pela análise de certos aspectos de sua organização e práticas sociais, perscrutando tanto os modos de proceder das populações frente a regras concebidas para planejar um modo de vida condizente com a instauração de um espaço urbano, orientando os comportamentos e os costumes dentro de padrões considerados civilizados, quanto de uma pluralidade de práticas sociais dispersas e pouco visíveis em seu cotidiano. Porém, mais do que proceder a uma reconstituição do povoamento, seguindo os passos dos tipos sociais mais importantes, em uma sucessão temporal, pareceu-me fundamental tornar visível o lugar de transformação de um espaço em objeto de operação de práticas narrativas que inscrevem sobre seu campo uma certa história.

Mestrado

74 - Hadler, Maria Silvia Duarte

Sindicato do Estado e legislação social: o caso dos gráficos paulistas nos anos de 1930.

Paulo Sérgio de Moraes Sarmiento Pinheiro, orientador

Defesa em novembro de 1982

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho tem como preocupação básica a ser desenvolvida o porquê da implantação do sindicalismo oficial na década de 1930. A partir do estudo feito sobre os gráficos paulistas foi possível levantar algumas observações acerca da efetivação daquele processo. Chegamos à conclusão de que as possibilidades de manutenção da autonomia sindical diante do estudo estavam muito estreitas já antes de 1935, a partir de quando se intensificou a repressão sobre os setores mais combativos do movimento operário por ocasião do levante da Aliança Nacional Libertadora. Antes de 1935 foram sendo criadas condições para o enquadramento do movimento sindical nos limites pretendidos pelo Estado. A política social do governo provisório nos primeiros anos daquela década se configurou efetivamente como uma política de controle de movimentação operária. Um controle alicerçado tanto na repressão aos setores do movimento operário e sindical organizados independentemente da tutela do Ministério do Trabalho quanto na vinculação entre sindicalização oficial e melhorias de condições de trabalho através da forma como estavam articuladas a legislação sindical e trabalhista. E o Estado se valeu desta vinculação como instrumento de subordinação política do movimento sindical.

Mestrado

75 - Hardman, Francisco Foot

A estratégia do desterro: situação operária e contradições da política cultural anarquista (Brasil 1889-1922).

Paulo Sérgio de Moraes Sarmiento Pinheiro, orientador

Defesa em maio de 1980

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho, numa primeira parte, traça um panorama histórico do processo de formação da classe operária assalariada urbana no Brasil. Discute os problemas de origem, imigração, internacionalismo, condições de trabalho e de vida e as relações com a classe patronal no interior da fábrica. Numa segunda parte, analisa a questão cultural no movimento operário brasileiro. Para tanto, examina as manifestações operárias, o papel do anarquismo e anarco-sindicalismo, as diferenças regionais, dentro de referência internacional. Como principal conclusão, inferiu-se as contradições da política cultural anarquista, dentro do seguinte esquema de relações: a) as relações vanguarda política/vanguarda estética; b) as relações vanguarda/classe trabalhadora; c) as relações entre o sistema cultural dominante e as práticas culturais dos dominados, tanto do ponto de vista da tensão entre separatismo/assimilação quanto do ponto de vista dos efeitos pertinentes da presença da classe trabalhadora no sistema cultural mais abrangente da totalidade social.

Doutorado

76 - Hardman, Francisco Foot

Trem fantasma: espetáculos do maquinismo na transição à modernidade.

Maria Sylvania de Carvalho Franco, orientadora

Defesa em dezembro de 1986

FFLCH/USP

R E S U M O

Análise da inserção do Brasil, e da Amazônia, nos quadros da modernidade capitalista ocidental. Releitura da saga em torno da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, em especial dos seus sucessivos fracassos (1868-1912). Reaproveitamento crítico da noção de fantasmagoria no exame das narrativas históricas e literárias sobre o tema.

Mestrado

77 - Joanilho, André Luiz

O corpo de quem trabalha: estratégias para a construção do trabalhador (1900-1920).

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em novembro de 1990

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Discutir o conceito de sujeito da história é o primeiro passo. Qual seria a sua função no devir histórico ou o próprio sujeito é uma formação desse devir? Discursos feitos sobre o indivíduo, sobre o sujeito para conformá-los, classificá-los, que se voltam para os seus corpos: estratégias de sujeição. Este é o primeiro capítulo. No segundo tento refinar essas práticas discursivas. A Medicina, a Educação, a Biologia são alguns dos locais explorados como campos de enunciação. Os hospitais, as escolas, os presídios, as fábricas, são explorados como campo de luta, isto é, local onde tentam se efetuar tais enunciações. No terceiro capítulo trato das falas específicas sobre o trabalhador, ou tento uma arqueologia dos enunciados a respeito. Feita a distinção, verifico no quarto capítulo o campo de aplicabilidade dos discursos, neste caso a fábrica. A sua constituição como campo disciplinar de sujeição e classificação, e as mudanças táticas que ocorrem em função da luta que se estabelece ao seu redor, que é o assunto do quinto capítulo, ou seja, as práticas que se chocam, formando um quadro de lutas, que não é só das resistências operárias, mas também das falas que tomam para si o corpo dos indivíduos como os seus locais de inscrição.

Mestrado

78 - Karepovs, Dainis

Nos subterrâneos da luta: um estudo sobre a cisão do PCB em 1937-1938.

István Jancsó, orientador

Defesa em 1996

FFLCH/USP

R E S U M O

Trata este trabalho de uma cisão acontecida dentro das fileiras do Partido Comunista do Brasil (PCB), nos anos de 1937-1938. Tendo como pano de fundo o processo de consolidação da ditadura "estadonovista" de Getulio Vargas, o eixo dessa disputa se deu em torno da tese defendida pela facção capitaneada por Lauro Reginaldo da Rocha — e então secretário geral do PCB — de que a burguesia nacional seria a força motriz da revolução brasileira, posição contra a qual se opôs, num primeiro momento, a maioria do partido, destacando-se como lideranças deste grupo Herminio Sacchetta (membro do Bureau Político do PCB e secretário regional do PCB-SP) e Heitor Ferreira Lima (também membro do BP do PCB e ex-secretário geral do partido em 1931), que argumentavam que caberia aos trabalhadores um papel hegemônico na revolução brasileira e não à burguesia nacional. Ocorrida sob extrema repressão, tanto esta como a Internacional Comunista acabaram tendo um papel relevante na resolução da crise em favor do grupo liderado por Lauro Reginaldo da Rocha.

Mestrado

79 - Khoury, Yara Maria Aun

As greves de 1917 e o processo de organização proletária.

Leda Maria Pereira Rodrigues, orientadora

Defesa em agosto de 1978

PUC/SP

R E S U M O

O trabalho observa essencialmente a amplitude e o modo de atuação do movimento operário no processo de luta de classes expresso na conjuntura de greves de 1917. Estuda o confronto das forças sociais manifestado através da imprensa, visando principalmente à ação coletiva do proletariado, liderado, na época, pelos anarco-sindicalistas. Analisando nove jornais da grande imprensa, da imprensa independente e da operária, busca perceber o modo como trabalhadores em São Paulo formulam sua luta e agem num campo de forças agravado pela Primeira Guerra Mundial, pela exploração excessiva da mão de obra e pela carestia da vida. Sua organização amplia-se através das ligas, sindicatos, jornais e greves parciais e gerais. Na medida em que os trabalhadores se organizam, aparelham-se para maiores conquistas e, nas lutas, fortalece-se a visão que têm de si mesmos dentro do processo. Em meio à reação empresarial, articulada a órgãos da polícia, da Justiça e ao próprio poder executivo, alguns jornais revelam intenções de mitigar, atenuar, ou de desmoralizar o movimento, enquanto outros manifestam apoio e articulações em favor dos trabalhadores. Os jornais operários funcionam como articuladores da luta. Nesse embate, destaca-se a ação de órgãos da imprensa independente, que atuam como mediadores entre operários, empresários e governo. A dissertação é organizada em seis capítulos e traz abundante material dos periódicos: *A Capital*, *O Combate*, *Correio Paulistano*, *Diário Popular*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Comércio*, *A Nação*, *A Platéia*, *A Plebe*, sendo que os principais artigos são destacados em 42 anexos.

Mestrado

80 - Khoury, Yara Maria Aun

Edgard Leuenroth: uma voz libertária — imprensa, memória e militância anarco-sindicalistas.

Azis Simão, orientador

Defesa em março de 1989

FFLCH/USP

R E S U M O

Estudo da trajetória de Edgard Leuenroth e de seus companheiros anarco-sindicalistas na luta com autonomia e pela autonomia da classe trabalhadora e de outros excluídos na realidade social. A experiência comum desse grupo é recuperada pelo viés da organização de um acervo do movimento do trabalhador, nacional e internacional, realizada por Leuenroth, em São Paulo, e que veio a se transformar no embrião do atual Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Mergulhado na militância, atribuindo-lhe significados, até mesmo quando reúne documentos das várias tendências, esse anarco-sindicalista imprime nessa militância e no movimento do trabalhador sua marca. Através desses registros é possível acompanhar outras práticas, para além da sindical, como centros de cultura, escolas, teatro, concursos, constituição de federações e realização de congressos, que permitem recuperar dimensões de um vigor anarco-sindicalista nos anos 1920 e 30, ao contrário do que seus concorrentes comunistas, ou outras forças sociais fizeram crer desde então. Além de percorrer muitas obras e periódicos do acervo, esta tese apresenta os processos judiciais impetrados pela Lei de Segurança Nacional contra Leuenroth e alguns de seus companheiros, no final dos anos 1930, e encontrados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, quando da abertura ao público, desses documentos, nos anos 1980.

Mestrado

81 - Leme, Dulce Maria Pompêo de Camargo

Hoje há ensaio: a greve dos ferroviários da Cia. Paulista (1906).

Maurício Tragtenberg, orientador

Defesa em agosto de 1984

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação resgata a mais importante tentativa de greve dos ferroviários na primeira década deste século, em São Paulo. Nele abordamos as condições de vida e de trabalho que propiciaram o início do movimento, deflagrado através do uso cifrado do telégrafo da Cia. Paulista: *Hoje há ensaio*. Dentre as diferentes categorias de trabalhadores, a dos ferroviários era uma das que possuía uma relativa organização, não só pela sua concentração em diferentes pontos do Estado, como pela sua atuação em manifestações reivindicatórias anteriores. Para a organização do proletariado foram importantes o exemplo e a ação desta greve de 1906, para que, a partir da identificação de interesses comuns, obtivessem a solidariedade dos demais trabalhadores. Para a concretização deste estudo, realizamos uma análise da bibliografia referente ao desenvolvimento do capitalismo, a influência da tendência anarco-sindicalista para a formação da classe operária no Brasil, dedicando longo tempo à pesquisa e interpretação dos jornais operários e da grande imprensa, da capital e do interior. Também não faltaram depoimentos de participantes ou contemporâneos do movimento. Para melhor compreensão do objeto, relacionamos esta greve específica à expansão da economia agro-exportadora do café, onde a ferrovia, dadas as exigências do dinamismo do capitalismo internacional, ocupou um papel estratégico como elo entre regiões produtoras e exportadoras. Pela sua eficácia, destacou-se ainda, como fator de formação, desenvolvimento e integração de povoados e núcleos urbanos, ao mesmo tempo em que se tornou, dadas as suas características, um poderoso veículo de idéias em favor da causa operária e da organização das Ligas Operárias. Tomando por base a estrutura sócio-econômica brasileira, procuramos conhecer as condições sociais da classe operária, a influência das decisões do I Congresso Operário Brasileiro — 1906 para a organização dos trabalhadores, a natureza e contradições de suas reivindicações e o sentido das manifestações de solidariedade. Evitando uma visão exclusivamente cronológica, analisamos o início e desenvolvimento da greve, tentativas de negociação, manifestações de sabotagem, bem como a violência e repressão policial. A partir desta dissertação, foi possível mostrar que foram as condições materiais vividas que levaram os ferroviários a esta manifestação reivindicatória imediata, à ação direta, que culminou em importantes formas de solidariedade de outros setores operários. A vanguarda das Ligas Operárias acreditava, que somente a ação espontânea das massas, que consistia em pressionar o poder econômico e político dominante, poderia unir o proletariado e levá-lo à emancipação. A greve de 1906, não foi entendida como um fato isolado, e sim, como o gérmen de um movimento mais amplo que caracterizou as duas primeiras décadas deste século. Ao final do trabalho foram encartados inúmeros anexos (boletins, cartas, telegramas, atas de reuniões) que, pela riqueza de seu conteúdo, consideramos importante fonte de pesquisa.

Mestrado

82 - Lima, Marcos Alberto Horta

Os industriais têxteis paulistas nos anos 20: aspectos da sua atuação política.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em novembro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A idéia veiculada por este estudo é a de refletir a respeito da atualização política dos industriais paulistas do ramo têxtil durante a década de 20. Reconhecendo as diferentes possibilidades para que o tema fosse abordado e preocupado com uma melhor orientação das minhas pesquisas investiguei a atuação política dos industriais têxteis através da sua organização sindical — Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão. A abordagem sobre a atuação dos industriais têxteis foi feita a partir dos temas considerados capitais para a afirmação e a prosperidade industrial: o do trabalho e da intervenção do Estado. Estes temas atravessaram a década presente nos documentos “confidenciais” do centro têxtil, manifestando-se especialmente sobre três pontos cruciais para o funcionamento da indústria de tecidos: o problema operário, a obtenção da matéria-prima e a tarifa alfandegária. A organização e a exposição da dissertação ocorreu por meio dos principais temas que animaram aqueles industriais no exercício da prática associativa. A dissertação foi dividida em três capítulos, levando-se em conta este aspecto. Assim, o problema operário, a obtenção da matéria-prima e a tarifa alfandegária constituíram-se cada qual em um capítulo e a exposição de cada capítulo encontra-se ancorada nos temas do trabalho e da intervenção do Estado.

Mestrado

83 - Lopes, Eliane Moura da Silva

Fragmentos de mulher: dimensões da trabalhadora (1900-1922).

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em novembro de 1985

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação apresenta o processo de formação da figura social da mulher trabalhadora no início da industrialização no Brasil e a construção desta imagem em diversos discursos: o patronal, o jurídico, o socialista, o anarquista, o médico e o educacional. Trata do processo de identificação desta personagem no Brasil, ao início do século XX, mostrando os intensos debates que se entrecruzavam em torno desta mão-de-obra específica, simultaneamente força de trabalho e reprodutora da espécie.

Doutorado

84 - Lopes, Fábio Henrique

O suicídio sem fronteiras: entre a razão e a desordem mental.

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em março de 1998

FFLCH/USP

R E S U M O

Com este trabalho analiso e problematizo vários discursos que durante o século XIX tematizaram o suicídio, entre eles o discurso médico, o religioso, o espírita, o jurídico e a imprensa. A principal fonte deste estudo foi o jornal *Diário de Campinas*, pois grande parte das análises desenvolvidas referem-se ao conteúdo desse periódico ou dele partiram. Ao se referir a esse tipo de morte, os jornais utilizavam conotações trágicas e desesperadoras, constituindo assim a imagem que serviria como parâmetro de comportamento e práticas. Através da descrição do perfil do suicida, da descrição pormenorizada do suicídio e até mesmo da busca de suas causas, pretendia-se dar respostas a um fenômeno que povoava o cotidiano das cidades. A prática de relacionar as causas do suicídio com o universo do mental — distúrbios, alucinações, desarranjos, loucuras — enfim, qualquer anomalia relacionada com o mental, auxiliava a perceptível tendência de converter o suicídio em um objeto exclusivo do saber médico, que se transformaria no único saber capaz de investigá-lo, e por isso, capaz de apresentar medidas preventivas para combatê-lo. A influência da noção de suicídio como perda da razão e perda da capacidade de ponderar as conseqüências desse ato não se limitavam aos quadros institucionais ou aos saberes institucionalizados. Demonstro como o suicídio e as desordens mentais foram criados a partir de um mesmo referencial. Foram percebidos como acontecimentos indissociáveis.

Mestrado

85 - Lopes, Myriam Bahia

Práticas médico-sanitárias e remodelação urbana na cidade do Rio de Janeiro (1890-1922).

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em agosto de 1988

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Nossa proposta no primeiro capítulo é intervir nas imagens cristalizadas da memória histórica. A seriação apaziguada da dinâmica urbana opera uma redução do processo histórico do período em estudo. O movimento da grafia urbana é estancado na produção do antes e depois da remodelação urbana. As fotografias e caricaturas são elementos importantes na construção do roteiro oficial do teatro urbano dividido na seqüência seguinte: Cena 1: A cidade colonial: entreato a crise urbana; Cena 2: Saneamento e remodelação da capital do Brasil: o Rio de Janeiro civiliza-se. No segundo capítulo, visamos o debate travado entre os clínicos positivistas e os adeptos da bacteriologia e da imunologia. Luta política sobre a forma de gestão dos corpos e do meio. As duas concepções em conflito se tangenciam em alguns pontos: na relação normal/patológico, no conceito de regulação biológica e no meio pensado como formador do indivíduo. Nosso recorte temático das fontes consultadas visa apenas uma abordagem das críticas dos médicos positivistas cariocas referentes à vacinação, à assistência médica asilar e ao papel biológico-político da mulher. No terceiro capítulo, tratamos da Revolta da Vacina. A apropriação das ruas, a quebra de lampiões, a virada de bondes e a construção de barricadas formam uma experiência singular de alguns habitantes no espaço urbano. Há uma recodificação da grafia urbana onde os símbolos da civilização são reapropriados e se transformam em táticas de luta da população. O roteiro do teatro urbano e a idéia linear e positiva do progresso são questionados pela ação popular.

Doutorado

86 - Lopez, André Porto Ancona

Partidos e associações políticas no Brasil contemporâneo: proposta de tipologia documental.

Ana Maria de Almeida Camargo, orientadora

Defesa em dezembro de 1994

FFLCH/USP

R E S U M O

O trabalho se propõe a iniciar um debate metodológico quanto à organização de acervos de partidos e associações políticas brasileiras, abordando tanto a produção documental dessas entidades, como seus vínculos com as atividades do historiador. O autor parte do estudo das relações existentes entre a operação historiográfica e a organização de arquivos, discutindo o próprio conceito de documento, antes de chegar à tipologia propriamente dita. Nesse percurso, a ampliação do campo conceitual do documento, efetivada pela *Nouvelle Histoire*, é relacionada com a valorização do informal na interpretação histórica, explorada por alguns historiadores do cotidiano. O ponto de convergência utilizado foi a teoria arquivística como um todo, notadamente os recentes estudos de tipologia documental. Os tópicos discutidos são especialmente os seguintes: os conceitos de revolução documental e documento histórico, empregados, principalmente por Jacques Le Goff e a valorização do elemento informal — da experiência efetiva de uma sociedade — conforme as colocações Michelle Perrot, bem como suas relações com a hermenêutica do cotidiano, ou perspectivismo histórico. A discussão conceitual desemboca em uma proposta instrumental de tipologia documental destinada à organização de arquivos de partidos e associações políticas do Brasil, seguida de sua aplicação prática no arranjo dos documentos do diretório de Pinheiros (São Paulo, SP) do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Doutorado

87 - Lopreato, Christina da Silva Roquette

O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917.

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em agosto de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Recontar a história da greve geral de julho de 1917 em seus múltiplos e facetados aspectos constitui o objetivo maior desse estudo desenvolvido a partir de um intenso trabalho de pesquisa, principalmente em fontes primárias. A greve é enfocada em seu dia a dia, preparação e ato, batalha e drama, fontes diversas se cruzam, olhares dessemelhantes procuram retratar o acontecimento, seus desdobramentos e ressonâncias: busquei relacioná-los na narrativa da greve. A pesquisa propõe-se a analisar o movimento grevista de 1917 como efeito de um intenso trabalho conjunto de propaganda e de ação das correntes anarco-comunistas e anarquista-sindicalista, ou seja, um entendimento e acomodação prévios que viabilizaram de forma inusitada na história do anarquismo no Brasil e do jovem movimento operário a operacionalização política da ação direta, tanto pelas dimensões e alcance do movimento quanto pela forma de articulação dos anarquistas entre si. A narrativa histórica constroi-se de subvertendo o ritmo natural dos acontecimentos: vida, nascimento e morte da greve geral de julho de 1917. São apresentados ao longo de cinco capítulos que procuram refletir a importância das jornadas de julho para o movimento operário e o movimento anarquista no Brasil.

Mestrado

88 – Machado, Paulo Pinheiro

Colonizar para atrair: a montagem da estrutura imperial de colonização no Rio Grande do Sul (1845-1880).

Robert Wayne Andrew Slenes, orientador

Defesa em junho de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação analisa o processo de montagem da estrutura de colonização do Império tendo em vista a absorção das experiências provinciais neste campo; notadamente da Província do Rio Grande do Sul. A colonização é avaliada também dentro do contexto nacional de transição do trabalho escravo ao trabalho livre. No capítulo 1 há uma análise dos processos de colonização no Rio Grande do Sul até a década de 1870. No capítulo 2 é avaliada as origens nacional e social dos imigrantes dirigidos ao Rio Grande do Sul na citada década. No capítulo 3 há uma discussão a respeito do papel da pequena propriedade no processo geral de transição para o trabalho livre. No capítulo 4 é analisada a estruturação da colonização imperial no Rio Grande do Sul, seus sucessos e dificuldades.

Mestrado

89 - Magnani, Sílvia Ingrid Lang

O movimento anarquista em São Paulo (1906-1917).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em junho de 1979

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A pesquisa concentrou-se em jornais operários e libertários do período, o que permitiu reconstituir as teorias anarco-comunistas e anarco-sindicalistas, tais como se manifestaram em São Paulo; e também permitiu reconstruir a análise libertária da realidade nacional. Concluímos que a presença do liberalismo em São Paulo nas primeiras décadas do século deveu-se a diferentes fatores, sobretudo à atitude do Estado ante a classe trabalhadora: o sistema de exclusão política — a impossibilidade de participação dos trabalhadores no processo político-eleitoral — e a política de repressão dos movimentos reivindicatórios, levaram setores do operariado a adotar o liberalismo, ideologia de combate ao Estado e a organização social burguesa.

Mestrado

90 - Manfrini Júnior, Moacyr

Caixas de aposentadoria e pensões dos ferroviários: um modelo previdenciário exclusivo (1923-1933).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em julho de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho trata dos modos de intervenção em diversos sistemas assistenciais voltados aos ferroviários brasileiros; sobretudo aos empregados em determinadas ferrovias paulistas. A elasticidade do período abordado vai além da citada no título da dissertação, possibilitando descrever as primeiras iniciativas de intervenção sobre sistemas voltados aos ferroviários numa época em que o Estado (brasileiro) ainda não havia lançado seu poder nesse tocante. A questão do assistencialismo ganha vulto no decorrer da exposição de contendas, envolvendo grupos de ferroviários em busca de direitos enfrentando os empregadores, tema que abrange a ação governamental a partir de 1923, com a aprovação da legislação da CAPs (momento considerado como o início do sistema previdenciário brasileiro). É a partir da relação entre esse fato e do envolvimento de certas lideranças sindicais que o enfoque das fontes privilegiadas ganha vulto. Isto é visto a partir do capítulo 2 (após uma análise mais detalhada das especificidades dos ferroviários, seus movimentos e associações e, enfim, das próprias ferrovias — no capítulo 1), quando busca retratar a importância do surgimento da CAPs para a força obtida pelos dirigentes do Centro Ferroviário Brasileiro (CFB). Esses sindicalistas congregam o status de “defensores dos direitos operários”, assim como outras lideranças moderadas que aparecem com destaque no contexto estudado. É mostrado como esses sindicalistas aproximam-se das autoridades políticas, objetivando privilégios como, por exemplo, serem reconhecidos oficialmente. Nesse sentido, chegam a degladiar, no campo das disputas com outras lideranças voltadas aos ferroviários. Discordavam de quaisquer formas de luta que não fossem “diplomáticas” e “harmônicas”. Deram enorme importância ao processo de reforma legal, mais precisamente no tocante a dois temas: previdência e oficialização sindical. Valeram-se de famosos “advogados de causa operária”, mas sempre evitando entrar em choque direto com as autoridades. Contribuíram dessa forma para a consolidação do Estado autoritário que se inicia em 1930. As perdas de direitos experimentadas pelos associados junto às CAPs, sobretudo os ferroviários, assim como a intensificação da repressão social sobre o movimento operário, são temas inter-relacionados à ação dos dirigentes do CFB, e constituíram a base da discussão levantada no capítulo 3. Nessa parte da dissertação é tratada a postura de passividade que sugere à primeira vista a análise do comportamento das lideranças do CFB; postura que é confrontada com a ação de diferentes dirigentes sindicais da época — revolucionários ou não.

Mestrado
91 - Marchetti, Maurizio
Analogia e criação judicial.

Carlos Aurélio Mota de Souza, orientador
Defesa em maio de 1998
FHDSS/Unesp

R E S U M O

Estudou-se o papel criativo do juiz na solução dos conflitos que não estão previstos em lei, as denominadas lacunas, sustentando que o limite a esta atividade criativa é a justiça na decisão. Argumenta também que não é possível um conceito racional de justiça, pois a origem do justo ou do injusto está no sentimento, individual ou coletivo, que historicamente tem se mostrado capaz de suscitar movimentos de reação contra as injustiças, além de mostrar que é impossível reduzir o direito à lei. Faz uma análise histórica do pensamento jurídico desde a promulgação do Código de Napoleão, passando pelos postulados da Escola da Exegese e da Escola da Livre Pesquisa, na França, e da Jurisprudência dos Conceitos e Jurisprudência dos Interesses, da Alemanha, até chegar ao Logos del Razonable de Luis Recaséns Siches, que sustenta que não é a vontade, individual ou coletiva, que gera o direito, mas sim a natureza das coisas, algo que apesar de nebuloso, tem se mostrado capaz de suscitar reações contra injustiças, conforme salientou Edgar Bodenheimer, professor da Universidade de Utah, nesta emblemática passagem: "Onde, porém, o sentimento de justiça (...) foi completamente desperto, a consequência foi sempre uma forma qualquer de ação social energética. Minorias oprimidas têm muitas vezes causado sérias dores de cabeça aos seus opressores" (Ciência do direito. Rio de Janeiro : Forense, 1966, p. 242). A partir desta análise histórica da questão, sustenta que a lacuna só é possível quando inexistente lei, mas existe latente o direito, constituindo o papel criativo do juiz em tornar direito atual o direito que estava latente, motivo pelo qual considera que sua atividade criativa assemelha-se ao demiurgo dos diálogos platônicos. Por isto, propôs a fórmula: Direito - Lei = Lacuna para retratar tal posicionamento. Rejeita a tese de que na falta da lei o juiz cria o direito a partir do nada, pois isto leva ao arbítrio das teses relativistas e está em desacordo com a realidade, pois ninguém tem esta capacidade de criar do nada, exceto Deus, na concepção judaico-cristã. Em seguida, propõe uma classificação das lacunas da lei em falsas, quando existe a solução legal, porém é injusta, e verdadeiras, quando não existe qualquer solução legal. Nas lacunas falsas, o juiz corrige o direito; nas lacunas verdadeiras, o juiz completa o direito. Depois define a analogia "como um procedimento em que se estende um dispositivo legal a um caso semelhante não previsto porque socialmente passou a ser necessária sua regulamentação para a tutela do mesmo valor" (p. 69), e considera que tem natureza jurídica de integração, por complementar a lei, contra aqueles que a consideram interpretação, pois não entende que na analogia apenas declara-se o que já está contido na lei, e adota a clássica classificação da analogia em *legis* e *juris*, acabando, por fim, negando a distinção entre analogia e interpretação extensiva, considerando um pseudo-problema que não passa de um jogo de palavras.

Mestrado

92 - Martins, Angela Maria Roberti

Cancioneiro libertário: das idéias às representações — uma análise do anarquismo na perspectiva do gênero.

Lená Medeiros de Menezes, orientadora

Defesa em setembro de 2000

IFCH/Uerj

R E S U M O

O trabalho consiste em uma análise do anarquismo no que se refere às relações de gênero, colocando em contraposição o discurso teórico igualitário dos anarquistas acerca dos sexos e as representações do feminino e do masculino contidas nos poemas libertários. Inscrita no campo da História Política à medida que discute uma proposta de mudança revolucionária, a dissertação contempla, para além de uma discussão sobre o ideário, um estudo de gênero, forma primeira de relações de poder, definindo-se, assim, como tributária da linha de pesquisa Estado e Sociedade. O recorte temporal compreende o período de 1890 a 1921. Foi nessa época que as idéias e práticas anarquistas no Brasil tiveram maior repercussão, florescendo uma poética libertária de grande impacto e expressão, fonte principal do trabalho desenvolvido.

Mestrado

93 - Martins Filho, João Roberto

Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil (1964-1968).

Caio Navarro de Toledo, orientador

Defesa em abril de 1986

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo da tese é examinar a participação dos estudantes universitários no processo político brasileiro do pós-64. Através do exame de uma conjuntura determinada, pretende-se superar a tendência até aqui predominante nas análises sobre o tema, qual seja, a de conferir aos movimentos estudantis em geral um caráter popular, progressista ou menos revolucionário. Nesse sentido, a pesquisa procurou situar o conteúdo de classe do radicalismo estudantil. Ao mesmo tempo tentou-se compreender a relativa autonomia existente entre as orientações do conjunto da categoria e as propostas de seus grupos militantes. Ao final, a luta pela abertura da Universidade e pela participação nas decisões educacionais aparece como objetivo central das mobilizações estudantis da década de 60. No pós-64, passa também ao primeiro plano a oposição ao regime ditatorial militar. No plano de sua direção política o movimento apresentou, no decorrer da década, um nítido processo de tentativa de superação dos limites de classe do estudante, na busca de uma aproximação com os setores trabalhadores. Nesse quadro, a tese analisa as relações entre o Estado e o meio estudantil, bem como, as principais idéias políticas defendidas então pela esquerda estudantil.

Doutorado

94 - Martins Filho, João Roberto

O palácio e a caserna: a dinâmica militar das crises políticas na Ditadura (1964-1969).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em setembro de 1993

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Trata-se de um estudo sobre a dinâmica militar da Ditadura Militar do pós-64, no período de sua consolidação, 1964-1969. A idéia básica é que depois do golpe aguçou-se a ideologia militar que igualava política e populismo. No entanto, no seio dessa unidade básica, desenvolvem-se agudos processos de desunião castrense, tanto na hierarquia como na oficialidade. A tese enfoca cinco fases consecutivas: 1) do golpe ao AI n. 2; 2) do AI n. 2 à posse de Costa e Silva; 3) da posse à eclosão das manifestações estudantis de abril de 68; 4) a conjuntura de 1968; 5) do AI n. 5 à posse de Médici.

Doutorado

95 - Matos, Maria Izilda Santos de

A trajetória e a polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café.

José Jobson de Andrade Arruda, orientador

Defesa em maio de 1991

FFLCH/USP

R E S U M O

Este trabalho é produto de intensa pesquisa empírica, na procura de recuperar o processo de industrialização brasileiro revelando sua historicidade, sua forma de construção e inserção peculiar no processo histórico da Primeira República, num contexto de luta entre diversos setores do social, recobrando a teia onde se constitui a burguesia e o operariado. Recupera e analisa os enfrentamentos entre setores ligados ao comércio, à indústria, à agricultura e ao Estado, que levaram à formulação de um discurso e de uma prática industrialista e artificialista, que se construíram na trilha definida pelo conflito e no exercício de representação cotidianos. Para tanto privilegia como foco de análise as polêmicas indústrias de sacaria para o café, no período de 1888-1934. Estruturado em três partes, na primeira — Trama e Urdume — procurou-se recuperar as características gerais das indústrias de juta e de seu processo de produção. Em — Trama e Conflito — a segunda unidade, seu objetivo esteve concentrado na discussão de alguns aspectos das relações de trabalho na indústria de juta, procurando restaurar um perfil do operariado desse ramo têxtil, tanto no que se refere ao trabalhador fabril como ao domiciliar, que se dedicava à costura da sacaria. Retomando, também, a ação constante do patronato, onde se destacou a figura de Jorge Street, e as diferentes formas de resistência do operariado. Já a última parte — Trama e Poder — teve como escopo reconstituir os enfrentamentos de diversos setores em torno das chamadas questões da sacaria.

Doutorado

96 - Medeiros, Leonilde Servolo de

Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses: os comunistas e a constituição de classes no campo.

Maria de Nazareth Baudel Wanderley, orientadora

Defesa em novembro de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo do trabalho é apresentar uma reflexão sobre alguns dos aspectos envolvidos no processo de constituição das classes sociais no campo, no período entre 1945 e 1964, procurando analisar o papel do Partido Comunista, principalmente através de sua imprensa. O suposto de que se partiu foi que, através dos conflitos em que trabalhadores agrícolas, lavradores, ou camponeses se envolveram e das mediações que os tornaram visíveis para a sociedade, emergiram não só novos temas para o debate político, interesses, reivindicações, comportamentos, enfim uma cultura política que passaria a marcar a presença política do campesinato. A tese divide-se em seis capítulos. No primeiro, dialoga-se com a farta literatura existente sobre os movimentos camponeses do período estudado, de forma a caracterizar as principais problemáticas que marcaram essa produção. O segundo capítulo inventaria a forma como os trabalhadores do campo foram tratados quer na legislação anterior ao período estudado, quer nas primeiras investidas em relação a eles por parte das organizações de esquerda e do Estado. O objetivo é rastrear o espaço institucional e também a cultura política onde vai se inserir a emergência dos conflitos no meio rural e a constituição de uma linguagem de classe. As categorias utilizadas pela imprensa comunista para forjar uma imagem de classe sobre o trabalhador do campo, os aspectos a que deu relevo, a constituição da imagem do(s) opositor(es), são o objeto do terceiro capítulo. Nele busca-se caracterizar também as principais demandas apresentadas, de forma a entender quem eram os trabalhadores para quem e de quem o Partido Comunista falava e como se dava o encontro entre as teses gerais do partido e as carências dos trabalhadores. A seguir, mostramos como eram apresentadas as formas de ação do campesinato, através dos principais conflitos ocorridos. Com isso, aprofundamos a caracterização dos trabalhadores e do papel das mediações presentes, procurando indicar as tensões existentes entre a fala oficial do PCB e o desenrolar das tensões no campo. No quinto capítulo, tratamos do processo de organização, a forma como ele era avaliado, os caminhos que foram sendo buscados, num diálogo tenso com o Estado e com as entidades patronais preexistentes, mas também com a tradição organizativa preexistente na cultura da esquerda. No sexto capítulo, mostramos como eram socializados os eventos produtores da imagem da classe, tais como encontros, congressos, manifestações públicas e os resultados das iniciativas dos trabalhadores configurados em propostas do Estado que indicavam o reconhecimento de sua presença política.

Mestrado

97 - Mendonça, Joseli Maria Nunes

A lei de 1885 e os caminhos da liberdade.

Silvia Hunold Lara, orientadora

Defesa em junho de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação acompanha os debates parlamentares dos quais resultou a definição e aprovação da lei de 1885 (Lei dos Sexagenários) e as ações de liberdade empreendidas por escravos nos tribunais judiciários de Campinas na década de 80 do século XIX. O primeiro capítulo aborda as concepções dos parlamentares sobre a liberdade para os cativos, especialmente daqueles mais apegados à defesa de uma solução protelatória para a emancipação e cuja atuação foi marcante nos debates em torno dos projetos Dantas e Saraiva. A análise apresentada neste capítulo evidencia que estes homens políticos concebiam as relações de trabalho livre de forma que não houvesse uma ruptura absoluta com muitos dos elementos que permeavam a relação senhor-escravo. A análise mostra também, que tais anseios foram, em várias medidas, incorporadas ao próprio texto da lei de 1885. Recuperando a presença, em meados da década de 80 do século XIX, de projetos de continuidade da escravidão, desenvolvo no capítulo II uma análise sobre a defesa da necessidade da indenização empreendida por muitos parlamentares aos quais foi apresentada a proposta de libertação dos escravos sexagenários. Constato que esta defesa esteve estreitamente relacionada à defesa do caráter legal da escravidão e isto, por sua vez, ligava-se ao anseio de manutenção da autoridade de senhores sobre seus escravos. No capítulo III da dissertação recupero as tensões e confrontos entre senhores e escravos nas ações de liberdade por apresentação de pecúlio e, a partir desses conflitos, analiso a produção, na lei de 1885, de uma tabela de preços fixos para alforria indenizada pelos escravos. No capítulo IV procuro abordar o significado da intervenção do poder público nas relações de escravidão para o processo de emancipação. Os parlamentares mais apegados à defesa dos interesses senhoriais viam a intervenção do poder público (através da legislação) como uma ameaça à possibilidade de os senhores manterem a emancipação sob seu controle. A utilização que os escravos faziam das chamadas leis emancipacionistas evidencia que as leis possibilitavam, de fato, tal ameaça.

Mestrado

98 - Meneguello, Raquel

PT: inovação no sistema partidário brasileiro — estudo da formação e organização do Partido dos Trabalhadores e de sua participação nas eleições de 1982 em São Paulo.

Maria Hermínia Tavares de Almeida, orientadora

Defesa em dezembro de 1987

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo central deste trabalho é demonstrar que o PT surgiu no sistema político brasileiro como uma novidade. De um lado, sob o aspecto político-institucional — o partido inseriu propostas singulares na cena pública. De outro, sob o ângulo político-partidário, o PT rompeu com os padrões de organização partidária conhecidos no país. O que este trabalho apresenta é uma investigação do PT sob o enfoque político-organizacional. Nossa preocupação central foi a de identificar as características da organização partidária petista, que definem sua singularidade no sistema partidário brasileiro e rígido em 1979. Depois de caracterizado, preocupamo-nos com seu alcance imediato, aspecto que desenvolvemos através do estudo da participação do PT nas eleições de 1982. Este trabalho está dividido em duas partes. Ambas focalizam sobretudo o Estado de São Paulo no período de 1979 a 1982.

Mestrado

99 - Moraes, José Damiro de

A trajetória educacional anarquista na Primeira República: das escolas aos centros de cultura social.

Olinda Maria Noronha, orientadora

Defesa em agosto de 1999

FE/Unicamp

R E S U M O

A Primeira República pode ser considerada rica em conflitos de idéias, que vão configurar-se na implementação do ideal republicano. Neste contexto, temos os anarquistas, que desenvolveram um combate à política republicana, no que diz respeito, por exemplo, a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, os empréstimos internacionais que aumentavam a dívida externa, o aumento da carestia, entre outros. Isso tudo dentro de uma postura totalmente voltada à transformação social e à construção de uma sociedade socialista libertária. Somado a esta preocupação, os anarquistas também buscaram desenvolver uma prática educativa. Nessa iniciativa criaram escolas, centros de cultura e ateneus. Logo proibidos e fechados. A partir disso, mudaram a prática e o discurso voltado à educação, transferindo-os para os centros de cultura e ateneus. Dentro desse período buscamos identificar, nesse movimento, uma trajetória educacional.

Mestrado

100 - Moraes, Plínio Guimarães

Condições de funcionamento do "bloco regional cafeeiro paulista" (1889-1919).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em janeiro de 1988

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Procura captar a atuação da burguesia cafeeira do oeste paulista no período 1889 a 1919 utilizando conceitos de região, complexo econômico, bloco regional cafeeiro e fração de classe dominante. A fração de classe da burguesia que ascende torna-se uma burguesia interior, detentora, governante e hegemônica. Cria um partido político — o PRP — que durante 40 anos dita as regras ao Estado de São Paulo e, em aliança, ao país como um todo. As associações de classe dominante com interesses na agropecuária — SNA, SPA, SAP, LAB, SRB — se bem tenham importância, são menos relevantes na defesa dos interesses de classe do que o PRP mesmo com suas cisões internas. Para ilustrar a nossa preocupação mostramos alguns estudos já feitos sobre a multitudine dos empresários paulistas no período, inclusive alguns mitos. Descrevemos ainda um estudo de caso onde vemos a formação de um patrimônio típico dos capitais médios formado por um coronel da Guarda Nacional de Campinas e Pirassununga em interação com seu genro juiz e político da dissidência do PRP. Por fim procuramos relacionar esta atuação da burguesia cafeeira paulista ao caráter das transformações burguesas no Brasil, a permanência até hoje do latifúndio e a tipicidade da "vida prussiana" ocorrida no país a partir da revolução burguesa política no Brasil que ocorre nos anos 1888, 1889 e 1891, revolução burguesa *stricto sensu*.

Doutorado
101 - Munakata, Kazumi
Algumas cenas brasileiras.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora
Defesa em dezembro de 1982
IFCH/Unicamp

R E S U M O

A historiografia a respeito da classe operária brasileira, ao mesmo tempo em que procura resgatar este agente histórico ao cenário mesmo da história, tem constatado a sua quase total ineficácia no curso dos conhecimentos que marcaram as décadas de 20 e 30 deste século. A presente dissertação de mestrado visa, nessa medida, investigar o processo de lutas travadas pela classe operária nesse período, cujo resultado é a sua representação como agente ineficaz porque derrotado.

Mestrado

102 - Munhoz, Sidnei José

A ordem do "caos" *versus* o ocaso da ordem: saques e quebra - quebras em São Paulo (1983).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1989

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo o estudo e a compreensão dos distúrbios urbanos caracterizados por ações de saques e quebra-quebras ocorridos na grande São Paulo, no decorrer de 1983. Neste ano, tivemos dois momentos em que os movimentos caracterizados pela ação direta fizeram-se presentes na grande São Paulo. O primeiro ocorreu entre os dias 4 e 7 de abril e o segundo nos meses de setembro, outubro e novembro. Neste trabalho, buscamos desvendar a intrincada trama que envolve esta ação popular, possibilitando demonstrar seu significado real e simbólico como forma de enfrentamento a exploração de parcelas significativas da população que sobrevivendo em precárias condições — e não encontrando, na sociedade rigidamente hierarquizada, canais e interlocutores válidos, experimenta a ação direta enquanto forma de protesto e garantia da sobrevivência.

Doutorado

103 - Nascimento, Álvaro Pereira do

Marinheiros em revolta: recrutamento e disciplina na Marinha de Guerra (1880-1910).

Silvia Hunold Lara, orientadora

Defesa em março de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Identificamos as mudanças na relação entre oficiais e marinheiros que iniciaram a seqüência de revoltas na Marinha de Guerra, das primeiras décadas republicanas. A Revolta dos Marinheiros de 1910, mais conhecida como a Revolta da Chibata, é um flagrante pelo qual iniciamos a reconstrução deste conflito. Obviamente, não a tratamos como um simples episódio, por entendermos que outras revoltas haviam existido. Nesse sentido, procuramos identificar o início do condutor que nos levaria de volta à revolta de 1910. Através de 52 processos crimes julgados pelo Conselho de Guerra, notamos algumas manifestações mais ousadas dos marinheiros logo após a Proclamação da República. O regime inaugurado em 15 de novembro de 1889 havia modificado a legislação penal disciplinar, fornecendo amplos poderes aos oficiais comandantes, permitindo-lhes incluir o marinheiro faltoso em um rígido regime de expiação ao retirar seus benefícios conquistados, sua liberdade e reafirmar o uso dos castigos corporais. Logo após essa mudança os marinheiros iniciaram as manifestações de revolta em momentos, lugares e circunstâncias diferentes, contra as modificações provocadas pela legislação penal.

Mestrado

104 - Negro, Antonio Luigi

Ford Willys anos 60: sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Baseado no estudo da fábrica de São Bernardo do Campo da Willys Overland do Brasil, empresa automotiva norte-americana comprada em 1967 pela Ford Motor do Brasil, buscou-se entender o impacto da indústria automobilística — no Brasil dos anos 50 e 60 — sobre a formação do operariado metalúrgico do ABC, o modo como o “sistema auto de dominação” foi montado pelas empresas e interiorizado por seus empregados. Através da sua cultura fabril, os trabalhadores elaboraram as bases históricas do fenômeno conhecido como Novo Sindicalismo, fornecendo os temas e os valores utilizados pelo sindicalismo na sua tentativa de democratização do referido “sistema auto”.

Mestrado

105 - Oliveira, Ilka Maria de

A literatura na revolução: contribuições literárias de Astrojildo Pereira e Alina Paim para uma política cultural do PCB nos anos 50.

Marisa Philbert Lajolo, orientadora

Defesa em 1998

IEL/Unicamp

R E S U M O

Os anos 50 no PCB são os de maior coesão das iniciativas culturais rumo a uma política cultural *stricto sensu* (RUBIM, 1986). Após o auge da imprensa comunista da década anterior — a segunda maior rede do país, funcionando na capital da República e do breve período de legalidade obtido pelo partido, a literatura desponta como um mecanismo de educação política: é o auge do realismo socialista, “estética” do marxismo-leninismo, apresentado por Zhdanov. Um ensaio do crítico literário Astrojildo Pereira sobre o cânone literário e a função dos intelectuais na literatura, publicada em *Idéias* (Revista do IFCH-Unicamp, ano 2, v. 1), e o romance de Alina Paim, *A Hora Próxima*, podem demonstrar a amplitude deste debate na esquerda, então stalinista, da aclimação do realismo socialista no Brasil. Enquanto Astrojildo tenta reescrever o cânone, rastreando nele uma tradição literária “insurrecional”, a romancista parte para a pesquisa de campo, narrando a greve de ferroviários em Cruzeiro de 1950, numa obra que a uma só edição, esgotou dez mil exemplares. O objetivo deste trabalho é a análise literária dessas produções, que podem iluminar não só um momento específico do trato da literatura — no âmbito da crítica e da produção ficcional — no PCB (em sua instrumentalização pedagógica ou articuladora), como também uma vertente inteira em luta pela hegemonia cultural no plano literário. Considerando a história das produções culturais do PCB, tento recuperar o sentido de se formular um novo cânone nessa época conturbada da história política do partido, bem como as funções que a literatura parece exercer neste contexto para esse grupo específico.

Mestrado

106 - Oliveira, Vitor Wagner Neto de

Movimento operário no sul de Mato Grosso: avanços e recuos dos trabalhadores no Rio Paraguai (1917-1926).

Sandra Maria Brancato, orientadora

Defesa em novembro de 2000

FFCH/PUC-RS

R E S U M O

O presente estudo tem como problemática central apreender as formas de lutas dos trabalhadores no transporte fluvial em Corumbá, no período de 1917-1926. Na busca da compreensão deste movimento, percorremos o processo de ocupação/urbanização do espaço sul-matogrossense em que o Rio Paraguai passou a desempenhar a função de via primordial na ligação e comércio da região com o Prata, o litoral brasileiro e a Europa. Inseridos nesse processo como principal categoria de assalariados em Corumbá, os marítimos formaram movimentos de oposição à ordem que se constituía, organizando-se em grêmios e sociedades para a defesa de seus interesses em contraposição à patronal e frente ao Estado na Primeira República. A utilização de fontes primárias e bibliográficas permitiu a compreensão de parte da vida de lutas, vitórias, derrotas, trabalho e lazer dessas pessoas, e a percepção de que a história de Mato Grosso também é feita de resistência e não só de assimilação e acomodação.

Doutorado
107 - Oliveira Junior, Franklin
Paixão e revolução: capítulos sobre a história da AP.

Antonio Paulo de Moraes Rezende, orientador
Defesa em 2000
CFCH/UFPe

R E S U M O

Esta tese examina os anos 60 e 70. Na época, o mundo passava por mudanças significativas, com o esgotamento do período de acumulação de capital iniciado no pós-guerra. A substituição de paradigmas, iniciada em meados dos anos 70, iria inaugurar os tempos contemporâneos. Vários países intermediários como o Brasil haviam experimentado alterações estruturais. O novo contexto trazia novas possibilidades de inserção no cenário mundial. O Brasil vivia, desde os anos 30, invulgar dinamismo que despertava amplos setores da nação. A Igreja Católica e as Forças Armadas são das poucas instituições nacionais. Entram em crise, então, as representações tradicionais. Uma esquerda cristã reelabora caminhos. Surge a mais importante experiência de organização política saída das hostes cristãs no país. A criação da Ação Popular desperta amplas energias para a participação política transformadora. Suas estratégias políticas têm pouco tempo, porém, para elaboração e ação. O golpe militar no Brasil inicia no continente o caminho repressivo adotado pelas classes dominantes em defesa da ordem. A organização política vive um período de reconstrução de identidades, agora num campo socialista em rápida diferenciação. A adoção do marxismo se definiria pelo viés maoísta. A organização já experimentara dissensões, a retomada dos movimentos sociais e a fragmentação do PCB, porém, minimizavam seu impacto. O quadro se altera a partir de 1968, quando o país mergulha na combinação de desenvolvimento com repressão. A AP prepara a guerra popular. Em torno das novas estratégias se daria a sua grande cisão, indo a maioria para o PC do B e ficando a minoria na recém-criada APML. A reconstrução, entretanto, enfrenta violenta repressão que quase põe fim à organização. Em meados dos anos 70, no entanto, amadurece nova proposta política na luta por liberdades democráticas. O crescimento da APML permite incorporar antigos e novos militantes que divergem, no entanto, sobre as táticas e instrumentos a serem utilizadas na luta pelo encerramento do ciclo militar. O ansiado II Congresso ocorreria em meio aos momentos finais da organização, que tem muitos ex-militantes mantidos na luta socialista, democrática e popular até hoje.

Mestrado

108 - Palamartchuk, Ana Paula

Ser intelectual comunista: escritores brasileiros e o comunismo (1920-1945).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em abril de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação de mestrado buscou reconstruir o processo de engajamento político de alguns escritores, brasileiros, no comunismo durante os anos vinte e trinta. Ao mesmo tempo buscou relacionar a obra literária, ensaísta e jornalística destes escritores e a opção política pelo comunismo. Assim o primeiro capítulo discute a formação do Partido Comunista do Brasil (1922) sob o ponto de vista de sua reação com os chamados "intelectuais". O segundo capítulo trata da formação de um grupo social no interior do próprio PCB composto pelos literatos brasileiros que mantiveram relações próximas ao partido durante a década de 1930. E o terceiro capítulo discute a trajetória política e literária de Jorge Amado durante a década de 1930, como forma de discutir o surgimento do "intelectual comunista".

Mestrado

109 - Pansardi, Marcos Vinícius

Republicanos e operários: os primeiros anos do movimento socialista no Brasil (1889-1903).

Armando Boito Junior, orientador

Defesa em novembro de 1993

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação teve como objetivo estudar os grupos socialistas que surgiram no período compreendido entre 1889 (ano da Proclamação da República) e 1903 (focalizando os desdobramentos do Congresso Socialista de 1902). O movimento socialista nasce do duplo incentivo proporcionado por dissidentes republicanos, descontentes com o não cumprimento, por parte da República, das promessas democráticas e igualitárias, e pela ascensão do movimento operário, que buscava sua identidade a partir da organização via partido político da classe. É na tensão entre o apoio ou independência frente ao republicanismo que marca a vida política do proletariado e do movimento socialista do período. A visão de mundo, os ideais e as propostas destes primeiros grupos socialistas são analisadas revelando uma diversidade de matizes ideológicas: socialistas utópicos, comunistas, coletivistas, reformistas.

Mestrado

110 - Pateo, Maria Luisa de Freitas Duarte do

Bandas de música e cotidiano urbano.

Maria Suely Kofes, orientadora

Defesa em agosto de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Trata-se de uma pesquisa sobre as bandas de música e os diferentes significados e redes de relações que elas estabeleceram no cotidiano das cidades, em particular na cidade de Campinas, nas três últimas décadas do século XIX, quando elas emergem enquanto organização musical. Das fazendas à cidade, das igrejas ao carnaval, do teatro às praças, dos clubes às ruas, do circo ao cinema, mais do que qualquer outra expressão cultural estruturada no período, as bandas transitaram por territórios e situações sociais diversas, revelando-se uma expressão musical e cultural emblemática no cotidiano; mais do que uma opção lúdica e de entretenimento, estimularam uma nova forma de viver a cidade. Uma cidade que ao ritmo das transformações por que passava (iluminação pública, transportes menos precários, calçamento, urbanização das praças, diversificação de opções culturais — teatro, clubes, circos, espetáculos itinerantes, hipódromo, etc.) incorporava às ruas e praças, um sentido até então não experimentado: espaço de sociabilidade, de germinação de cultura, passarelas de urbanidade. Ao mesmo tempo pertencendo e constituindo este cenário urbano em transformação, as bandas alteravam, quando não muito reinventavam o cotidiano, introduzindo momentos de saudação, homenagem, vitalidade, folia, distração, sociabilidade através de sua performance musical. Enquanto um ritual musical coletivo que envolve gestos, instrumentos, vestimentas, personagens — aquele que toca, aquele que escuta, aquele que rege, aquele que passa — a presença das bandas no cotidiano caracterizou um momento especial onde determinados contextos e relações adquiriram um sabor diferente daqueles estabelecidos no dia a dia. O que se pretendeu nesta dissertação então, foi entender por quê a banda de música, enquanto um gênero musical, emerge e se transforma num agente cultural emblemático no cotidiano das cidades num determinado período de sua história; que contexto cultural e histórico é este, o quê estavam significando naquele momento, que tipo de interferência provocaram na cidade, nos grupos, nas pessoas quando saíam tocando seus clarins, trombones e bombardinos.

Mestrado

111 - Pellicciotta, Mirza Maria Baffi

Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70.

Eliane Moura da Silva, orientadora

Defesa em dezembro de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

No Brasil, a violência da repressão política no pós-64 esconde uma alteração estrutural da universidade, o que implica efetivamente na massificação dos padrões de ensino e na sedimentação de um processo de "proletarização" da condição de estudante, com graves desdobramentos sobre a atuação política do movimento estudantil nos períodos posteriores. A mudança do caráter formativo e das perspectivas de inserção da universidade em reforma possui implicações diretas sobre as atividades políticas dos estudantes, no sentido de que é o caráter tecnocrático do ensino (em implantação) que motiva a construção de novas formas de ação política, mais sensíveis à criação de perspectivas "alternativas" de formação e inserção social ou ainda, de democratização acadêmica e social. De forma complementar, a repressão desencadeada sobre este movimento no período 64/68 e particularmente a prisão de grande parte das lideranças estudantis durante a queda do Congresso da UNE em Ibiúna, nas vésperas da decretação do AI-5 e da Lei 5540/68 (Reforma da Universidade Brasileira), se faz acompanhar por novos mecanismos coercitivos instaurados no interior do espaço acadêmico, o que amplia ainda mais as dificuldades de recomposição e atuação das militâncias organizadas e não organizadas no processo de resistência e recomposição política do movimento. A perspectiva de "reconstrução" do movimento nos anos 70 significa enfrentar a implantação de novas diretrizes de reforma tecnocrática do ensino, de forma concomitante à imposição de dificuldades, pela administração acadêmica, de atuação representativa nos fóruns deliberativos, de realização de encontros e debates de questões políticas, ou ainda, de restabelecimento de uma dinâmica de deliberação coletiva tradicional. "Recompor" o movimento, neste período, significa, antes de tudo, retomar uma perspectiva de troca de experiências e de vivência coletiva em meio às quais, as referências culturais passam a ocupar um papel fundamental entre as formas de militância. A década de 70, por tudo isso, guarda a chave para a explicação de diversos processos de alteração da universidade e do movimento estudantil ao mesmo tempo que nos permite acompanhar um percurso de resistências de grande relevância, marcado por uma diversidade acentuada e pela presença de novas experiências de ação coletiva.

Mestrado

112 - Pereira, Andréa Regina Sampaio

A influência da Psicologia de Massas sobre o movimento operário brasileiro (1917-1922).

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador

Defesa em outubro de 1997

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A corrente de pensamento conhecida como Psicologia de Massas foi uma importante teoria instrumentalizada pela burguesia para a exclusão político/social das massas populares — desde que a possibilidade de “insurreição” das mesmas se tornou uma ameaça constante: a Revolução Francesa — pautava-se em dois argumentos básicos: a irracionalidade e a periculosidade das massas. Através do argumento da irracionalidade, almejava-se provar a pouca aptidão das massas para a política e a conseqüente necessidade de uma elite dirigente no poder; e, pelo argumento da periculosidade, buscava-se justificar a repressão — mesmo que violenta — exercida sobre as classes populares em nome da ordem e da paz. As teorias racistas forneceram importantes subsídios teóricos para a estruturação dessas teorias sobre as massas, pois a diferenciação primeira dos homens em categorias definidas pela aptidão pessoal — aqueles que deveriam mandar e aqueles que deveriam obedecer — fora dada por elas. Geralmente, a Psicologia de Massas é associada à burguesia e ao seu aparato político/judiciário: a “direita”. Todavia, constatamos que a “esquerda” também assimilou alguns de seus preceitos. No interior do movimento operário do início do século (1917-1922), até mesmo os anarquistas, partidários da autogestão, foram influenciados pela Psicologia de Massas: em muitos momentos, eles também discorreram sobre a necessidade de liderança para as massas, em nome de sua possível incapacidade. A vertente racial da Psicologia de Massas foi incorporada pelos dirigentes do movimento — imigrantes brancos, em sua maioria —, fato que contribuiu para o enfraquecimento do anarquismo, antes mesmo que este fosse suplantado pelo comunismo/socialismo. Quando da instauração do Estado Novo, que praticamente extinguiu o movimento operário, todas as suas vertentes já estavam fragilizadas, devido, em grande medida, a incorporação de teorias burguesas como a Psicologia de Massas.

Mestrado

113 - Pereira, Leonardo Affonso de Miranda

Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938).

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Nas primeiras décadas do século XX, os habitantes do Rio de Janeiro assistiam a um novo fenômeno: a *footballmania*. Deixando aos poucos o caráter de distinção que assumira para os poucos jovens que se reuniam nos clubes da zona sul desde sua chegada na cidade, o jogo da bola passava a ser amplamente praticado e assistido por grandes públicos — que passavam a fazer dele um elemento importante de suas próprias experiências. Investigando os significados assumidos pelo futebol para aqueles que a ele se entregavam ao longo desse período. Esse trabalho pretende analisar o sentido do processo que fez com que ele perdesse sua marca aristocrática para transformar-se, em poucas décadas, em um grande símbolo nacional.

Mestrado

114 - Popinigis, Fabiane

Trabalhadores e patuscos: os caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912).

Sidney Chalhoub, orientador

Defesa em agosto de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O texto trata da luta dos empregados no comércio do Rio de Janeiro pela diminuição das horas de trabalho no período compreendido entre 1850 e 1912. A pesquisa procurou abordar alguns aspectos da gradativa transformação nas relações entre patrões e caixeiros na metade do século dezenove e o início do vinte. Procuramos delinear uma mudança no comportamento político dos caixeiros, quando o mito da mobilidade social no comércio começava a desmoronar. Em 1911 foi aprovada uma legislação municipal que determinava o horário de fechamento de vários tipos de lojas de comércio. A lei aprovada no final de 1911 foi amplamente discutida através da imprensa, por caixeiros, juristas e advogados; foi o resultado da longa campanha pelo fechamento das portas.

Mestrado

115 - Queiroz, Jonas Marçal de

Da senzala à república: tensões sociais e disputas partidárias em São Paulo (1869-1889).

Silvia Hunold Lara, orientadora

Defesa em julho de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação focaliza as duas últimas décadas da monarquia, evidenciando as conexões entre o processo de emancipação da escravatura e a substituição da monarquia pela República, a partir da experiência paulista.

Mestrado

116 - Rago, Luzia Margareth

Sem fé, sem lei, sem rei: liberalismo e experiência anarquista na República.

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em novembro de 1984

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação explora as diferentes estratégias de controle da classe operária que se constituem no Brasil nas primeiras décadas do século, visando a afirmação da dominação burguesa nos inícios da industrialização. Por outro lado, procura resgatar as diferentes formas que assume a resistência dos trabalhadores, seja no interior do processo de trabalho, campo ainda muito pouco pesquisado no Brasil, seja na organização da vida social em seus diferentes momentos: na vida familiar, na educação, no lazer. Nesse sentido o estudo do anarquismo no Brasil ganha relevo como forma vitoriosa temporariamente no interior do movimento operário para dar expressão às necessidades dos trabalhadores urbanos.

Doutorado

117 - Rago, Luzia Margareth

Os prazeres da noite, prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930).

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em maio de 1990

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho estuda as transformações sócio-culturais que afetaram a condição da mulher na cidade de São Paulo nas décadas iniciais do século. Procura perceber como se alteram as formas de consumo do amor venal, com a crescente urbanização e industrialização de São Paulo e em que medida a prostituição se torna um problema social. Estuda-se a produção de discursos "científicos", médico, jurídico e criminológico que informaram as práticas de controle social dos amores ilícitos. Procura-se ainda perceber que funções o mundo da prostituição preencheu na São Paulo antiga, tanto como espaço de sociabilidade quanto como território do desejo. Tenta-se ainda apreender a constituição de uma intensa rede de comercialização de mulheres, as "escravas brancas", destinadas a suprirem os lucrativos mercados do submundo, na Argentina e no Brasil. Foram utilizados como documentos jornais e revistas da época, romances que tematizam a prostituição, teses médicas e tratados jurídicos, além dos relatos de memorialista. Trabalhamos ainda com entrevistas orais e fotografias.

Livre-Docência

118 - Rago, Luzia Margareth

Entre a história e a liberdade: Luce Fabbri e o anarquismo contemporâneo.

Defesa em novembro de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A autora apresenta uma história do anarquismo na América do Sul, a partir das memórias da anarquista italiana Luce Fabbri (1908-2000), gravadas em sua residência no Uruguai, país para onde ela se exilou no final dos anos vinte, fugindo das perseguições do fascismo italiano. Professora de literatura italiana na Universidad de la Republica, em Montevideú, Luce é uma das mais importantes teóricas do anarquismo contemporâneo. Produziu ainda inúmeras obras em história e educação, além de crítica literária. Lutou na resistência antifascista, editando a revista *Studi Sociali*, entre 1930-1946, ao lado do pai, o escritor e professor anarquista Luigi Fabbri. Dentre seus inúmeros livros, destacam-se *La Poesia de Leopardi*; *El Camino*; *El Anarquismo, más allá de la democracia*; e uma biografia de Luigi Fabbri, publicada em 1996.

Mestrado

119 - Reis, José Roberto Franco

Higiene mental e eugenia: o projeto de "regeneração nacional" da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-1930).

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho teve por objetivo discorrer sobre as propostas da psiquiatria higiênica brasileira das décadas de 20 e 30, notadamente de sua instituição mais expressiva no período que foi a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) criada em 1923. Tomando por eixo de análise os desdobramentos teóricos e práticos dessa psiquiatria que consagrava o princípio da prevenção e elegia a eugenia como referentes conceituais básicos, buscou-se esclarecer aspectos importantes do seu ambicioso projeto de intervenção social que de maneira geral se vinculava ao tema tão caro à época, da "regeneração" da construção nacional.

Mestrado

120 - Rezende, Antonio Paulo de Moraes

A classe operária em Pernambuco: cooptação e resistência (1900-1922).

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em dezembro de 1981

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Nosso trabalho analisa a prática política da classe operária em Pernambuco 1900-1922, procurando através de uma pesquisa baseada sobretudo na imprensa operária e burguesa da época, reconstruí-la, destacando a importância que tiveram e a atuação das diversas tendências nela existentes (os socialistas, os sindicalistas cristãos, os anarco-sindicalistas e os primórdios da formação do PCB). Tivemos a preocupação de não isolar a atuação política da classe operária colocando e discutindo suas relações com setores da classe dominante e da pequena burguesia. Tentamos fazer o contraponto entre a cooptação, a ligação e atrelamento de certos grupos com a classe dominante e a resistência que se fez dentro do movimento a exploração capitalista. Apesar de enfatizar a análise política, não deixando de assinalar as determinações estruturais, sem contudo tirar daí conclusões mecanicistas que avaliam a prática da classe operária segundo as determinações econômicas sem tentar entender as inúmeras variáveis existentes.

Doutorado

121 - Ribeiro, Arilda Inês Miranda

A educação feminina durante o século XIX: o Colégio Florence de Campinas (1863-1889).

José Luis Sanfelice, orientador

Defesa em novembro de 1993

FE/Unicamp

R E S U M O

A presente tese tem por objetivo resgatar a história de uma instituição destinada às mulheres da Província de São Paulo e dessa forma recuperar aspectos relativos à educação feminina. A opção pelo estudo da educação feminina no Colégio Florence definiu-se através do critério que envolvia o tempo de permanência durante o Império brasileiro. Sendo um dos primeiros a ser fundado no II Império, ao contrário dos seus contemporâneos, permaneceu vinte e cinco anos em Campinas. Utilizou-se como fontes para a pesquisa os jornais publicados na época, principalmente *Gazeta de Campinas* e o *Diário de Campinas*, além de cartas e diários de professores, alunas e parentes. A intimidade com essa documentação possibilitou o resgate da riqueza de aspectos do que ocorria no II Império, tanto na esfera pública, como na esfera privada. Para atingir tal objetivo, o trabalho ficou estruturado em cinco capítulos: 1. Antecedentes Históricos do Colégio Florence; 2. Colégio Florence de Campinas: aspectos formais e informais da educação feminina; 3. O Corpo Docente; 4. As Discentes e o Colégio Florence; 4. A Mudança do Colégio Florence para Jundiá e seus Desdobramentos Posteriores.

Mestrado

122 - Ribeiro, Maria Alice Rosa

Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930).

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em dezembro de 1980

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O estudo trata da formação da indústria têxtil nos fins do século XIX e da sua consolidação e expansão na economia paulista e nacional. Identifica as características específicas da grande indústria têxtil paulista: a origem, a concentração e a centralização do capital e a forma de incorporação do progresso técnico. Discute a crise dos anos vinte e atuação dos empresários reunidos no Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão — Cifta — no enfrentamento da crise, na repressão e no controle do operariado e na legislação trabalhista — Lei de Férias e Código de Menores. A ênfase do estudo recai sobre as condições de trabalho na fábrica de fiar e tecer algodão, nas quais a relação de subordinação e resistência entre o capital e o trabalho inscreve sua história. No espaço da fábrica a dominação ganha concretude na organização do processo de trabalho, na divisão do trabalho entre mulheres, homens e menores, na desqualificação do trabalho, no cálculo do salário, na desigualdade dos salários entre sexos e idades e na prolongada jornada de trabalho.

Doutorado

123 - Ribeiro, Maria Alice Rosa

História sem fim... um inventário da saúde pública (São Paulo 1880-1930).

Sergio Salome Silva, orientador

Defesa em dezembro de 1991

IE/Unicamp

R E S U M O

O estudo trata da formação da saúde pública no Estado de São Paulo, inscrevendo--a na expansão da economia cafeeira, da indústria e das cidades paulistas, na formação do mercado de trabalho livre e nos surtos de epidemias de febre amarela. O trabalho divide-se em quatro capítulos que seguem a preocupação de acompanhar o tema no tempo e no espaço geográfico. Nos Tempos das Epidemias (1880-1904) conta a história da política de imigração definida pelo Estado de São Paulo para abastecer a lavoura de café com trabalhadores livres, do roteiro das epidemias pelas estradas de ferro, seguindo a população e o café, da institucionalização da política de saúde pública. Discute a natureza da reforma urbana nas cidades de Santos e do interior de caráter sanitário e de defesa contra às epidemias. São Paulo: a capital do café (1884-1914), o tema da saúde pública é abordado no espaço geográfico da cidade de São Paulo, tendo como cenário as transformações da cidade nos fins do século XIX, o crescimento da população, a presença dos imigrantes, a difusão da ciência e da revolução de Pasteur, a expansão do perímetro urbano e da indústria. Discute a reforma da legislação sanitária de 1911 que tem por alvo o saneamento da cidade, da habitação e das condições de vida da população pobre e trabalhadora marcada pela mortalidade infantil, pela tuberculose e pela febre tifóide. As perturbações no mercado de trabalho e as tensões econômicas provocadas pela Primeira Guerra Mundial encarregam-se de promover a "desurbanização" do capital, deslocando o excesso de população para o interior. De Volta ao Interior: o resgate do caipira (1906-1920), para compreender o Código Sanitário Rural de 1917, volta-se para o interior paulista, as epidemias de febre amarela foram extintas, as endemias assumem seu lugar, acompanhando a expansão da ferrovia Noroeste do Brasil e das plantações de café e de cana e o deslocamento da população. As endemias, úlcera de Bauru, malária, tracoma e amarelão, alastram-se, debilitando a população, sem encontrar obstáculos. As tensões no mercado de trabalho, crise de braços para as lavouras, e o "espírito nacionalista", que floresce nos anos de guerra, resultam na tentativa de recuperar a população rural abandonada às endemias, lançando o Código Sanitário Rural. De Volta à Capital: a metrópole do capital (1920-1930), para desvendar o caráter da reforma sanitária de 1925, a cidade de São Paulo e a década de 20 passam a cenário. A cidade transforma-se na metrópole industrial, do operário de fábrica e do modernismo. O mercado de trabalho paulista recebe o migrante nacional. As rupturas dos anos vinte — com a política imigratória, com o academicismo e com o capital comercial — não livram a cidade de suas misérias: mortalidade infantil, tuberculose e febre tifóide. As instituições de saúde pública voltam-se para higienizar a população pobre e trabalhadora, por meio da educação sanitária. A nova concepção efetivamente pouco contribuiu para avançar a saúde pública e os problemas permanecem ou retornam de tempo em tempo.

Doutorado

124 - Ridenti, Marcelo Siqueira

O fantasma da revolução brasileira: raízes sociais das esquerdas armadas (1964-1974).

Heloísa Rodrigues Fernandes, orientadora

Defesa em agosto de 1989

FFLCH/USP

R E S U M O

A tese estuda sobre a composição e a inserção dos grupos guerrilheiros urbanos na sociedade brasileira, nos anos 60 e 70. Investiga a penetração desses grupos junto a distintos setores sociais, mostrando como eles esboçaram uma representação de classe, e como esta não chegou a se constituir propriamente, em caminhos nos quais a "revolução" proposta pelas esquerdas foi derrotada e a "revolução" conservadora de 1964 e de 1968 triunfou, provisoriamente. "Revoluções" cujos fantasmas, ainda hoje, pesam sobre "o cérebro dos vivos". O primeiro capítulo busca estabelecer a fundamentação teórica e metodológica do trabalho, destacando as fontes da pesquisa, em que o processo das relações sociais não foi concebido como um dado, mas como um dar-se. O segundo capítulo narra o desenvolvimento das esquerdas brasileiras a partir dos anos 60, até meados dos 70, explicando as divergências entre elas, bem como os pontos comuns, que permitem a análise global sobre os grupos guerrilheiros. Estes são tomados como o pólo mais extremado da luta de resistência democrática contra o regime instaurado em 1964. No terceiro capítulo, primeiramente, destaca-se a efervescência política e cultural dos anos 60, sem a qual não é possível compreender a revolta e o extremismo de parcelas das camadas urbanas, especialmente das jovens e intelectualizadas, que compunham mais da metade dos integrantes das organizações da "nova esquerda". A inserção dessas organizações no interior do movimento estudantil e, deste, no seio da sociedade mais abrangente, também é tratada no terceiro capítulo, que aborda, ainda, a presença de profissionais intelectualizados nas esquerdas. O quarto capítulo diz respeito à vinculação dos grupos armados com as bases da sociedade brasileira, realçando, especialmente, a atuação na guerrilha de militares de baixa patente e de trabalhadores manuais, urbanos e rurais. O capítulo final trata da rápida e progressiva perda de enraizamento social dos grupos de extrema esquerda, tanto pela sua ação, quanto por aquela da ditadura (repressiva e ideológica), dentro de uma situação econômica muito particular, o chamado "milagre brasileiro". Isoladas socialmente, as organizações armadas entraram numa dinâmica ambígua, de sobrevivência e de autodestruição, tornando--se marginais ao movimento da sociedade.

Livre-Docência

125 - Ridenti, Marcelo Siqueira

Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós-1960).

Defesa em setembro de 1999

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A tese divide-se em sete capítulos: no primeiro, são expostos aspectos da constituição do romantismo revolucionário nos meios intelectualizados da sociedade brasileira nos anos 60 e início dos 70, marcados pela utopia da integração do intelectual com o homem simples do povo brasileiro. Esse tipo de romantismo marcou as artes, as ciências sociais e a política no período. O segundo capítulo mostra aspectos desse romantismo na tradição cultural do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o mais significativo e influente da esquerda brasileira até 1964. O terceiro capítulo destaca outros grupos de esquerda, depois de 1964, como as dissidências do PCB e os trotskistas, sempre vinculando sua atuação com a ebulição cultural do período, enfatizando a participação de artistas em suas fileiras. Para caracterizar a importância do romantismo revolucionário nas organizações de esquerda, destaco no quarto capítulo a Ação Popular, cuja trajetória aparentemente contraditória, nascendo no cristianismo e terminando no maoísmo, só pode ser compreendida pelo romantismo revolucionário comum aos dois momentos. Para a AP, em sua segunda fase, o maoísmo seria o melhor caminho para construir o futuro, a partir do resgate da comunidade perdida pela realidade social do presente. O quinto capítulo toma como referencial uma leitura do romance de Chico Buarque, *Benjamim* (1995), para fazer um balanço da dimensão sócio-política no conjunto das obras do autor, produzidas entre os anos 60 e os 90, período revisitado em *Benjamim*. O romance recoloca e atualiza o lirismo nostálgico e a crítica social, paralelamente ao esvaziamento da variante utópica da obra de Chico Buarque, expressando a perplexidade da intelectualidade de esquerda às portas do século XXI. O sexto capítulo trata da brasilidade de Caetano Veloso, figura mais importante do movimento tropicalista em 1967 e 68, seu herdeiro de maior destaque junto ao público até hoje. A hipótese sugerida vai na contracorrente das idéias dominantes nos estudos sobre o tropicalismo: esse movimento traz as marcas da formação político-cultural dos anos 50 e 60; isto é, o tropicalismo não foi uma ruptura radical com a cultura política forjada naqueles anos, apenas um de seus frutos diferenciados. Por fim, procura-se apontar no sétimo capítulo o refluxo e alguns desdobramentos da herança do romantismo revolucionário de artistas e intelectuais na sociedade brasileira a partir dos anos 70, até chegar a uma certa recuperação em nossos dias das antes quase esquecidas idéias de povo, Estado-nação e raízes culturais, até como reação ao ímpeto transnacionalizante neoliberal.

Mestrado

126 - Ritcher, Liane Peters

Emancipação feminina e moral libertária: Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura.

Luzia Margareth Rago, orientadora

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação trata das propostas feministas de duas libertárias, Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura. Buscando a ruptura de preconceitos para as pessoas se exprimirem e se transformarem, elas destacavam a emancipação sexual e intelectual das mulheres ao militarem pela revolução social. Criticando as relações de poder instituídas, elas constataram com a ênfase na incorporação das mulheres ao Estado e à produção econômica, postulada por feministas liberais e comunistas. O capítulo 1 procura situar Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura no movimento anarquista nos Estados Unidos e Brasil respectivamente. Ligada à movimentação dos trabalhadores libertários, militaram em tendências diferenciadas. Goldman envolveu-se com a ação direta, apoiando tanto o protesto individual violento quanto a revolta social em manifestações operárias. Por sua vez, o pacifismo e a luta pela independência de pensamento também marcaram a militância de Maria Lacerda no Brasil. Integrada ao movimento operário a partir de 1919, realizou diversas conferências no Brasil, no Uruguai e na Argentina, escreveu vários artigos e livros engajados, viveu na comunidade individualista de Guararema (1928-1937) e reforçou a coalizão antifascista de liberais e esquerdistas até o fortalecimento da repressão com o advento do Estado Novo. No capítulo dois, concentro-me nas propostas de liberação sexual de Goldman e Maria Lacerda. Lutando contra a obediência, as convenções sociais e ao senso comum, estas militantes defenderam o amor livre e a maternidade voluntária. Desse modo, visaram ampliar as potencialidades femininas para exprimir e difundir a consciência e a razão em conjunto com a imaginação e a criatividade. Goldman destacou o amor como campo de expressão da liberdade de escolha das mulheres em desafio às fórmulas e restrições reproduzidas pela religião e pelo aparato governamental. O capítulo seguinte trata das propostas de aprendizagem formuladas por Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura. Inspiradas por educadores libertários como Francisco Ferrer e Sébastien Fouré, as duas reivindicaram o questionamento de idéias preconcebidas e discriminações. A fim de reverterem estereótipos sexuais, propuseram a co-educação — a experiência de convívio de meninos e meninas durante a aprendizagem — e a educação sexual. Através desta, homens e mulheres iriam adquirir conhecimentos sobre sua vida sexual e funções reprodutivas, podendo melhor contratá-las enquanto estabeleciam relações amorosas e afetivas autênticas ao questionarem hierarquias sexuais. Enquanto combatiam assim desigualdades na vida pessoal e no círculo familiar, homens e mulheres se conscientizavam a respeito das ramificações diversas dos mecanismos de opressão política e econômica, ampliando a crítica anti-institucional.

Mestrado

127 - Rodrigues, Kátia Sousa

Era uma vez em São Bernardo: o discurso sindical dos metalúrgicos (1971-1982).

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em outubro de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação de mestrado tem por objetivo analisar o discurso sindical dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Nesse sentido, ao observarmos a linguagem desses trabalhadores, deparamos com os seguintes enunciados imagéticos — o sindicato, a fábrica, as greves e a cidade. Na verdade, os enunciados imagéticos e/ou lugares da luta instituíram os lugares culturais em que a presença operária revelava-se significativamente na cena política brasileira. Nessa medida, encontramos uma extensa rede de tradições, de idéias, de sentimentos e experiências comuns pontilhadas na década de 70, por homens e mulheres em uma sociedade industrial. Por isso, o intuito do estudo é examinar os caminhos pelos quais o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema — por meio de seu jornal — desejoso de mobilizar os trabalhadores para a luta política, denunciou o arrocho, a política sindical do regime, propôs negociações diretas com os patrões, e sobretudo demonstrou sensibilidade com as lutas desenvolvidas nas fábricas, conseguiu criar a imagem e o discurso de uma identidade operária. Ou ainda, poderíamos salientar, vamos trilhar a experiência da construção de uma lógica de identificação operária. Portanto, cabe indicar com maior clareza os três capítulos da dissertação. O capítulo 1, Tempos Modernos, Tempos Difíceis, aborda como se constituem os enunciados da luta — sindicato e fábrica e a suas várias imagens operárias construídas pelo discurso sindical. Este capítulo irá enfatizar, entre os anos de 1971 e 1978, a importância dos enunciados imagéticos — sindicato e fábrica — e as estratégias de luta propostas pelo discurso sindical. Nesse sentido, as questões investigadas são: o lançamento do jornal *Tribuna Metalúrgica* (1971), a árdua tarefa de sindicalização, as campanhas salariais, os congressos operários, a orientação nas leis existentes e o acompanhamento de processos contra as empresas e o incentivo à luta nas fábricas. O capítulo 2, João Ferrador vai ao Paraíso? examina a constituição de dois outros enunciados de luta e suas respectivas imagens: as greves operárias (1978-1980) e a cidade. As questões discutidas são as seguintes: as greves de 78-80, os congressos operários e a criação do Partido dos Trabalhadores, o significado da "cidade operária", o novo sindicalismo e os pesquisadores sociais, e o tema da identidade da classe trabalhadora. O Capítulo 3, Entre o Céu e a Terra, refere-se à análise da constituição de novos enunciados e imagens operárias no período que vai de 1971 a 1982. Para tanto, cabe salientar o modo como o discurso sindical irá redimensionar os enunciados imagéticos e/ou lugares de luta. Os temas enfatizados são: as campanhas salariais (1981 e 1982), as greves, o episódio das eleições de 1982 e suas implicações no campo sindical, a campanha de sindicalização, os bailes, os cursos do sindicato, o grupo de Teatro do Sindicato (1975), a implementação do Departamento Cultural (1976), os filmes e as festas promovidas pelos sindicatos.

Mestrado

128 - Romani, Carlo Maurizio

Oreste Ristori: uma aventura anarquista.

Luzia Margareth Rago, orientadora

Defesa em outubro de 1998

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Oreste Ristori foi um militante do movimento anarquista internacional com atuação na Itália, Argentina, Uruguai e Brasil. Nascido em 12/8/1874, em Empoli, na Itália, viveu até 2/12/1943, quando foi fuzilado pelos fascistas italianos em Florença. Ristori provém de um segmento social bastante desfavorecido em termos econômicos. Sua família era de trabalhadores agrícolas diaristas, que migrou para a área urbana em períodos de crise econômica. Nesse trânsito, Ristori entrou em contato com indivíduos anarquistas, praticantes de ações não organizadas institucionalmente. Preso diversas vezes, aproximou-se da tendência comunista anárquica do movimento e, de um jovem militante sem instrução, passou a se constituir em um notável conferencista e jornalista com artigos publicados em periódicos libertários de vários países. Começa então a fase internacional de Ristori, que passa por vários países: França, Espanha, Argentina, Uruguai e Brasil. É aqui no Brasil que desenvolve sua maior obra, em um período longo de atuação: desde a sua chegada em 1909 até sua expulsão definitiva do país em maio de 1936. Atuando basicamente no Estado de São Paulo, dirigiu o periódico *La Battaglia*, publicado entre 1904 e 1913. Foi responsável pela principal mobilização contra a imigração de colonos agrícolas para as fazendas de café do interior do Estado. Agiu também no meio operário paulistano, apesar de sua aversão às práticas sindicalistas. Além disso, constituiu-se em notável representante da cultura anarquista, difundindo suas idéias através de uma rede bem articulada de bibliotecas, círculos sociais e escolas libertárias. A forma para a construção desta biografia privilegiou a narrativa através dos relatos documentais encontrados e produzidos. Com o decorrer da pesquisa percebemos que a trajetória de vida do protagonista perfazia o conceito de Foucault, de estética da existência, de vida como obra de arte. Conceito de vida libertário que emerge claramente ao reconstruirmos a biografia de Oreste Ristori.

Mestrado

129 - Romão, Frederico Lisbôa

O movimento sindical têxtil de Aracaju no governo Augusto Maynard (1930-1935).

José Maria de Oliveira Silva, orientador

Defesa em maio de 1999

FCS/UFS

R E S U M O

O presente trabalho trata do movimento sindical têxtil de Aracaju nos anos 1930 a 1935, durante a interventoria de Augusto Maynard. Aponta para a hipótese de que aquele governo, ao possuir ligação estreita com a política de Vargas, irá possibilitar em Sergipe espaços para as classes subalternas, a partir dos quais, os seus movimentos adquirem um grau bastante elevado de organização. Visando a uma melhor compreensão do objeto em análise, foi feita uma regressão, levantando-se dados sobre o movimento operário de Sergipe, desde o ano de 1871, data em que se tem notícia da primeira organização mutuária no Estado. Em seguida, adentrou-se nos anos de 30 a 35, estudando o movimento operário têxtil, através de análises das condições de trabalho e de vida, na organização sindical e na relação sindicato versus política. Busca-se, por via desses três momentos, apreender a vida operária nos seus aspectos sociais, econômicos e políticos. O trabalho conclui que em Sergipe as entidades mutuárias surgem na mesma época das suas congêneres do país; são ricas do ponto de vista de organização e ação e possuem especificidades próprias não abrangidas pela literatura sobre o tema. Sobre os anos 30 e 35, ficou clara a assertiva da hipótese levantada: será a partir dessa fase que crescem em número e qualidade, as ações operárias, passando os seus agentes a serem reconhecidos como interlocutores políticos, com demandas e interesses próprios.

Mestrado

130 - Sales, Jean Rodrigues

Partido Comunista do Brasil (PC do B): propostas teóricas e prática política (1962-1976).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em novembro de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo desta pesquisa foi o de discutir alguns elementos do Partido Comunista do Brasil (PC do B) entre 1962 e 1976. A análise está voltada para o entendimento de duas questões principais: as suas propostas teóricas e a sua prática política. Esta história partidária é entendida através de sua inserção na conjuntura mais ampla da década de sessenta e, do mesmo modo, de seu relacionamento com os outros grupos da esquerda brasileira e com as correntes do comunismo internacional. No primeiro capítulo, tentamos entender o surgimento do PC do B. Para isso, recuamos na história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) até a segunda metade da década de cinquenta, para discutirmos alguns aspectos dessa história que consideramos importantes para o entendimento da cisão que deu origem ao PC do B em 1962. Procuramos entender o posicionamento do grupo que viria a fundar o PC do B em relação a quatro questões. A primeira diz respeito às discussões em torno do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). A segunda refere-se à mudança na linha política do PCB a partir da Declaração de Março de 1958. Na terceira, tratamos dos debates preparatórios para o V Congresso do PCB, momento em que apareceu claramente a existência do grupo que viria a fundar o PC do B. Enfim, discutimos a cisão que deu origem ao partido. O capítulo dois é dedicado à discussão das relações do partido com o chamado movimento comunista internacional. Além da China, que usualmente está presente nos estudos sobre o PC do B, procuramos discutir também o seu relacionamento com a URSS e com Cuba. No terceiro capítulo é discutido a atuação do PC do B desde sua fundação até o golpe militar de 1964, período que coincide com a agitada conjuntura dos "tempos de Goulart" e com uma diferenciação no campo das esquerdas, com o surgimento de grupos importantes que passam a atuar independente e contra a política do PCB. Ressalta-se aqui as definições ideológicas do partido, a sua estruturação orgânica, o seu relacionamento com as outras esquerdas e a aplicação de sua linha política. No último capítulo, tratamos da atuação do partido desde o golpe militar de 1964 até o final da Guerrilha do Araguaia, período no qual foi estruturado e levado à prática o projeto de luta armada do partido. No final, após os traumáticos debates em torno da experiência guerrilheira do partido, tratamos da incorporação da Ação Popular ao PC do B.

Mestrado

131 - Salvadori, Maria Angela Borges

Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950).

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em novembro de 1990

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta pesquisa procura recuperar as experiências urbanas de capoeiras e malandros na cidade do Rio de Janeiro, após a extinção oficial do regime de trabalho escravo. Estampados entre 1890 e 1950 como sinônimos da violência urbana, eles mantiveram uma tradição de luta pela liberdade aprendida desde os tempos da escravidão, procurando preservar uma margem de autonomia e deliberação sobre suas próprias vidas. Envolvidos por um contexto de valorização moral do trabalho e de exaltação da figura do trabalhador, foram rotulados como sinônimos da violência urbana. Pretendi, ao longo do texto, mostrar que diferentes falas disciplinares percebem como desordem e ameaça social, é, quando analisado por um ângulo mais interno, uma prática de vida onde a liberdade pretende ser preservada. É claro que não os coloco como personagens iguais, mas procuro salientar que entre eles é possível alinhar uma tradição. Assim, reaparecem aqui várias questões trabalhadas na historiografia brasileira mais recente, tais como as visões de liberdade alicerçadas pelos negros, os projetos disciplinares de controle da população pobre da cidade e a resistência oferecida pelos grupos populares a estes mecanismos. A Música Popular Brasileira é, por assim dizer, o eixo documental deste trabalho, que se utiliza, ainda, de fontes literárias, jornalísticas, policiais, biográficas e de memória.

Mestrado

132 - Sampaio, Gabriela dos Reis

Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial.

Sidney Chalhoub, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho analisa a relação entre a medicina oficial do Império e as várias outras artes de cura existentes no Rio de Janeiro daquele período, e também em localidades afastadas da capital. Através da leitura dos jornais do período, de publicações médicas e de diversos documentos relativos à saúde pública, é possível compreender os problemas no interior da corporação médica, as dificuldades enfrentadas pelos doutores e a forte presença de diversos tipos de medicina, concorrentes da medicina científica, que eram taxadas igualmente de charlatanismo por setores letrados. A desconfiança bastante generalizada entre diferentes setores sociais com relação aos procedimentos da medicina européia científica, e a forte presença de diferentes artes de cura — médicos não habilitados por faculdades de medicina, boticários, receitistas, curandeiros, ervateiros, espíritas, e até mesmo homeopatas — mostram que os vários agentes de cura disputavam em pé de igualdade a preferência dos diferentes pacientes.

Doutorado

133 - Sampaio, Gabriela dos Reis

A história do feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro imperial.

Sidney Chalhoub, orientador

Defesa em maio de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Através da história de Juca Rosa, um dos mais importantes líderes religiosos negros que o Rio de Janeiro conheceu durante o Império, são analisadas formas de crença e práticas de cura de membros das classes mais pobres e desfavorecidas da sociedade brasileira do período. Investiga-se o papel central das atividades religiosas e da crença no cotidiano de diversos sujeitos, analisando-se seu universo cultural de maneira mais ampla. A partir dos procedimentos da micro-história, parte-se de um caso específico para se chegar ao contexto mais amplo, buscando-se as conflituosas relações entre pessoas pobres, negros, escravos, imigrantes e ricos comerciantes, políticos influentes e senhoras luxuosamente vestidas que também tinham ligações com Rosa. Busca-se inserir o caso no contexto mais amplo em que ocorreu, quando se discutia a Lei do Ventre Livre e as conseqüências do fim do trabalho escravo para o país. O trabalho também analisa os sentidos dos rituais de acordo com orientações culturais e religiosas dos afro-descendentes.

Mestrado

134 - Scarparo, Silvana Martos

Uma voz amiga em seu lar: análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50.

Alcir Lenharo, orientador

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo do trabalho é analisar historicamente o fenômeno de constituição do gênero radionovelas, enquanto um dos tipos de programa mais difundidos pelo rádio em proporção direta à construção de seu relacionamento com os ouvintes. A novela é utilizada como canal para apreensão de referências comportamentais e morais próprias à sociedade paulista nas décadas de 40 e 50. Detenho-me especificamente à análise da relação dos ouvintes com os programas veiculados na Rádio São Paulo PRA-5, especializada no gênero. Para acompanhar a constituição do fenômeno de popularização do gênero no Brasil, analiso os seguintes aspectos: a inserção das novelas no contexto da radiofonia vigente na década de 40 e as temáticas que garantiram seu sucesso consolidando um "estilo novelesco". Volto-me especialmente para relação intimista do público com o aparelho enquanto técnica, do público com as novelas enquanto intensificadoras de temas e discussões em circulação no social e finalmente, da relação do público com os radioatores enquanto referências de comportamento moral e de materialização de um ideal de felicidade concretizado no matrimônio.

Mestrado

135 - Secco, Lincoln Ferreira

A recepção das idéias de Gramsci no Brasil.

Oswaldo Coggiola, orientador

Defesa em novembro de 1998

FFFLCH/USP

R E S U M O

Os estudos sobre o processo de recepção da obra de Antonio Gramsci, feitos em diversas partes do mundo (EUA, México, França, Argentina, Inglaterra, Espanha, etc.), formam um novo marco da sua fortuna crítica. Trata-se de uma linha de pesquisa recente e que ainda produziu poucas obras de fôlego. O objeto central dessa pesquisa são os "sujeitos políticos" da recepção das idéias gramscianas no Brasil. A primeira referência ao nome de Gramsci no Brasil já aparece em 1927. Nos anos 30, Gramsci torna-se um figura moral, o mártir cuja prisão mobiliza os movimentos antifascistas e de libertação nacional no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Acima das divergências que opunham os revolucionários entre si, a figura de Gramsci se manteve entre nós como elo de solidariedade internacional da esquerda. Preso nas modernas masmorras fascistas, Gramsci provocou um movimento internacional de apoio à sua libertação que transcendeu as fileiras do movimento comunista internacional. Entre os anos 40 e 60, Gramsci foi até certo ponto "aprisionado" pela escassa instrumentalização que o PCB fez da sua imagem. Vários artigos de Togliatti, G. Ceresa, U. Terracini, J. Gorender, E. C. Guerra tematizaram Gramsci, nas seguintes publicações: *Problemas, Fundamentos, A Classe Operária, Literatura, Tribuna Popular*, além de citações num ou noutro livro. Isso não impediu o mérito que intelectuais do próprio PCB tiveram em divulgar os livros de Gramsci a partir dos anos 60. Nos anos 70 e 80, Gramsci foi absorvido por uma pluralidade de sujeitos políticos e intelectuais, tornando-se uma presença marcante na vida política e universitária no Brasil e integrando por muitos meandros, o pensamento até mesmo de alguns liberais. Há que se destacar a tentativa de intelectuais comunistas, de projetar na história do Brasil e do próprio PCB, temas liberais, travejados por uma inspiração gramsciana. Assim, a cidadania, as alianças políticas, a democracia como valor universal, o diálogo com a cultura liberal, os conceitos de sociedade civil e revolução passiva, tornaram-se instrumentais para "exumar" o passado do PCB. Idéias funcionais também para a estratégia de alianças seguida pelo PCB nos anos 70-80.

Mestrado

136 - Silva, Ana Carolina Feracin da

Entre a pena e a espada: literatos e jacobinos nos primeiros anos da República (1889-1895).

Maria Clementina Pereira Cunha, orientadora

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A proposta deste trabalho é analisar a atuação de um grupo de escritores no Rio de Janeiro durante os primeiros anos da República. Ainda que francamente engajadas nas campanhas abolicionistas e republicana, escritores como Olavo Bilac, Pardal Mallet, Luís Mural e José do Patrocínio sofreram intensa represália durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894): entre 1892-1893, eles foram presos, desterrados e exilados devido à intensa oposição que fizeram através da imprensa do governo federal. Este trabalho procura mostrar como as diferenças que aparecem de modo tão latente naquele período já se anunciavam na fase "gloriosa" das grandes lutas políticas pela abolição e pela República. Através da análise de três pequenos jornais publicados por esses literatos entre 1889-1892 foi possível perceber que eles formularam projetos particulares de nação, progresso, organização social e República que acabaram confrontando diretamente com os rumos tomados pelo regime republicano a partir da presidência de Floriano Peixoto.

Mestrado

137 - Silva, Angelo José da

A crítica operária à Revolução de 1930: comunistas e trotskistas.

Armando Boito Junior, orientador

Defesa em dezembro de 1996

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Realizei neste trabalho a sistematização e análise das grandes linhas de interpretação elaboradas pelos comunistas e trotskistas sobre a Revolução de 1930. No primeiro capítulo fiz um comentário sobre as principais teses acadêmicas relacionadas à esta revolução e seus antecedentes. No segundo capítulo tratei das origens do Partido Comunista do Brasil e de suas principais teses sobre aquela conjuntura. No terceiro capítulo situei o surgimento do trotskismo brasileiro a partir do debate internacional envolvendo Trotsky e Stalin e da decisiva ação política de Mário Pedrosa como principal articulador dessa fração política do PCB. Ainda neste capítulo, analisei os principais documentos dessa corrente relativos ao evento revolucionário de 1930.

Mestrado

138 - Silva, Fernando Teixeira da

Os doqueiros do porto de Santos: direitos e cultura de solidariedade (1937-1968).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em fevereiro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta monografia tem por objetivo a trajetória dos trabalhadores portuários da Companhia Docas de Santos. O tema privilegiado centra-se na questão dos direitos relacionados às condições de trabalho e de vida. Procurei capturar esta problemática através de três perspectivas. Primeiro recupero uma sólida cultura de solidariedade engendrada por uma tradição secular de experiências vividas dentro e fora dos locais de trabalho. Em grande medida, esta cultura foi construída a partir da posição estratégica do porto na cidade e no país, além de se constituir numa resposta a diversos mecanismos de poder que visavam o controle e a divisão dos portuários. Segundo, analiso o "modelo Docas" de trabalho, sobretudo no que se refere à jornada de trabalho e às formas de pagamento da mão-de-obra. Em torno destes pontos remonto as principais peculiaridades do trabalho portuário, as reivindicações e as lutas mais decisivas entre os doqueiros e vários grupos dominantes envolvidos no comércio marítimo. Terceiro, ao longo da cronologia pesquisada busco compreender as relações dos operários e seu sindicato com a CDS e o Estado. Os doqueiros eram empregados de uma empresa privada e, ao mesmo tempo, estavam inseridos em um setor público da economia, sob a forte presença do governo. Em geral, era estabelecida uma relação direta entre os trabalhadores e o governo através de solidariedades simbólicas que forçavam a Companhia Docas a conceder determinados direitos aos seus empregados.

Doutorado

139 - Silva, Fernando Teixeira da

Operários sem patrões: da Barcelona à Moscou brasileira — trabalho e movimento operário em Santos no entreguerras.

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em março de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta tese corresponde ao estudo sobre a dinâmica do movimento operário da cidade de Santos no período entre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais. A abordagem centrou-se nas articulações entre a organização da produção, aspectos formativos da classe operária e a ação coletiva dos trabalhadores no processo de mudanças verificadas no interior das organizações operárias da cidade. O alvo privilegiado de análise foram as experiências dos trabalhadores qualificados da construção civil e os portuários, particularmente os estivadores. Em um primeiro momento, o tema central gravitou em torno da luta pelo controle da organização da produção. Foram reconstituídos os elementos constitutivos da cultura do trabalho dessas categorias e os valores socialmente compartilhados a partir dos quais os trabalhadores expressavam uma identidade coletiva, exprimiam uma condição social e lutavam para obter o reconhecimento público de seu lugar na produção e na sociedade. Em um segundo momento, foram tecidas as conexões entre o controle operário e as manifestações e organizações coletivas que buscavam dar visibilidade e expressão aos temas relacionados à luta pelo exercício do controle do processo produtivo. A análise do encontro da cultura operária e as diferentes formas de expressão pública dos trabalhadores possibilitou investigar as bases sociais de diversas correntes político-ideológicas do movimento operário, tais como anarquismo, sindicalismo revolucionário, sindicalismo amarelo e comunismo. O processo de transformação das relações de trabalho e das formas de manifestação coletiva de significativos grupos operários de Santos no entreguerras foi analisado também a partir das alterações das práticas empresariais de gestão da força de trabalho e dos padrões de relacionamento do Estado com a questão social. Este estudo traçou as linhas de continuidade e descontinuidade da experiência operária em um longo período histórico, buscando reavaliar diversos temas e problemas consagrados pela produção acadêmica no campo da história social do trabalho.

Mestrado

140 - Silva, Idalice Ribeiro da

"Flores do mal" na cidade jardim: comunismo e anticomunismo em Uberlândia (1945-1954).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em novembro de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho reconstitui o percurso histórico do comunismo e do anticomunismo em Uberlândia, enfatizando as experiências dos comunistas no período de 1945 a 1954. Partindo da análise de parte da produção historiográfica local e nacional, de diversos documentos de importantes arquivos públicos, de acervos particulares e de depoimentos dos militantes, sustenta-se a tese de que os comunistas existiram nessa cidade sob orientações ideológicas e políticas do Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado no Rio de Janeiro em 1922 — embora eles possam ter tido ou não uma concepção e compreensão do comunismo e das diretrizes do Partido metamorfoseadas de suas visões de mundo e de suas experiências concretas. Neste trabalho não é arquitetado um protótipo da maneira de ser comunista em Uberlândia, tampouco estabelece um modelo de análise dentro do qual eles se enquadram. Em que pese um dos recorrentes problemas na história do PCB, que é o descompasso entre as lideranças e as bases, e mesmo entre seus pares, que, muitas vezes, provocou baixas nos quadros do partido e a inoperância de suas táticas e estratégias de luta, a recomposição da atuação dos comunistas uberlandenses atem-se à maneira como eles entenderam, interpretaram e vivenciaram a doutrina e as diretrizes do PCB, incluindo os períodos de ilegalidade do partido e, por isso, de clandestinidade: suas expectativas, vivências e lutas. Como em tantos lugares, os ideais comunistas não aportaram em Uberlândia tranqüilamente, pois, as classes dirigentes e seus arautos investiram contra o enraizamento do comunismo na cultura política dessa cidade, por meio de recursos anticomunistas textuais, imagéticos, bélicos etc. Na contracorrente, constatou-se que, a partir da década de 1930, os comunistas — destaque para os chamados "notáveis", professores e profissionais liberais — encontraram um significativo espaço de atuação em várias arenas políticas do campo e da cidade constitutivas de Uberlândia e de outros municípios do Triângulo Mineiro e do Sudoeste Goiano. Nestas regiões foram registradas diversas experiências: propagação do comunismo e arregimentação de seus adeptos, lutas em defesa dos programas do PCB, organização dos comitês populares e das ligas camponesas, mobilização dos trabalhadores rurais e urbanos pela conquista dos seus interesses, atuação dos vereadores comunistas na Câmara Municipal e outras significativas atividades políticas. Em contraposição a parte da historiografia local, ao afirmar que o PCB não era propriamente um partido revolucionário, uma vez que suas ações confluíram para a consolidação-sustentação do projeto social "ordeiro e progressista", constatou-se que o propalado comportamento ordeiro-moderado do PCB local e de seus adeptos amoldou-se à política comunista nacional-internacional de luta pacífica, dentro da ordem. Por isso, essas atitudes não podem ser vistas à luz do alinhamento dos comunistas ao projeto social ordeiro e progressista de Uberlândia, mas como experiências que ora procuraram enquadrar-se na moldura da política comunista, ora buscaram afinar-se com as práticas cotidianas que teciam a vida dos trabalhadores urbanos e rurais. Enquanto os comunistas se ativeram ao universo das experiências desses trabalhadores, pôde-se observar um relativo êxito do PCB, mas quando tentaram imprimir-impor suas diretrizes ideológicas e político-partidárias em suas práticas, a atuação comunista declinou no cenário local.

Mestrado

141 - Silva, Josué Pereira da

Três discursos, uma sentença: a duração do trabalho em São Paulo (1906-1932).

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em julho de 1988

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A dissertação trata da duração do trabalho na Primeira República analisando os discursos dos trabalhadores, dos deputados federais e do patronato industrial. A respeito do assunto, procura-se estabelecer uma relação entre esses três discursos sobre a duração do trabalho e a idéia de trabalho que permeia as falas dos três grupos sociais analisados. Verifica que tanto na fala daqueles que postulam uma redução da jornada de trabalho, como na daqueles que se colocam contra essa redução existe uma mesma preocupação de valorizar, de forma apologética, o papel do trabalho na sociedade. Conclui, por fim, que o apego ao trabalho — comum nos mais diferentes setores sociais — constitui-se numa barreira à qualquer possibilidade de uma redução significativa na duração diária do trabalho individual.

Mestrado
142 - Silva, Ligia Maria Osorio
Movimento sindical operário na Primeira República.

Décio Azevedo Marques de Saes, orientador
Defesa em dezembro de 1977
IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo o movimento sindical dos marítimos e ferroviários do Rio de Janeiro durante a Primeira República (1889-1930). Procuramos nas condições específicas do setor dos portos e das ferrovias as causas do comportamento político-sindical que caracterizava estes trabalhadores, o reformismo, e os diferenciava dos operários industriais e da tendência predominante neste meio, o anarco-sindicalismo. Por sua vez, as raízes do comportamento político anarco-sindicalista foram buscadas no caráter concentrado da indústria nascente. Através da análise da imprensa operária do Rio de Janeiro e de alguns jornais da grande imprensa, procuramos mostrar que os objetivos perseguidos por ambas as tendências eram semelhantes, embora os métodos diferissem substancialmente, sobretudo no que dizia respeito à organização sindical. O objetivo perseguido era a regulamentação do trabalho, questão central para o movimento operário, em todos os países, nos começos da industrialização.

Doutorado

143 - Silva, Ligia Maria Osorio

A lei da terra: um estudo sobre a história da propriedade da terra no Brasil.

Octávio Ianni, orientador

Defesa em abril de 1991

CCH/PUCSP

R E S U M O

Em meados do século XIX, o Estado imperial elaborou a primeira legislação agrária de longo alcance da nossa história, que ficou conhecida como a Lei de Terras de 1850. A Lei de Terras visava modificar o ordenamento jurídico da propriedade da terra, introduzindo o direito de propriedade absoluto, conforme a fórmula consagrada do Direito Romano de uso e abuso dos bens. Esta intervenção do Estado na questão da terra visava também dar ao governo imperial os meios de promover a grande transformação que substituiria na sociedade brasileira o trabalho escravo pelo trabalho livre. Dividimos este estudo sobre a história de propriedade de terra no Brasil em três partes. A primeira parte inicia-se no período colonial e estende-se até a elaboração do primeiro projeto de Lei de Terras, nos anos 1840. Analisamos de forma sintética o sistema sesmarial, destacando sobretudo as características da apropriação territorial na época colonial, como a condicionalidade e a gratuidade da doação. Acompanhamos o desenvolvimento paralelo de outra forma de apropriação, a posse, que foi se tornando cada vez mais importante à medida que a metrópole aumentou as exigências para a regularização da propriedade. A segunda parte consiste na análise dos dispositivos da Lei de Terras e do seu Regulamento. Procuramos ver a prática da aplicação da Lei, para avaliar até que ponto o aspecto central da política de terras e de mão-de-obra do Estado imperial — a demarcação — teve sucesso. Na terceira parte, acompanhamos a passagem das terras devolutas para o domínio privado através e ao largo da legislação estadual que modificou em muitos aspectos a Lei de 1850, mantendo-a em outros. Relacionamos a questão da apropriação territorial com as políticas federais de ocupação de terras devolutas e com as condições sociais e políticas da República Velha. Encerramos esta parte com a análise da transformação do papel do Estado no processo de regularização da propriedade da terra.

Mestrado

144 - Silva, Luiz Rogério Oliveira da

Luta pela terra em São José da Boa Morte: participação política e representação social no cotidiano dos lavradores (1960-1964).

José Carlos Barreiro, orientador

Defesa em 1994

FCL/Unesp

R E S U M O

A pesquisa tem por objetivo estudar as representações elaboradas por determinados agentes sociais durante um conflito pela posse da terra em São José da Boa Morte, localidade situada no município de Cachoeiras de Macacu — RJ. A análise procura situar os eventos à luz da conjuntura política que antecede o golpe militar de 1964, caracterizando o impacto da repressão e das práticas autoritárias no cotidiano dos camponeses e demais indivíduos residentes numa região próxima a cidade do Rio de Janeiro. Embora aborde aspectos concernentes a dominação simbólica estimulada pelas opiniões preconceituosas sobre o mundo rural, o texto concentra-se na disputa travada por militantes da esquerda pré-64 pelo controle da mobilização contra os despejos promovidos por pretensos proprietários. A partir do exame da documentação coletada, a dissertação propõe o resgate de duas representações distintas: a) a primeira diz respeito ao enfoque produzido por um Inquérito Policial Militar para desqualificar a luta dos lavradores e justificar a perseguição contra os partidários das Reformas de Base pretendidas pelo governo de João Goulart; b) a segunda enquadra o romantismo presente nas aspirações da militância política que idealiza o papel dos camponeses na concretização das reformulações estruturais intentadas.

Doutorado

145 - Silva, Silvia Cristina Martins de Souza e

As noites do ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868).

Sidney Chalhoub, orientador

Defesa em outubro de 2000

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo procurar entender as tensões e conflitos que envolveram diferentes sujeitos históricos, a saber, intelectuais, atores, autores, empresários e público, em torno das discussões tratadas em defesa da criação de um teatro nacional, em meados do século XIX, que tomasse como modelo a estética realista, recém introduzida no Brasil pelo Teatro Ginásio Dramático do Rio de Janeiro.

Mestrado

146 - Silva, Zélia Lopes da

A face oculta da reprodução: um estudo sobre os trabalhadores industriais de São Paulo (1930-1934).

Déa Ribeiro Fenelon, orientadora

Defesa em julho de 1983

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A pesquisa enfoca o tema relativo a reprodução dos trabalhadores industriais na conjuntura de 1930 a 1934 em São Paulo, período que se caracteriza pela gestão do Estado, definindo as regras para a compra e venda da mercadoria força de trabalho. Esta temática será tratada através do acompanhamento do embate travada entre a burguesia industrial e trabalhadores em torno da definição de regras para a compra e venda dessa força de trabalho no mercado. Essa luta tem o seu coroamento com a gestão do Estado no mercado onde este, através de leis, define as regras para a compra e venda dessa mercadoria, e ao fazer isso, define — estatuto político desse trabalhador. A gestão do Estado, ao contrário do que afirma a historiografia, não ocorre a revelia dos industriais que participa de todo o processo de feitura dessas leis propondo reformulações naqueles pontos que ferem os seus interesses. Esse processo, no entanto, se coloca diferente para os trabalhadores que negam os fundamentos desta gestão por considerarem danosos aos seus interesses em decorrência de seus espaços de luta e se define fora do aparelho do Estado onde procura, através da luta direta, garantir alguns pontos vitais para a definição de critérios, tendo em vista a venda de sua mercadoria.

Mestrado

147 - Souza, Jessie Jane Vieira de

Valentim, o guardião da memória circulista (1947-1958).

Michael McDonald Hall, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Trata-se de um estudo monográfico a respeito da intervenção da Igreja Católica junto aos trabalhadores de Volta Redonda, cidade operária construída na década de 40. O estudo restringe-se aos anos de 1947 a 1958, período em que foi construído o Sindicato dos Metalúrgicos e estruturada a Diocese naquela região. A forma católica hierárquica de intervenção foi buscada através do *modus operandi* do círculo operário que consubstanciou um projeto elaborado pela hierarquia católica a partir de 1932.

Doutorado

148 - Souza, Pedro de

Confidências da carne: o público e o privado na enunciação da sexualidade.

Eni Pulcinelli Orlandi, orientadora

Defesa em setembro de 1993

IEL/Unicamp

R E S U M O

Este trabalho visa examinar discursivamente o problema da constituição do sujeito na história do movimento de afirmação homossexual na década de 1980. Para abordar essa questão, parto da análise das cartas pessoais enviadas ao Grupo Somos de Afirmação Homossexual. A análise investiga lingüisticamente como se constitui o sujeito da prática homossexual, no limiar de enunciação localizado entre as esferas pública e privada. A questão é saber que posições de sujeito estão discursivamente disponíveis para que os indivíduos sejam incitados a verbalizar sua prática sexual através de relatos, confissões e confidências epistolares. O trabalho mostra que essas formas de escritura têm uma função no que diz respeito à determinação e indeterminação do sujeito.

Mestrado

149 - Souza, Wlaumir Doniseti

Fazer América: da estabilidade do ideal à instabilidade do real.

Teresa Maria Malatian, orientador

Defesa em 1997

FHDSS/Unesp

R E S U M O

O trabalho analisa a fomentação do processo imigratório da Europa para o Brasil segundo a tese da manutenção e consolidação da maioria católica no país. Para que esse contingente populacional não se perdesse às idéias libertárias, a Igreja Católica desenvolveu uma pastoral do imigrante. O maior símbolo da pastoral do imigrante no Brasil era o Orfanato de Artes e Ofícios Cristóvão Colombo, dirigido por Pe. Faustino Consoni, superior da Congregação dos Missionários de São Carlos, *scalabrinianos*, no Brasil. Este projeto de manutenção da influência católica junto a população do Brasil teria como maior adversário os anarquistas, sobretudo em Edgard Leuenroth, por meio do jornal *A Lanterna*, especializada em escândalos eclesiais. *A Lanterna* denunciaria na primeira década do século XX o envolvimento do referido padre no estupro e assassinato de uma órfã interna do orfanato católico, Idalina. Esse episódio é denominado como Caso Idalina pela justiça, ou O Caso do Orfanato, segundo a Igreja, e Onde está Idalina?, pelos ácratas.

Mestrado

150 - Tasinafo, Célio Ricardo

A obra do presente e do futuro: alguns dos significados da proposta abolicionista/reformista de Joaquim Nabuco (1882-1884).

Izabel Andrade Marson, orientador

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/Unicamp

RESUMO

A dissertação tem por objetivo principal analisar a obra *O Abolicionismo*, escrita e publicada em Londres, em 1883, por Joaquim Nabuco (1849-1910). Utilizando-se da correspondência privada do autor, bem como de textos por ele escritos para a imprensa e publicados na Seção Exterior do *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro), sob o título de Cartas de Londres, procurou-se identificar quais os sentidos históricos imediatos das propostas abolicionistas e reformistas de Nabuco — constantemente referenciadas pelos estudiosos do processo abolicionista brasileiro. Identificando vínculos entre o abolicionista e empresários e investidores britânicos e brasileiros, o trabalho conclui pela ligação estreita entre aquelas propostas e as práticas constitutivas do *British Informal Empire*.

Mestrado

151 - Tenca, Alvaro

Razão e vontade política: o Idort e a grande indústria nos anos 30.

Edgar Salvadori De Decca, orientador

Defesa em dezembro de 1987

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A difusão do ideário da racionalização do trabalho fez do Instituto de Organização Racional do Trabalho (Idort) o atualizador das práticas políticas dos anos 30 no Brasil criado em 1931, como resultado de estudos elaborados por uma comissão organizada pela Associação Comercial de São Paulo, da qual faziam parte médicos, engenheiros, educadores e industriais, esse instituto procurou, desde logo, articular-se com duas grandes forças políticas paulistas da época: o grupo do jornal *O Estado de São Paulo*, de estreitas ligações como Partido Democrático e industriais da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), mais próximos do Partido Republicano Paulista. Apresentando-se como instituição de iniciativa privada, apolítica, sem fins lucrativos, e falando em nome de uma "razão universal, neutra e atemporal" fundada, na verdade, nos princípios da chamada Organização Científica do Trabalho, o Idort, através de uma boa articulada ação educativa de largo alcance, acaba por impor a vontade da grande indústria na sociedade como um todo.

Mestrado

152 - Tokarski, Flávia Millena Biroli

A Nação diante do suicídio de Vargas: uma análise do discurso do PCB.

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em março de 1999

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta pesquisa estuda o conceito de nação presente no discurso do Partido Comunista do Brasil (PCB), comparado ao discurso de veículos de imprensa, no início dos anos 50, no Brasil. Para tanto, determinamos o seguinte recorte: analisamos a dinâmica pela qual o acontecimento da morte de Getúlio Vargas, ocorrido em 24 de agosto de 1954, se insere na estrutura desses dois discursos, sempre atentos às semelhanças e diferenças existentes entre as nações que enunciam. A abordagem metodológica se constrói no limite entre duas disciplinas, a História e a Linguística (mais especificamente, a Análise do Discurso). Há uma preocupação em refletir sobre conceitos, como o próprio conceito de nação, e em demonstrar arranjos discursivos pelos quais aquela que poderia ser tomada como a nação é projetada com sentido múltiplos. Além da análise comparativa entre o discurso do PCB e o da imprensa, o recorte metodológico estabelece também uma comparação entre esses dois discursos anteriormente e posteriormente à morte de Vargas. Com isso, tornou-se possível analisar permanências e rupturas presentes nos dois discursos. Verificamos que, anteriormente à morte, Vargas figura, em ambos, como o "inimigo nacional", personificando, para o PCB, a ação do "inimigo norte-americano" no país e, para a imprensa, o desgoverno ligado a conflitos sociais que ameaçariam uma nação que era, então, projetada como "ordem". Com a morte, há, nos dois discursos, um movimento similar de realocação da figura de Vargas que se dá, entretanto, no sentido de preservar "histórias" e nações diferenciadas, enunciadas de perspectivas diversas. No discurso da imprensa, uma nação que, enunciada em contraposição aos conflitos sociais, preservaria uma suposta tradição de coesão social: o futuro projetado para a nação estaria em uma união nacional que aceitasse a desigualdade entre as classes como uma forma de identidade e como um fator de desenvolvimento. Já no discurso do PCB, o que é enunciado explicitamente como união de forças traz, sempre, implicitamente enunciadas, a centralização do poder e a superação de uma das classes, a operária, em relação às outras (ainda que, naquele momento, o partido falasse em colaboração de classes no sentido de realizar a chamada revolução democrático-burguesa). O PCB enuncia, então, uma nação explorada e incompleta, para projetar, sobre ela, o que seria seu vir-a-ser, a nação futura, esta sim historicamente completa. Apesar das diferenças, verificamos que há, nos dois discursos, o que chamamos de uma "razão autoritária". Ao constituir-se como "eu", o enunciador (seja ele o PCB ou a imprensa) toma para si a própria história, procurando garantir seu lugar no passado-presente-futuro que projeta e reservando, "ao outro", não o lugar da contradição ou de um outro sentido possível, mas o lugar daquilo que não tem sentido. Deslocando as perspectivas predominantes nos dois discursos, esta pesquisa aponta para a constituição dialógica da linguagem e da própria história, constando que sentidos "outros", marginalizados em favor da estabilização de uma história, permanecem ditos justamente por serem intrinsecamente constitutivos dos sentidos que se fizeram reais.

Mestrado

153 - Toledo, Edilene Teresinha

"O amigo do povo": grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século.

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em março de 1994

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O trabalho visou compreender alguns aspectos da experiência anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século entendendo-a como parte da história dos movimentos operário e socialista. Investigou-se uma dimensão própria da ação anarquista através do estudo de grupos anarco-comunistas que tinham uma concepção diferenciada da estratégia a ser seguida. O estudo concentrou-se em um jornal — *O Amigo do Povo* — que permitiu vislumbrar a grande complexidade que envolveu as opções e atuações dos anarquistas e suas relações com grupos de outras tendências. Objetivou refletir também sobre o tratamento dado pela historiografia ao tema do anarquismo bem como sobre as relações dos militantes anarquistas com a nascente classe operária. No que se refere aos grupos procurou-se apresentar e compreender suas atividades, os temas apresentados na imprensa, como eram constituídos, quais suas inspirações teóricas, seus objetivos e estratégias. Aspecto essencial foi compreender também suas relações com os sindicatos e os esforços de educação e propaganda. Acredita-se que a micro-análise desse caso delimitado pôde revelar problemas de ordem mais geral.

Mestrado
154 - Ursini, Leslye Bombonato
A revista *O Cruzeiro* na virada da década de 1930.

Mariza Corrêa, orientadora
Defesa em março de 2000
IFCH/Unicamp

R E S U M O

Esta dissertação tem como material a revista *O Cruzeiro* no seu período inaugural: de 1928 a 1931. A dissertação tem como assunto a tradição, a modernidade e o gosto. Na revista *O Cruzeiro* analiso uma seção de cartas em que a correspondência de duas mulheres - uma vivendo no Rio de Janeiro e a outra em Minas Gerais — é publicada nas páginas da revista trazendo um desenho do interior do Brasil a partir da então capital, que era a cidade do Rio de Janeiro. Juntamente com esses espaços que ali competem estão os estilos de vida, os valores e os sentimentos — e aqueles classificados como modernos e como ultrapassados —, surgindo uma linha discursiva para falar do Brasil daquela época também presente em outras seções da mesma revista. *O Cruzeiro* foi a primeira revista de circulação nacional no Brasil e o objetivo da dissertação é mostrar como aquela revista desenhava um Brasil e o rerepresentava para as regiões interiores e para a própria capital, onde era editada a revista.

Mestrado

155 - Valle, Maria Ribeiro do

O diálogo é a violência: movimento estudantil e Ditadura Militar em 1968.

Patrizia Piozzi, orientadora

Defesa em agosto de 1997

FE/Unicamp

R E S U M O

Esta pesquisa tem por objetivo acompanhar a relação entre o movimento estudantil e a Ditadura Militar no Brasil e, ao mesmo tempo, a sua divulgação pela grande imprensa, em 1968. Ano em que a conjuntura internacional é marcada pela explosão da revolta estudantil, pelos debates teóricos em torno do papel da violência na história e pelas práticas da guerrilha que serão lembrados, aqui, pelo protesto dos estudantes. A partir da explicitação do caráter repressivo da Ditadura, eles optarão pelo enfrentamento, levando às ruas as propostas revolucionárias da esquerda. Nos episódios de 68 emerge a violência e a sua dinâmica permite-nos acompanhar o posicionamento do movimento estudantil, do governo e da imprensa frente ao embate entre a violência da Ditadura e a violência revolucionária. O desenrolar dos acontecimentos desembocará na decretação do AI-5 que destrói definitivamente o sonho revolucionário do ME.

Mestrado

156 - Valverde, Monclar Eduardo Góes de Lima

Militância e poder: balizas para uma genealogia da militância.

Maria Stella Martins Bresciani, orientadora

Defesa em abril de 1986

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O projeto teve como objetivo o estudo historiográfico da conjuntura em que se teria caracterizado o declínio da predominância anarquista (isto é, anarco-sindicalista) sobre o movimento operário brasileiro e início da liderança comunista — o que compreenderia todo um conjunto de ações e textos situados, ao menos a princípio, entre a primeira das últimas grandes manifestações libertárias (a greve de 1917 em São Paulo) e a formação do Partido Comunista do Brasil (entre sua fundação, em 1922, no Rio de Janeiro, e o Congresso de 1925, pelo menos). Os primeiros exercícios de interpretação do material disponível (cf. o capítulo 6: Uma História Tautológica), apontaram, contudo, no campo de disputas entre modelos distintos de militância, a tematização recorrente de conceitos que se mostram afinal constitutivos da militância enquanto tal, em suas relações com a Sociedade, a História e a Política. O trabalho desenvolvido consistiu, então, a partir daí, numa investigação teórica e metodológica acerca daqueles temas e conceitos fundamentais. Pouco a pouco, tornou-se evidente que o sentido e até mesmo o fato de uma história do movimento operário só poderiam ser pensados a partir de uma genealogia da militância, que procurasse descobrir o seu próprio jogo de forças, revelando assim o sentido estratégico de sua definição no sentido histórico do movimento operário.

Mestrado

157 - Vargas, João Tristan

Negócios e representações: os industriais paulistas entre os anos vinte e trinta.

Adalberto Marson, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

A pesquisa abrangeu basicamente as circulares e memoriais do Cift (depois Spitesp) e do Ciesp (depois Fiesp), referentes ao período 1922-1942. Buscou recolher os temas e relações tratados nessa documentação (envolvendo industriais, outros grupos dominantes, trabalhadores e Estado), confrontando-os com aqueles tratados pela historiografia existente. 1º capítulo: a pesquisa é situada no contexto do que já foi realizado por outros pesquisadores e justificada pela constatação da existência na historiografia de dois campos discursivos sem comunicação entre si: um que aceita o marco "1930" e vê, na configuração política vencedora nesta data, a origem de alterações de fundo nas relações entre as classes e o Estado, e outro, que nega esse marco e procura resolver os problemas resultantes da constatação das alterações havidas pela formulação de uma conceituação de Estado na qual se apagam as fronteiras entre classe dominante e Estado. As imagens da classe industrial projetadas a partir de uma e outra perspectiva são opostas: na primeira, vemos timidez, miopia e incoerência; na última, amplitude de ações, clarividência e extrema articulação. O reconhecimento da pertinência da crítica ao marco "1930" e as repercussões deste no quadro das relações entre classes e entre estas e o Estado, por um lado, e a insatisfação com o resultado a que chegou a historiografia informada por essa crítica, por outro, estão na origem deste trabalho. 2º capítulo: são focalizadas as representações no discurso dos industriais a respeito das relações entre patrões e operários, a específica forma liberal que assumiram essas relações, a resposta dos industriais às investidas do governo no sentido de sua regulamentação, e é criticada a qualificação da estratégia patronal como fordista e taylorista. 3º capítulo: prossegue a discussão do mesmo assunto, agora focalizando-se peculiares distinções, dentro do conjunto dos trabalhadores, feitas pelos patrões, em geral, em seu cotidiano e, em particular, na disputa com os poderes públicos, no que se refere aos direitos e vantagens de que cada faixa de trabalhadores poderia dispor. É discutida a específica concepção de cidadania que essas distinções implicam. 4º capítulo: Pontos de contato e distinções entre a concepção de representantes do poder público e dos industriais, sobre o papel da indústria no conjunto da economia. 5º capítulo: o projeto de organização da classe patronal, representado pelo Ciesp (depois Fiesp), bem como suas vinculações com outras entidades Cift (depois Spitesp).

Doutorado
158 - Vargas, João Tristan
Ordem liberal e relações de trabalho na Primeira República.

Adalberto Marson, orientador
Defesa em agosto de 1999
IFCH/Unicamp

R E S U M O

A visão pela qual, durante a Primeira República, na esfera dos representantes dos poderes públicos ou do empresariado, teria sido hegemônico o princípio de assegurar-se o *laissez-faire* nas relações de trabalho, em especial antes de 1917 (momento a partir do qual é mais intensa, no Congresso Nacional, a discussão sobre a legislação a respeito), é, nesta tese, confrontada com dados que a negam. Um desdobramento dentro da visão contraposta são as posições que sustentam terem sido os conflitos entre trabalhadores e patrões, naquele tempo, tratados pelo Estado basicamente como questão de ordem pública, orientando-se a ação daquele por uma política fundamentalmente repressiva. A tese critica essas posições, a partir de uma pesquisa sobre a atuação da polícia naqueles conflitos, buscando-se identificar os meios de acesso dos patrões aos seus serviços. Considera-se aqui que as concepções que procuram explicar a reduzida regulamentação legal das relações de trabalho no plano federal pelo peso combinado de objeções no âmbito parlamentar ancoradas no princípio de liberdade de trabalho, por um lado, e da pressão empresarial, por outro, superestimam tais elementos, deixando de considerar outros, que a presente pesquisa trouxe à discussão. Estes últimos se referem à disposição do Estado em estender os direitos dos funcionários públicos, como tal reconhecidos, ao conjunto dos operários da União e à capacidade orçamentária do Estado. Colocando em relação essas duas faces do problema, a tese focaliza as discussões em torno da criação do imposto de renda, que se deram no Congresso Nacional. Não se reconhece, neste trabalho, peso decisivo para as pressões dos representantes dos empresários no curso que tiveram as propostas de leis sociais. Porém, as posições destes a esse respeito são examinadas, havendo-se identificado em sua fala elementos que, embora tivessem tido presença, ao lado de outros que eles se contrapunham, nas discussões na esfera do poder público, foram nesta perdendo força e colocados em xeque por tendências que se avolumavam no contexto dos embates da época. Tais elementos se referem às distinções que os empresários faziam entre operários e empregados, isto é, trabalhadores não fundamentalmente manuais, como os de balcão e escritório, e à sua concepção de proletariado.

Mestrado

159 - Veriano, Carlos Evangelista

Belo Horizonte: cidade e política (1897-1920).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Descrição e análise dos elementos espaciais, sociais e políticos que possibilitaram a invenção da cidade de Belo Horizonte, bem como a formação de sua classe operária. Procurou estabelecer um corte temporal a partir da fundação da cidade até o final dos anos 20. Foi levantando o cenário político da cidade, procurando apontar quem são os atores que neles se movem como protagonista, coadjuvantes ou figurantes. Damos um atenção especial a uma leitura da cidade como centro de poder e lugar de disputa de projetos produzidos tanto pelas elites como pelas classes subalternas.

Mestrado

160 - Vidal, Diana Gonçalves

No avesso das teclas: virtuosos e concertistas da sinfonia (sempre) inacabada do trabalho.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em abril de 1990

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Na tese analiso as relações sociais de produção estabelecidas numa fábrica de pianos — F. Essenfelder, localizada em Curitiba. A escolha do objeto pesquisado deveu-se ao interesse de precisar imagens do cotidiano produtivo de uma empresa que se autodenomina artesanal. O caráter de artesanato é conferido ao produto em virtude da especificidade do processo de produção, que necessita de mão-de-obra qualificada, formada intra-muros por sistema mestre-aprendiz. A adjetivação artesanal foi questionada ao longo do texto, onde tentei evidenciar as formas como a fala do artesanato foi apropriada por diferentes emissores em diversas ocasiões. Para a reconstituição do cotidiano fabril, privilegiei o uso do método de história oral no levantamento de dados. As informações foram complementadas por outras fontes: jornais, revistas, fotografias e filmes. Ao todo, a tese compõe-se de sete capítulos. No primeiro — Caminhos — apresento os objetivos do trabalho e discuto história oral. Em Histórias de Histórias, relato a história da fábrica pela ótica patronal. Em Afinando as Cordas, os operários reconstituem a linha de montagem dos pianos. Em Morre o Artesão/Administrador, 1986: eclode o conflito e A Transparência da Lutas, abordo o cotidiano fabril, discutindo as lutas lá estabelecidas. Quem Conta um Conto foi escrito à guisa de conclusão.

Mestrado

161 - Vinha, Marina

Memórias do guerreiro, sonhos de atleta: jogos tradicionais e esporte entre jovens Kadiwéu.

Maria Beatriz Rocha Ferreira, orientadora

Defesa em agosto de 1999

FE/Unicamp

R E S U M O

Diante da riqueza da cultura Kadiwéu, delimitamos como objeto deste trabalho o estudo das brincadeiras tradicionais e o esporte entre os jovens. Especificamente, esta pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão da fase de transição em que se encontram os índios Kadiwéu, cujo momento é de re-significação e de-significação (termos de acordo com Orlandi,1996). Esse estudo é fundamentado em teorias da área de Educação Física, de Antropologia e Linguagem/Análise de Discurso. A cultura corporal está fundamentada em autores que elaboraram análises e reflexões sobre brincadeiras tradicionais e esporte, buscando respostas para os seguintes questionamentos: quais brincadeiras, esportes e formas de organização estão sendo praticados entre os Kadiwéu da Aldeia Bodoquena? Quais esportes foram desenvolvidos a partir da relação de contato com a sociedade envolvente? O trabalho foi desenvolvido através de procedimentos etnográficos, com inserção da pesquisadora no cotidiano do grupo por períodos intercalados, combinados com a comunidade. As fontes de pesquisa adotadas foram bibliográficas e testemunhais. O estudo foi realizado com dois tipos de textos: escrito e relato. A Antropologia, em seu estilo de abordagem com ênfase na observação participante orientada por princípios científicos, possibilitou que, na pesquisa de campo, cujo objetivo foi o discurso oral, fossem obtidos dados significativos para serem analisados sob a ótica da Análise de Discurso/AD. Minha leitura, meu modo de escutar, foram sustentados pelo dispositivo analítico de interpretação com o fim de estabelecer uma mediação, para que o que fosse dito a linguagem me autorizasse. Hoje, as relações de contato, que são sinuosas, simbólicas, deixam os Kadiwéu, por vezes, com sua memória mitológica sem condições e sem espaço de interpretação, tendo que aceitar a outra cultura da maneira que vem. Por estas considerações, neste estudo, minha opção foi a de colocar meus conhecimentos a serviço do grupo e de outros segmentos, por entender e atribuir à pesquisa científica o papel político de retornar à prática, fazendo um movimento ao contrário, ou seja, elaborando questionamentos fundamentados teoricamente, para que os "sentidos Kadiwéu" sobre brincadeiras e esporte se movimentem, re-significando historicamente os outros sentidos postos pela situação do contato.

Mestrado

162 - Vitorino, Artur José Renda

Processo de trabalho, sindicalismo e mudança técnica: o caso dos trabalhadores gráficos em São Paulo e no Rio de Janeiro (1858-1912).

Claudio Henrique de Moraes Batalha, orientador

Defesa em agosto de 1995

IFCH/Unicamp

R E S U M O

O objetivo central do trabalho é esclarecer quanto a validade empírica do termo controle de ofício (*craft control*) para a compreensão dos vínculos entre mudança técnica, organização do trabalho e controle do local de trabalho. Para tanto, lançamos mão do conceito de processo de trabalho e centralizamos as nossas análises em um estudo de caso: as lutas entre trabalhadores e patrões do setor gráfico nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, de 1858 a 1912, em um período de mudanças na tecnologia e organização do trabalho desse setor.

Mestrado

163 - Weber, Regina

A formação do trabalhador fabril: história oral em Ijuí, RS.

Michael McDonald Hall

Defesa em março de 1989

IFCH/Unicamp

R E S U M O

É um estudo da constituição do trabalhador fabril num município — Ijuí — originado das iniciativas oficiais de colonização no Rio Grande do Sul no final do século passado. O período abrangido pela pesquisa corresponde aquele em que surgiram e se desenvolveram as primeiras fábricas na cidade, nas décadas trinta e quarenta. Foram estudados a procedência geográfica e sócio-familiar dos operários; o mercado de trabalho existente na cidade; os processos de trabalho utilizados nas fábricas; as condições de trabalho a que estavam submetidos os trabalhadores e as relações sociais no interior da fábrica, envolvendo patrões e empregados. A principal fonte utilizada, mas não a única, foi o relato dos próprios operários daqueles anos e por isto esta dissertação constitui um estudo de história oral.

Mestrado

164 - Zaidan Filho, Michel

Pão-e-pau: política de governo e sindicalismo reformista no Rio de Janeiro (1923-1926).

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em março de 1982

IFCH/Unicamp

R E S U M O

Interessados no estudo do reformismo político e sindical dos começos da República, o nosso ponto de partida foi o seguinte: primeiro discutimos as vicissitudes da via assumida pelo desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a especificidade da forma de domínio burguês disso resultante, para só então empreendermos a análise da prática sindical e política exercidas pelas forças sociais em presença e pelas várias correntes que atuaram no interior do movimento operário. Neste sentido procuramos inicialmente caracterizar a particularidade da transição capitalista neste país a partir do FJM do século XIX (sua via reacionária) e a forma de domínio burguês daí resultante (um Estado oligárquico liberal), como sendo incapazes de suportarem a inserção da pequena burguesia e das massas trabalhadoras no seio das instituições estatais. Emerge dessa primeira constatação a nossa principal hipótese de trabalho: a fraqueza do sistema de alianças da burguesia brasileira, fraqueza esta responsável pelas intermitentes manifestações de revolta da pequena burguesia urbana na cena republicana, bem como pelos esparsados acenos dirigidos ao proletariado industrial por setores do aparelho de Estado em certas conjunturas da história da Primeira República. O nosso intuito aí foi o de buscar a regularidade de certas conexões que se estabelecem nos períodos de crise política, entre o governo e sindicatos operários, sem excluir.

Mestrado

165 - Zanatta, Marisa Marques

Avaliação dos instrumentos de pesquisa de arquivos privados em uma instituição de ensino superior.

Else Benetti Marques Válio, orientadora

Defesa em julho de 1997

FB/PUC

R E S U M O

Buscou-se observar o que motivou a escolha de determinadas formas de apresentação dos instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos), avaliando-se, para isso, o contexto de cada instituição, a escolha e o uso de normas para a definição da estrutura destes instrumentos e sua conexão com a terminologia arquivística nacional e internacional, baseando-se nos conceitos sedimentados pelos Arquivos Nacionais da França e reconhecidos pelo Comitê Internacional de Arquivos. Analisou-se os instrumentos de pesquisa de três instituições arquivísticas da Unicamp: o Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, o Arquivo Edgard Leuenroth e o Centro de Memória da Unicamp. A importância da organização, inventariação, publicação e divulgação dos arquivos pessoais e de família tornou-se clara. É cada vez mais necessária a concretização desses processos pelas instituições arquivísticas, a fim de incentivar estudos e pesquisas científicas, bem como de preservar o patrimônio histórico, documental e cultural. Analisou-se vinte e um instrumentos de pesquisa referentes a arquivos pessoais e de família e buscou-se conhecer a prática de suas elaborações, observando-se a organização, estruturação e conteúdo de cada um deles. Notou-se que o profissional de arquivo deve estar atento a quatro pontos importantes para atingir os objetivos finais dos instrumentos de pesquisa: 1) traçar as prioridades dos instrumentos de pesquisa que irá produzir, visualizando o seu usuário final; 2) fazer uso de normas para a descrição que atenda às necessidades previamente estabelecidas; 3) dar conhecimento do conteúdo e da importância dos acervos aos usuários e ao público em geral, através de publicações impressas; 4) atualizá-los à medida que tais instrumentos de pesquisa vão sendo desdobrados, com o objetivo de aprimorar o serviço de referência.

ÍNDICE DE ASSUNTO

- Abolição 34, 97
- Afro-brasileiro 40, 133
- Alcoolismo 11, 21
- Alforria 46, 97
- Análise literária 105
- Anarco-sindicalismo 53, 68, 75, 79, 80, 81, 87, 156
- Anarquismo 13, 54, 56, 75, 92, 99, 116, 126, 128, 153
- América do Sul* 118
- Anarquista 54, 55, 89, 99, 118, 126, 128, 149, 15
- Anticomunismo 140
- Antifascismo 16, 19
- Apocalipse, São João 64
- Arquitetura 36
- Arquivo privado, arquivologia 80, 86, 165
- Arquivologia 86, 165
- Arranjo funcional, arquivologia 86
- Arte 12
- Artista de rádio 9
- Assembléia Nacional Constituinte de 1934 30
- Ato Institucional n. 2 94
- Ato Institucional n. 5 94
- Audiência de rádio 134
- Banda de música 110
- Belle Époque* 32
- Biografia 18, 54, 80, 118, 128, 150
- Brincadeira, Kadiwéu 161
- Capital estrangeiro 66
- Capoeira 131
- Caso Idalina 149
- Castigo corporal 103
- Centro de cultura 99
- Cidade 35, 68, 73, 110, 159
- Círculo operário 147
- Classe
- operária* 5, 7, 101, 116, 120, 159
- social* 96, 100
- Cólera 17
- Colônia Cecília 55
- Colonização 88
- Comunicação de massa 9
- Comunismo 78, 108, 137, 140, 156
- Comunista 16, 27, 58, 108, 140
- Condição
- de vida* 3, 35, 48, 67, 138
- de trabalho* 67, 138
- Congresso da Federación Obrera Regional Argentina, 9 (Fora) 52
- Congresso da União Nacional dos Estudantes, 30 (UNE) 111
- Congresso de Fusão, Argentina, 1907, 1909, 1912, 1914, 1915 52

Congresso do Partido Comunista Brasileiro, 5 130
 Congresso do Partido Comunista da União Soviética, 20 45, 130
 Congresso Operário Brasileiro, 1906 13, 81
 Congresso Operário Brasileiro, 1913, 1920 13
 Congresso Socialista, 1902 109
 Constituição de 1934 29
 Constituição de 1946 3
 Construção civil 30
 Contestado 64
 Corporativismo 6, 8
 Cortiço 40
 Crítica literária 32
 Cultura 1, 10, 12, 110, 113, 125, 127, 131, 133, 134, 145
 indígena 161
 operária 7, 75, 104, 106, 138, 139, 147
 regional, nordeste 2
 Cura 17, 132, 133
 Decadentismo 32
 Direito 91
 Disciplina 72, 77, 131
 Discurso, análise 2, 12, 24, 29, 38, 77, 83, 84, 92, 117, 127, 141, 148, 152, 161
 Ditadura Militar 93, 94, 124, 155
 Doença venérea 11, 21
 Dramaturgia 4
 Economia
 açucareira 61
 cafeeira 100, 123
 Educação 41, 50, 15
 anarquista/libertária 99, 126
 feminina, Campinas, SP 121
 operária, Argentina 11
 Eleição 98
 Empresariado 95, 141, 150, 158
 industrial 37, 42, 146
 paulista 30, 82, 100, 122, 151, 157
 Epidemia 17, 21, 123
 Erva-mate 72
 Escravidão 34, 46, 97, 115
 Escravo liberto 46
 Escritor brasileiro 136
 Esporte, Kadiwéu 161
 Esquerda, Brasil 39, 41, 51, 56, 107, 124, 125, 130, 144, 155
 Estado 6, 29, 37, 74, 82, 89, 90, 93, 96, 138, 143, 146, 157, 158, 164
 militar 47
 Estado Novo 3, 4
 Estratégia
 da esquerda, Brasil 51, 107
 da luta armada 39
 de greve 10
 disciplinar 72, 77, 131

do corporativismo 6
do movimento social urbano 102
do sindicato 15
 Eugenia 119
 Fábrica 58, 77, 160, 163
 Família 29, 57
 Fascismo 19, 20
 Febre amarela 40
 Ferrovia 65, 76
 Fotografia 49
 Frente Ampla 47
 Futebol 113
 Garimpo 73
Gay 31, 71
 Gênero 14, 18, 92
 Golpe de 1954 25
 Governo
 Augusto Maynard, 1930-1935 (SE) 12
 Costa e Silva, 1967-1969 94
 Floriano Peixoto, 1891-1894 136
 Gaspar Dutra, 1946-1951 27
 Getúlio Vargas, 1930-1945; 1951-1954 3, 8, 16, 25, 60, 78
 João Goulart, 1961-1964 47, 63, 66, 130, 144
 José Sarney, 1985-1990 69
 Juscelino Kubitschek, 1956-1961 47
 Greve 5, 10, 43, 51, 69, 70, 81
 Greve Geral de 1917 79, 87
 Guerra Civil Espanhola 16
 Guerra do Vietnã 22
 Guerrilha 63, 124, 130, 155
 Guerrilha do Araguaia 63
 Habitação popular 35
 História
 da Medicina 17, 132
 das Idéias 135, 137
 do Pensamento Jurídico 91
 Oral 163
 Homossexualismo 31, 71, 148
 Imaginário 2, 22, 49, 92
 Imigração 75, 149
 italiana 23, 55, 62, 128
 Imigrante 88
 italiano 19, 20, 62
 Império 88, 132
 Imprensa 22, 79, 87, 120, 136, 142, 152, 155
 anarquista 23, 55, 80, 153
 campineira 34
 comunista 96
 operária 48, 89
 paulista 24, 38

Indústria 163
 automobilística 104
 têxtil 82, 95, 122, 129
 Industrialização 60
 Instrução pública 38
 Instrumento de pesquisa, arquivologia 165
 Insurreição de 1935 16
 Integralismo 20
 Intelectual 1, 37, 108, 125, 135
 Internacional Comunista (IC) 78
 Irracionalidade, Psicologia 112
 Jornal
 A Capital 79
 A Classe Operária 135
 A Lanterna 149
 A Nação 79
 A Platéia 79
 A Plebe 79
 A Província de São Paulo 38
 Bandera Roja 53
 Correio Paulistano 79
 Diário de Campinas 84, 121
 Diário Popular 79
 El Comunista 53
 El Libertario 53
 El Trabajo 53
 Gazeta de Campinas 121
 Guerra Sociale 23
 Jornal de Andrologia 57
 Jornal do Commercio 79, 150
 La Barricata 23
 La Battaglia 23, 128
 La Propaganda Libertaria 23
 La Rebellion 53
 Lampião da Esquina 71
 O Amigo do Povo 153
 O Combate 79
 O Estado de São Paulo 79, 151
 O Snob 71
 Tribuna Metalúrgica 127
 Tribuna Popular 135
 Jornalismo 108
 Kadiwéu, índios 161
 Legislação 91, 96, 97, 103, 111
 agrária 143
 municipal, Rio de Janeiro, 1911 114
 sanitária, São Paulo, 1911; 1917; 1925 123
 sindical 74
 trabalhista 10, 74, 122, 146
 Lei de Reforma da Universidade Brasileira 111

Lei de Remessa de Lucros 66
Lei de Terras 143
Lei do Ventre Livre 133
Lei dos Sexagenários 97
Lei Sáenz Peña, Argentina 52
Liberalismo 89
Liga
 feminina 13
 operária 81
Literatura, Brasil 44, 76, 105, 108
Luta armada 39, 45, 63
Malandro 131
Marinha de Guerra 103
Marxismo 56
Memória 36, 49, 65, 80, 85, 117, 118, 121, 131, 140, 148, 150, 160
Mídia 22
Migração 73
Militância política 41, 107, 156
Militar 94
Mineração, diamante 73
Mobilidade social 61
Modernismo 1, 4
Modernização 26, 76, 110, 123, 154
Monarquia 115
Movimento
 abolicionista 54, 150
 anarquista 10, 23, 33, 53, 87, 89
 anarquista, Argentina 52
 estudiantil 63, 93, 111, 124, 155
 homossexual 31, 71, 148
 operário 7, 10, 15, 23, 33, 43, 55, 58, 60, 67, 68, 69, 74, 75, 79, 87, 106, 109,
 112, 116, 120, 129, 139, 142, 153, 156, 164
 republicano 24, 38, 54
 social urbano 102
 socialista 109
Movimento Constitucionalista de 1932 49
Mulher 13, 14, 50, 83, 117, 121, 126, 154
Música 110
Mutualismo 129
Nação 57, 136, 152
Nouvelle Histoire 86
Operário 21, 48
Orientação sexual 31, 71, 148
Parlamentar 141, 158
Partido político 41, 47, 98, 100
Pequena propriedade 61, 88
Periculosidade, Psicologia 112
Poesia 18, 92
Política cultural 12, 105
Populismo 25, 94

Posse da terra 45, 143, 144
Posseiro 45
Pré-modernismo 44
Previdência social 90
Privatização 70
Processo de trabalho 114, 116, 122, 139, 160, 162
Profilaxia 11
Programa
 de auditório 9
 de rádio 134
Propaganda política 49
Prostituição 117
Protesto social 102
Psicologia 26
 de Massa 112
Psiquiatria 119
Quebra-quebra 102
Raça 57
Racionalização 30, 65, 151
Racismo 112
Rádio 9, 134
Radionovela 134
Realismo socialista 105
Religião 50
Representação 14, 22, 34, 101, 144, 154, 157
República 115, 136
Resistência operária 5, 6, 8, 58, 60, 70, 72, 77, 95, 106, 116, 120
Revista
 A Cigarra 44
 A Vida 44
 Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio 57
 Cláudia 14, 26
 Fundamentos 135
 Idéias 105
 Jornal das Moças 14
 Literatura 135
 Luzes Femininas 57
 Nova 26
 O Cruzeiro 9, 14, 154
 O Pirralho 44
 Problemas 135
 Querida 14
 Revista Agrícola de São Paulo 62
 Revista da Associação Cristã Feminina 57
 Revista do Rádio 9
 Revista Forense 57
 Studi Sociali 118
Revista feminina 14, 26
Revolta da Chibata 103
Revolta da Vacina 85

Revolução brasileira 39, 51, 56, 78, 107, 124, 125
 Revolução de 1930 6, 137
 Sacaria de café 95
 Saque 102
 Saúde pública 17, 40, 85, 123, 132
 Sindicalismo 6, 27, 53, 58, 59, 69, 70, 74, 90, 104, 127, 129, 142, 162, 164
 Argentina 52
 reformista 15
 Sindicalista 90
 Sindicato 5, 8, 10, 15, 27, 43, 59, 70
 Social democracia 28
 Socialismo 109
 Argentina 11
 Socialista 19
 Suicídio 84
 Taylorismo 65, 157
 Teatro 4, 145
 Tecnologia 162
 Terra devoluta 73, 143
 Tipologia documental, arquivologia 86
 Trabalhador 3, 8, 30, 35, 37, 43, 141, 147, 158
 agrícola 96
 arquiteto 35
 bancário 5
 caixeiro 114
 camponês 96, 144
 comerciário 5, 114
 da construção civil 139
 da costura 13, 95
 da indústria 142, 146, 163, 164
 doqueiro 138
 eletricitário 5
 engenheiro 35
 ervateiro 72
 ferroviário 5, 65, 81, 90, 142
 gráfico 5, 74, 162
 hoteleiro 5
 lavrador 96, 144
 marítimo 103, 106, 142
 metalúrgico 5, 59, 65, 104, 127
 padeiro 59
 portuário, Santos, SP 67, 68, 138, 139
 siderúrgico 69
 têxtil 5, 13, 95
 Trabalho 37, 42, 60, 68, 72, 77, 82, 83, 104, 122, 141, 146, 151, 157, 158, 163
 Tradição 154
 Tropicalismo 2, 125
 Trotskismo 137
 Tuberculose, infecção pulmonar 21
 Universidade 93, 111

Urbanismo 36, 85
Varíola 40
Vila operária 42
Welfare State 28

ÍNDICE DE AUTOR(A) E ORIENTADOR(A)

ABDANUR, Elizabeth França	1
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de	2
ALEM, Silvio Frank	3
ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de, orientadora	6, 98
ANTUNES, Amauri Araujo	4
ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro	
<i>autor</i>	5
<i>orientador</i>	69, 70
ARAÚJO, Angela Maria Carneiro	6
ARÊAS, Luciana Barbosa	7, 8
ARRUDA, José Jobson de Andrade, orientador	95
AVANCINI, Maria Marta Picarelli	9
AZEVEDO, Raquel de	10
BARRANCOS, Dora Beatriz	11
BARREIRO, José Carlos, orientador	144
BARRETO, Paulo Sérgio	12
BARROS, Mônica Siqueira Leite de	13
BASSANEZI, Carla Silvia Beozzo	14
BATALHA, Claudio Henrique de Moraes	
<i>autor</i>	15
<i>orientador</i>	7, 8, 90, 130, 140, 153, 159, 162
BATTIBUGLI, Thaís	16
BELTRÃO, Jane Felipe	17
BERNARDES, Maria Elena	18
BERTONHA, João Fábio	19, 20
BERTUCCI, Liane Maria	21
BIAGI, Orivaldo Leme	22
BIONDI, Luigi	23
BLANCO, Silvana Mota Barbosa	24
BOITO JUNIOR, Armando	
<i>autor</i>	25
<i>orientador</i>	27, 109, 137
BORGES, Dulcina Vereza Bonati	26
BRANCATO, Sandra Maria, orientadora	106
BRESCIANI, Maria Stella Martins, orientadora	30, 32, 35, 36, 37, 57, 83, 85, 101, 122, 156
BUONICORE, Augusto Cesar	27
CABRERA, José Roberto	28
CAES, Andre Luiz	29
CAETANO, Coraly Gará	30
CÂMARA, Cristina	31
CAMARGO, Ana Maria de Almeida, orientadora	86
CAMILOTTI, Virgínia Célia.	32
CAMPOS, Cristina Hebling	33
CANO, Jefferson	34
CAPPELIN, Paola, orientadora	31
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci, orientadora	10
CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira	35, 36

CARVALHO, Maria Alice Rezende de 37

CASTRO, Mário Ferreira de 38

CHAGAS, Fábio André Gonçalves das 39

CHAIA, Vera Lúcia, orientador 45

CHALHOUB, Sidney
autor 40 (Livre-docência)
orientador 17, 114, 132, 133, 145

COGGIOLA, Osvaldo, orientador 135

COLI JUNIOR, Jorge Sidney, orientador 1

CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da 41

CORRÊA, Mariza, orientadora 154

CORREIA, Telma de Barros 42

COSTA, Hélio da 43

CRESPO, Regina Aida 44

CUNHA, Maria Clementina Pereira, orientadora 18, 21, 113, 119, 131, 136

CUNHA, Paulo Ribeiro Rodrigues da 45

DAMÁSIO, Adauto 46

DAVALLE, Regina Aparecida 47

DE DECCA, Edgar Salvadori, orientador 49, 64, 77, 87, 116, 117, 127, 141, 151

DE DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo 48

DE PAULA, Jeziel 49

DIAS, Maria Aparecida Lima 50

DIAS, Reginaldo Benedito 51

DOESWIJK, Andreas Leonardus 52, 53

DUARTE, Regina Horta 54

FAUSTO, Boris, orientador 67

FELICI, Isabelle 55

FENELON, Déa Ribeiro, orientadora 48, 146

FERNANDES, Heloísa Rodrigues, orientadora 124

FERREIRA, Maria Beatriz Rocha, orientadora 161

FERREIRA, Pedro Roberto 56

FERRY, Robert James, orientador 68

FONSECA, Ana Maria Medeiros da 57

FONTES, Paulo Roberto Ribeiro 58

FORTES, Alexandre 59, 60

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho, orientadora 76

FREDERICO, Enid Yatsuda, orientadora 4

FULLER, Claudia Maria 61

FUSCO, Mario, orientador 55

GABRIEL, Maria Cristina Chiaradia 62

GALDINO, Antonio Carlos 63

GALLO, Ivone Cecília D'Ávila 64

GARCIA, Liliana Bueno dos Reis 65

GENNARI, Adilson Marques 66

GITAHY, Maria Lucia Caira 67, 68

GRACIOLLI, Edilson José 69, 70

GREEN, James Naylor 71

GUILLEN, Isabel Cristina Martins 72

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz 73

GUNN, Philip Oliver Mary, orientador 42

HADLER, Maria Sílvia Duarte 74

HALL, Michael McDonald, orientador 3, 11, 19, 20, 33, 43, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 65, 82, 102, 104, 108, 138, 139, 147, 160, 163

HARDMAN, Francisco Foot
autor 75, 76
orientador 44

IANNI, Octávio, orientador 143

JANCSÓ, István, orientador 78

JOANILHO, André Luiz 77

KAREPOVS, Dainis 78

KHOURY, Yara Maria Aun 79, 80

KOFES, Maria Suely, orientadora 110

LAJOLO, Marisa Philbert, orientadora 105

LAPA, José Roberto do Amaral, orientador 62

LARA, Sílvia Hunold, orientadora 97, 103, 115

LEME, Dulce Maria Pompêo Camargo 81

LENHARO, Alcir, orientador 9, 29, 72, 134

LIMA, Marcos Alberto Horta 82

LOMBARDI, José Claudinei, orientador 38

LOPES, Eliane Moura da Silva 83

LOPES, Fábio Henrique 84

LOPES, Myriam Bahia 85

LOPEZ, André Porto Ancona 86

LOPREATO, Christina da Silva Roquette 87

MACHADO, Paulo Pinheiro 88

MAGNANI, Sílvia Ingrid Lang 89

MALATIAN, Teresa Maria, orientadora 149

MANFRINI JÚNIOR, Moacyr 90

MARCHETTI, Maurizio 91

MARSON, Adalberto, orientador 157, 158

MARSON, Izabel Andrade, orientadora 24, 34, 150

MARTINS, Angela Maria Roberti 92

MARTINS FILHO, João Roberto 93, 94

MATOS, Maria Izilda Santos de 95

MEDEIROS, Leonilde Servolo de 96

MEIHY, José Carlos Sebe Bom, orientador 16

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes 97

MENEGUELLO, Raquel 98

MENEZES, Lená Medeiros de, orientadora 92

MESGRAVIS, Laima, orientadora 14

MICELI, Paulo Celso, orientador 73

MORAES, José Damiro de 99

MORAES, Plínio Guimarães 100

MOYA, José C., orientador 71

MUNAKATA, Kazumi 101

MUNHOZ, Sidnei José 102

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do 103

NEGRO, Antonio Luigi 104

NORONHA, Olinda Maria, orientadora 99

OLIVEIRA, Ilka Maria de 105

OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto de 106
 OLIVEIRA JUNIOR, Franklin 107
 ORLANDI, Eni Pulcinelli, orientadora 148
 ORTIZ, Renato, orientador 12
 PALAMARTCHUK, Ana Paula 108
 PANSARDI, Marcos Vinícius 109
 PATEO, Maria Luisa de Freitas Duarte do 110
 PELLICCIOTTA, Mirza Maria Baffi 111
 PEREIRA, Andréa Regina Sampaio 112
 PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda 113
 PINHEIRO, Paulo Sérgio de Moraes Sarmiento, orientador 74, 75
 PIOZZI, Patrizia, orientadora 155
 POPINIGIS, Fabiane 114
 PROCACCI, Giuliano, orientador 23
 PROST, Antoine, orientador 15
 QUEIROZ, Jonas Marçal de 115
 RAGO, Luzia Margareth
 autora 116, 117, 118 (Livre-docência)
 orientadora 26, 126, 128
 REIS, José Roberto Franco 119
 REZENDE, Antonio Paulo de Morais
 autor 120
 orientador 107
 RIBEIRO, Arilda Inês Miranda 121
 RIBEIRO, Maria Alice Rosa 122, 123
 RIDENTI, Marcelo Siqueira 124, 125 (Livre-docência)
 RITCHER, Liane Peters 126
 RODRIGUES, Kátia Sousa 127
 RODRIGUES, Leda Maria Pereira, orientadora 79
 ROMANI, Carlo Maurizio 128
 ROMÃO, Frederico Lisbôa 129
 SAES, Décio Azevedo Marques de, orientador 5, 13, 25, 47, 89, 94, 100, 112, 142
 SAINT-PIERRE, Héctor Luís, orientador 39
 SALES, Jean Rodrigues 130
 SALVADORI, Maria Angela Borges 131
 SAMPAIO, Gabriela dos Reis 132, 133
 SANFELICE, José Luis, orientador 121
 SCARPARO, Silvana Martos 134
 SECCO, Lincoln Ferreira 135
 SILVA, Ana Carolina Feracin da 136
 SILVA, Angelo José da 137
 SILVA, Eliane Moura da, orientadora 111
 SILVA, Fernando Teixeira da 138, 139
 SILVA, Idalice Ribeiro da 140
 SILVA, José Maria de Oliveira, orientador 129
 SILVA, Josué Pereira da 141
 SILVA, Ligia Maria Osorio 142, 143
 SILVA, Luiz Rogério Oliveira da 144
 SILVA, Sergio Salome, orientador 66, 123
 SILVA, Silvia Cristina Martins de Souza e 145

SILVA, Zélia Lopes da
 autora 146
 orientadora 51
SIMÃO, Azis, orientador 80
SLENES, Robert Wayne Andrew, orientador 2, 46, 61, 88
SOUSA, Cynthia Pereira de, orientadora 50
SOUZA, Carlos Aurélio Mota de, orientador 91
SOUZA, Jessie Jane Vieira de 147
SOUZA, Pedro de 148
SOUZA, Wlaumir Doniseti 149
TASINAFÓ, Célio Ricardo 150
TENCA, Alvaro 151
TOKARSKI, Flávia Milena Biroli 152
TOLEDO, Caio Navarro de, orientador 28, 63, 93
TOLEDO, Edilene Teresinha 153
TRAGTENBERG, Maurício, orientador 56, 81
TRENTO, Angelo, orientador 23
TRONCA, Italo Arnaldo, orientador 22, 84, 120, 152, 164
URSINI, Leslye Bombonato 154
VÁLIO, Else Benetti Marques, orientadora 165
VALLE, Maria Ribeiro do 155
VALVERDE, Monclar Eduardo Góes de Lima 156
VARGAS, João Tristan 157, 158
VEGLIANTE, Jean-Charles, orientador 55
VERIANO, Carlos Evangelista 159
VIDAL, Diana Gonçalves 160
VINHA, Marina 161
VITORINO, Artur José Renda 162
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel, orientadora 96
WEBER, Regina 163
XAVIER, Elizabete Sampaio Prado, orientadora 41
ZAIDAN FILHO, Michel 164
ZANATTA, Marisa Marques 165

ÍNDICE DE TÍTULO

- Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros de Formoso e Trombas e a política revolucionária do PCB no período 1950-1964 45
- Além das fronteiras do colonato: o ajustamento da coletividade italiana à sociedade campineira durante a grande imigração (1886-1920) 62
- Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX 71
- Alforrias e ações de liberdade em Campinas na primeira metade do século XIX 46
- Algumas cenas brasileiras 101
- Analogia e criação judicial 91
- Antifascismo socialista italiano de São Paulo nos anos 20 e 30, O 19
- Avaliação dos instrumentos de pesquisa de arquivos privados em uma instituição de ensino superior 165
- Bandas de música e cotidiano urbano 110
- Belo Horizonte: cidade e política (1897-1920) 159
- Beyond Carnival: Male Homosexuality in Twentieth-Century Brazil 71
- Buscando os nossos direitos...*: trabalhadores e organização sindical na Porto Alegre de 1933 a 1937 59
- Caixas de aposentadoria e pensões dos ferroviários: um modelo previdenciário exclusivo (1923-1933) 90
- Caminhos da rosa: um estudo sobre a social democracia no Brasil, Os 28
- Cancioneiro libertário: das idéias às representações — uma análise do anarquismo na perspectiva do gênero 92
- Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950) 131
- Caracol e o caramujo: artistas e cia. na cidade, O 12
- Cidade e fábrica: a construção do mundo do trabalho na sociedade brasileira 37
- Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial 40
- Classe operária em Pernambuco: cooptação e resistência (1900-1922), A 120
- Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe (1930-1935) 5
- Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará 17
- Colonizar para atrair: a montagem da estrutura imperial de colonização no Rio Grande do Sul (1845-1880) 88
- Comunistas e a estrutura sindical corporativa (1948-1952): entre a reforma e a ruptura, Os 27
- Conceito de revolução da esquerda brasileira (1920-1946), O 56
- Condições de funcionamento do "bloco regional cafeeiro paulista" (1889-1919) 100
- Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930) 122
- Confidências da carne: o público e o privado na enunciação da sexualidade 148
- Consentimento e resistência: um estudo sobre as relações entre Estado e trabalhadores no Rio de Janeiro (1930-1945) 8
- Construção de um sonho: "habitação econômica" — projetos e discussões (São Paulo 1917-1940), A 35
- Construindo o consentimento: corporativismo e trabalhadores no Brasil dos anos 30 6
- Contestado: o sonho do milênio igualitário, O 64

Corpo de quem trabalha: estratégias para a construção do trabalhador (1900-1920), O	77
Crítica operária à Revolução de 1930: comunistas e trotskistas, A	137
Crônicas e outros registros: flagrantes do pré-modernismo (1911-1918)	44
Cultura <i>psi</i> das revistas femininas: gênero, subjetividade e psicologização, A	26
Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890-1934)	29
Da senzala à República: tensões sociais e disputas partidárias em São Paulo (1869-1889)	115
Das raças à família: um debate sobre a construção da nação	57
Debate sobre a educação no jornal <i>A Província de São Paulo</i> entre os anos de 1875-1889, O	38
Desvendando mistérios: Roberto Simonsen e a luta de classes	30
Diálogo é a violência: movimento estudantil e Ditadura Militar em 1968, O	155
Doqueiros do porto de Santos: direitos e cultura de solidariedade (1937-1968), Os	138
Edgard Leuenroth: uma voz libertária — imprensa, memória e militância anarco-sindicalistas	80
Educação feminina durante o século XIX: o Colégio Florence de Campinas (1863-1889), A	121
Em busca da imagem: a cidade e o seu figurino (São Paulo 1938-1954)	36
Em busca da memória: organização no local de trabalho, partido e sindicato em São Paulo (1943-1953)	43
Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós-1960)	125
Emancipação feminina e moral libertária: Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura	126
Engenho anti-moderno: a invenção do Nordeste e outras artes, O	2
Entre a história e a liberdade: Luce Fabri e o anarquismo contemporâneo	118
Entre a pena e a espada: literatos e jacobinos nos primeiros anos da República (1889-1895)	136
Entre a unidade e a autonomia, a revolução e a reforma	52
Entre camaleões e cristalizados: os anarco-bolcheviques rioplatenses (1917-1930)	53
Era uma vez em São Bernardo: o discurso sindical dos metalúrgicos (1971-1982)	127
Escravidão, alforrias e projetos políticos na imprensa de Campinas (1870-1889)	34
Espírito da educação: Maria Lacerda de Moura (1918-1935), O	50
Espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917, O	87
Estratégia do desterro: situação operária e contradições da política cultural anarquista (Brasil 1889-1922), A	75
Face oculta da reprodução: um estudo sobre os trabalhadores industriais de São Paulo (1930-1934), A	146
Fantasma da revolução brasileira: raízes sociais das esquerdas armadas (1964-1974), O	124
<i>Fazer América</i> : da estabilidade do ideal à instabilidade do real	149
“Flores do mal” na cidade jardim: comunismo e anticomunismo em Uberlândia (1945-1954)	140

<i>Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)</i>	113
Ford Willys anos 60: sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC	104
Formação do trabalhador fabril: história oral em Ijuí, RS, A	163
Fragmentos de mulher: dimensões da trabalhadora (1900-1922)	83
Frente Ampla: um fenômeno de crise e deslocamento de representação (1966-1968), A	47
Greves de 1917 e o processo de organização proletária, As	79
Grupiaras e monchões: garimpos e cidades na história do povoamento do leste de Mato Grosso (primeira metade do século XX)	73
Higiene mental e eugenia: o projeto de "regeneração nacional" da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-1930)	119
História do feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro imperial, A	133
História sem fim... um inventário da saúde pública (São Paulo 1880-1930)	123
<i>Hoje há ensaio: a greve dos ferroviários da Cia. Paulista (1906)</i>	81
"Ilustrados" e a política cultural em São Paulo: o Departamento de Cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938), Os	1
Imagem rebelde: a trajetória libertária de Avelino Fóscolo, A	54
Imagens construindo a história: a fotografia na difusão do imaginário constitucionalista de 32	49
Imaginário do sertão: lutas e resistências ao domínio da Companhia Matte Larangeira (Mato Grosso 1890-1945), O	72
Imaginário e a guerra da imprensa: estudo sobre a cobertura realizada pela imprensa brasileira da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana" (1964-1973), O	22
Imprensa anarquista italiana no Brasil (1904-1915), A	23
Impressões sobre a saúde: a questão da saúde na imprensa operária (São Paulo 1891-1925)	21
Industriais têxteis paulistas nos anos 20: aspectos da sua atuação política, Os	82
Influência da Psicologia de Massas sobre o movimento operário brasileiro (1917-1922), A	112
Italianos no movimento anarquista do Brasil (1890-1920), Os	55
Italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil: 1890-1920, Les	55
João do Rio e/ou Paulo Barreto: a crítica literária e a construção de uma imagem	32
Laura Brandão: a invisibilidade feminina na política	18
Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses: os comunistas e a constituição de classes no campo	96
Lei da terra: um estudo sobre a história da propriedade da terra no Brasil, A	143
Lei de 1885 e os caminhos da liberdade, A	97
Literatura na revolução: contribuições literárias de Astrojildo Pereira e Alina Paim para uma política cultural do PCB nos anos 50, A	105
Luta pela terra em São José da Boa Morte: participação política e representação social no cotidiano dos lavradores (1960-1964)	144
Marinheiros em revolta: recrutamento e disciplina na Marinha de Guerra (1880-1910)	103
Memórias do guerreiro, sonhos de atleta: jogos tradicionais e esporte entre jovens Kadiwéu	161
Militância antifascista: comunistas brasileiros na Guerra Civil Espanhola	

(1936-1939), A 16

Militância e poder: balizas para uma genealogia da militância 156

Movimento anarquista em São Paulo (1906-1917), O 89

Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil (1964-1968) 93

Movimento operário no sul de Mato Grosso: avanços e recuos dos trabalhadores no Rio Paraguai (1917-1926) 106

Movimento sindical operário na Primeira República 142

Movimento sindical têxtil de Aracaju no governo Augusto Maynard (1930-1935), O 129

Mulheres trabalhadoras e o anarquismo no Brasil, As 13

Nação diante do suicídio de Vargas: uma análise do discurso do PCB, A 152

Nação e o capital estrangeiro: um estudo sobre a Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart, A 66

Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea (Brasil anos 40 e 50) 9

Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial 132

Negócios e representações: os industriais paulistas entre os anos vinte e trinta 157

No avesso das teclas: virtuosos e concertistas da sinfonia (sempre) inacabada do trabalho 160

Noites do ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868), As 145

Nós do Quarto Distrito...: a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas 60

Nos subterrâneos da luta: um estudo sobre a cisão do PCB em 1937-1938 78

"O amigo do povo": grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século 153

Obra do presente e do futuro: alguns dos significados da proposta abolicionista/reformista de Joaquim Nabuco (1882-1884), A 150

Operários sem patrões: da Barcelona à Moscou brasileira — trabalho e movimento operário em Santos no entreguerras 139

Ordem do "caos" *versus* o ocaso da ordem: saques e quebra-quebras em São Paulo (1983), A 102

Ordem liberal e relações de trabalho na Primeira República 158

Oreste Ristori: uma aventura anarquista 128

Paixão e revolução: capítulos sobre a história da AP 107

Palácio e a caserna: a dinâmica militar das crises políticas na Ditadura (1964-1969), O 94

Pão-e-pau: política de governo e sindicalismo reformista no Rio de Janeiro (1923-1926) 164

Partido Comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60, O 63

Partido Comunista do Brasil (PC do B): propostas teóricas e prática política (1962-1976) 130

Partidos e associações políticas no Brasil contemporâneo: proposta de tipologia documental 86

Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo 41

Pedra: plano e cotidiano operário no sertão — o projeto urbano de Delmiro Gouveia 42

Pequenos agricultores numa economia açucareira e exportadora (Campinas 1820-1840) 61

Ponta de um *iceberg*: a greve na CSN em novembro/88, A 69

Populismo em crise (1953-1955), O 25

Port Workers of Santos, 1889-1914, The 68

Portuários de Santos (1889-1914), Os 68

Práticas médico-sanitárias e remodelação urbana na cidade do Rio de Janeiro (1890-1922) 85

Prazeres da noite, prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930), Os 117

Processo de trabalho, sindicalismo e mudança técnica: o caso dos trabalhadores gráficos em São Paulo e no Rio de Janeiro (1858-1912) 162

PT: inovação no sistema partidário brasileiro — estudo da formação e organização do Partido dos Trabalhadores e de sua participação nas eleições de 1982 em São Paulo 98

Razão e vontade política: o Idort e a grande indústria nos anos 30 151

Recepção das idéias de Gramsci no Brasil, A 135

Redenção dos operários: o Primeiro de Maio no Rio de Janeiro durante a República Velha, A 7

República das Letras: discursos republicanos na Província de São Paulo (1870-1889) 24

Republicanos e operários: os primeiros anos do movimento socialista no Brasil (1889-1903) 109

Resistência anarquista: uma questão de identidade (1927-1937), A 10

Revista *O Cruzeiro* na virada da década de 1930, A 154

Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro: trabalho e vida operária (1930-1940) 65

Sem fé, sem lei, sem rei: liberalismo e experiência anarquista na República 116

Ser intelectual comunista: escritores brasileiros e o comunismo (1920-1945) 108

Sindicalismo "amarelo" no Rio de Janeiro (1906-1930), O 15

Sindicato do Estado e legislação social: o caso dos gráficos paulistas nos anos de 1930 74

Syndicalisme "amarelo" à Rio de Janeiro (1906-1930) 15

Sindicalismo "amarelo" no Rio de Janeiro (1906-1930), O 15

Sob o signo da revolução brasileira: a experiência da Ação Popular no Paraná (1962-1973) 51

Sob o signo do fascio: o fascismo, os imigrantes italianos e o Brasil (1922-1943) 20

Sonhar libertário: movimento operário nos anos de 1917 a 1921, O 33

Stampa anarchica italiana in Brasile: 1904/1915, La 23

Suicídio sem fronteiras: entre a razão e a desordem mental, O 84

Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50 58

Trabalhadores do porto de Santos (1889-1910), Os 67

Trabalhadores e a "redemocratização": estudo sobre o Estado, partidos e a participação dos trabalhadores assalariados urbanos na conjuntura da guerra e do pós-guerra imediato (1942-1948), Os 3

Trabalhadores e patuscos: os caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912) 114

Trajetória e a polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café, A 95

Trajetória educacional anarquista na Primeira República: das escolas aos centros de cultura social, A 99

Trapézio ficou balançando: teatro de Alvaro Moreya, O 4

Trem fantasma: espetáculos do maquinismo na transição à modernidade 76

Três discursos, uma sentença: a duração do trabalho em São Paulo (1906-1932) 141

Triângulo Rosa: a busca pela cidadania dos homossexuais	31
Últimos iluminados: ciências para trabalhadores na Argentina de princípios do século, Os	11
Um laboratório chamado CSN: greves, privatizações e sindicalismo de parceria — a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1989-1993)	70
Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70	111
Uma voz amiga em seu lar: análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50	134
Valentim, o guardião da memória circulista (1947-1958)	147
Vanguarda Popular Revolucionária: dilemas e perspectivas da luta armada no Brasil (1968-1971), A	39
Vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1927-1934), A	48
Virando as páginas, revendo as mulheres: relações homem-mulher e revistas femininas (1945-1964)	14

ÍNDICE GEOGRÁFICO

Aldeia Bodoquena	161
Amazonas, Estado	49
Amazônia, região	76
América do Sul	118
Anhangabau, vale, SP	71
Aracaju, SE	129
Araguaia, região, PA	63
Araguaia, rio	73
Argentina	11, 52, 53
Bahia, Estado	49
Belém, PA	17
Belo Horizonte, MG	54, 159
Brasil-Paraguai, fronteira	72
Cachoeira de Macacu, RJ	144
Campinas, SP	12, 34, 46, 61, 62, 84, 97, 100, 110, 121, 165
Colônia Cecília	55
Contestado, região	64
Corumbá, MS	106
Curitiba, PR	160
Distrito Federal, RJ	3
Empoli, Itália	128
Florença, Itália	128
Formoso, GO	45
Garças, rio	73
Goiás, Estado	45
Goiás, sudoeste	140
Grão-Pará, Capitania	17
Guararema, SP	126
Ijuí, RS	163
Jundiá, SP	121
Lapa, bairro, RJ	71
Londres, Inglaterra	150
Maringá, PR	51
Mato Grosso, Estado	49, 72, 73
Minas Gerais, Estado	49, 54
Moscou, Rússia	18
Nordeste	2
Pará, Estado	49, 63
Paraguai, rio	106
Paraná, Estado	49, 55
Pedra, AL	42
Pernambuco, Estado	120
Pinheiros, bairro, SP	86
Pirassununga, SP	100
Pombas, rio	73
Porecatu, GO	45
Porto Alegre, RS	59, 60
Poxoréo, rio	73

Quarto Distrito, bairro, Porto Alegre 60
Rio Claro, SP 65
Rio de Janeiro
 cidade 3, 4, 7, 8, 13, 15, 32, 33, 40, 71, 85, 113, 114, 131, 132, 133, 136,
 142, 145, 162, 164
 Estado 49
Rio de la Plata, região, Argentina 53
Rio Grande do Sul
 Estado 49, 59
 Província 88
Sabará, MG 54
Santos, porto, SP 67, 68, 138, 139
Santos, SP 68, 123, 138, 139
São Bernardo do Campo, SP 104, 127
São Carlos, antiga vila, Campinas, SP 61
São José da Boa Morte, RJ 144
São Miguel Paulista, bairro, SP 58
São Paulo
 cidade 1, 3, 13, 19, 20, 33, 35, 36, 48, 58, 71, 79, 89, 102, 117, 123, 134, 146,
 153, 156, 162
 Estado 21, 23, 30, 49, 55, 62, 74, 81, 82, 95, 98, 100, 115, 123, 128, 157
 oeste paulista 34, 100
 Província 24, 38, 121
Taboleiro Grande, MG 54
Tiradentes, praça, RJ 71
Triângulo Mineiro 140
Trombas, GO 45
Uberlândia, MG 140
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) 18
Vale do Paraíba, região, SP 34
Vietnã 22
Volta Redonda, RJ 69, 147

ÍNDICE INSTITUCIONAL

Ação Libertadora Nacional (ALN)	41, 63
Ação Popular (AP)	51, 107, 125, 130
Ação Popular Marxista-Leninista (APML)	107
Ala Vermelha	41, 63
Aliança Libertária Argentina	53
Aliança Nacional Libertadora (ANL)	16, 74
Arquivo da Torre do Tombo	17
Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)	38, 80, 165
Arquivo Geral da Marinha	17
Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal	17
Arquivo Nacional, Rio de Janeiro	17, 80
Arquivo Público do Estado do Pará	17
Arquivos Nacionais, França	165
Arquivos Nacionais, Portugal	17
Associação Comercial de São Paulo	151
Ateneu Popular, Argentina	11
Caixa de Aposentadoria e Pensões (CAPs)	90
Câmara Municipal de Uberlândia	140
Central Única dos Trabalhadores (CUT)	70
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)	157
Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (Cedae)	165
Centro de Memória da Unicamp (CMU)	165
Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem (Cift)	82, 157
Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão (Cifta)	122
Centro Ferroviário Brasileiro (CFB)	90
Colégio Florence	121
Comitê Internacional de Arquivos (CIA)	165
Companhia Docas de Santos	138
Companhia Dramática Alvaro Moreyra	4
Companhia Matte Larangeira	72
Companhia Nitro Química Brasileira	58
Companhia Paulista de Estrada de Ferro (CPEF)	65, 81
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)	69, 70
Congregação dos Missionários de São Carlos	149
Congresso Nacional, Brasil	66, 158
Departamento de Cultura, cidade, São Paulo	1
Departamento de Ordem Política e Social (Dops)	10
Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops)	58
Departamento Nacional do Trabalho, Argentina	52
Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP)	30
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré	76
F. Essenfelder, fábrica de piano	160
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)	151, 157
Federación Obrera Regional Argentina (Fora)	52
Força Sindical	70
Ford Motor do Brasil	104
Grupo Somos de Afirmação Homossexual	71, 148
Igreja Católica	29, 107, 147, 149

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) 38, 80
 Instituto de Organização Racional do Trabalho (Idort) 151
 Liga Agrícola Brasileira (LAB) 100
 Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) 119
 Marx, Mao, Mariguella e Guevara (M3G) 41
 Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) 41
 Orfanato de Artes e Ofícios Cristóvão Colombo 149
 Partido Comunista, Argentina 53
 Partido Comunista Brasileiro (PCB) 3, 16, 18 27, 43, 45, 56, 58, 63, 78, 86, 96,
 105, 107, 108, 120, 125, 130, 135, 137, 140, 152, 156
 Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) 41, 63
 Partido Comunista do Brasil (PC do B) 41, 63, 107, 130
 Partido da Causa Operária (PCO) 41
 Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) 28
 Partido Democrático (PD) 151
 Partido Democrático Trabalhista (PDT) 28
 Partido dos Trabalhadores (PT) 41, 98, 127
 Partido Republicano Paulista (PRP) 24, 100, 151
 Partido Socialista, Argentina 52, 53
 Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) 41
 Rádio de Moscou 18
 Rádio São Paulo (PRA-5) 134
 São Paulo/Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltd., The (*Light*) 5
 Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (Sindicato dos Trabalhadores nas
 Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, de Material Eletrônico e de
 Informática de Barra Mansa, Volta Redonda, Rezende, Itatiaia, Quatis e Porto Real) 69,
 70, 147
 Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do
 Campo e Diadema) 127
 Sindicato dos Químicos de São Paulo (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias
 Químicas, Farmacêuticas, Plásticas e Similares de São Paulo) 58
 Sociedade de Agricultores Paulistas (SAP) 100
 Sociedade Luz, Argentina 11
 Sociedade Nacional da Agricultura (SNA) 100
 Sociedade Paulista de Agricultura (SPA) 100
 Sociedade Rural Brasileira (SRB) 100
 Sindicato Patronal das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo (Spitesp) 157
 Teatro de Brinquedo 4
 Teatro Ginásio Dramático do Rio de Janeiro 145
 Triângulo Rosa 31
 União Nacional dos Estudantes (UNE) 111
 União Sindical Argentina (USA) 53
 Universidad de la Republica, Uruguai 118
 Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) 38, 80, 165
 Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) 39, 41, 63
 Willys Overland do Brasil 104

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ALMEIDA, José Ricardo Pires de	71
ALVES, Nelson de Souza	16
AMADO, Jorge (Jorge Amado de Faria)	108
AMARAL, Azevedo	57
ANDRADE, Eneas Jorge de	16
ANDRADE, Mário de (Mário Raul Morais de Andrade)	1
ARANHA, Graça (José Pereira de Graça Aranha)	57
BANGU (Lauro Reginaldo da Rocha)	78
BARRETO, Paulo Alberto Coelho (João do Rio)	32, 71
BESOUCHET, Alberto Bomílcar (Roberto Alberto Bomílcar Besouchet)	16
BILAC, Olavo (Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac)	136
BRANDÃO, Laura (Laura da Fonseca e Silva Brandão)	18
BRASIL, Hermenegildo de Assis	16
BUARQUE, Chico (Francisco Buarque de Holanda)	125
CAMINHA, Adolfo (Adolfo Ferreira Caminha)	71
CAMPOS, Francisco (Francisco Luís da Silva Campos)	57
CARVALHO, Apolônio de	16
CERESA, Guiseppe	135
CONSONI, Faustino	149
COSTA, David Capistrano da	16
COSTA, José Ribamar Ferreira de Araújo (José Sarney)	69
CUNHA, Euclides da (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha)	57
CUNHA, José Gay da	16
DI CAVALCANTI (Emiliano Di Cavalcanti)	4
DUARTE, Nestor	57
DUTRA, Eurico Gaspar	27
FABBRI, Luce	118
FABBRI, Luigi	118
FERRER, Francisco (Francisco Ferrer y Guardia)	126
FÓSCOLO, Avelino	54
FOURE, Sébastien	126
GOLDMAN, Emma	126
GORENDER, Jacob	135
GOULART, João (João Belchior Marques Goulart)	47, 63, 66
GOUVEIA, Delmiro (Delmiro Augusto da Cruz Gouveia)	42
GRAMSCI, Antonio	135
GUERRA, Emílio Carrera Guerra	135
HOLANDA, Sergio Buarque de	57
IDALINA (Idalina Stamato ou Idalina de Oliveira)	149
JOÃO DO RIO (Paulo Alberto Coelho Barreto)	32, 71
JOÃO, São	64
JOBIM, Homero de Castro	16
KUBITSCHKEK, Juscelino (Juscelino Kubitschek de Oliveira)	47
LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneek de Lacerda)	47
LEITE, Carlos da Costa	16
LEUENROTH, Edgard (Edgard Frederico Leuenroth)	80, 149
LEVI, Rino	36
LIMA, Heitor Ferreira	78

LOBATO, Monteiro (José Bento Monteiro Lobato) 57
 LUCAS, Nemo Canabarro 16
 MACEDO, Francisco Ferraz de 71
 MADAME SATÃ (João Francisco dos Santos) 71
 MAIA, Francisco Prestes 36
 MALHEIRO, Perdigão (Agostinho Marques Perdigão Malheiro) 46
 MALLETT, Pardal (João Carlos de Medeiros Pardal Mallet) 136
 MAYNARD, Augusto (Augusto Maynard Gomes) 129
 MÉDICI, Emílio Garrastazu 94
 MORAIS, Ermírio de (Antonio Ermírio de Moraes) 58
 MORENA, Roberto 16
 MOREYRA, Alvaro (Alvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Velhinho Rodrigues
 Moreyra da Silva) 4
 MOURA, Maria Lacerda de 50, 126
 MURAL, Luís 136
 NABUCO, Joaquim (Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo) 150
 NIEMEYER, Oscar (Oscar Niemeyer Soares Filho) 36
 OLIVEIRA, Idalina de 149
 OVED, Yacov 52
 PAIM, Alina 105
 PATROCÍNIO, José do (José Carlos do Patrocínio) 136
 PEDROSA, Mário 137
 PEIXOTO, Floriano (Floriano Vieira Peixoto) 136
 PEREIRA, Astrojildo (Astrojildo Pereira Duarte Silva) 105
 PRADO JÚNIOR, Caio (Caio da Silva Prado Júnior) 56
 REIDY, Afonso (Afonso Eduardo Reidy) 36
 REIS, Dinarco 16
 RISTORI, Oreste 128
 ROCHA, Lauro Reginaldo da (Bangu) 78
 RODRIGUES, Raimundo Nina 57
 ROMERO, Sílvio (Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero) 57
 ROSA, Juca 133
 ROSSI, Giovanni 55
 SÁ, José Correa de 16
 SACCHETTA, Hermínio 78
 SANTA ROSA 4
 SANTOS, João Francisco dos (Madame Satã) 71
 SANTOS, Joaquim Silveira dos 16
 SANTOS, Valetim Marques dos 147
 SARNEY, José (José Ribamar Ferreira de Araújo Costa) 69
 SILVA, Arthur da Costa e 94
 SILVEIRA, Delcy 16
 SILVEIRA, Eny 16
 SIMONSEN, Roberto (Roberto Cochrane Simonsen) 30
 STALIN, Joseph (Jossif Vissarionovitch Djugatchvili) 137
 STAMATO, Idalina 149
 STREET, Jorge (Jorge Luís Gustavo Street) 95
 TAVARES, Heckel 4
 TERRACINI, Umberto 135
 TOGLIATTI, Palmiro 135

TORRES, Alberto (Alberto de Seixas Martins Torres)	57
TROTSKY, Leon (Lev Davidovitch Bronstein)	137
VARGAS, Getulio Dornelles	3, 8, 16, 25, 60, 78, 152
VELOSO, Caetano (Caetano Emanuel Vianna Telles Velloso)	125
VIANNA, Oliveira (Francisco José de Oliveira Viana)	57
ZHDANOV, Andrei	105